

Marikana: uma tragédia brutal que



nunca devia ter acontecido

MUNDO 11



**Angola:
Vencer até querer**

DESTAQUE 16-17



**Devia ter ido
à Olimpíada**

DESPORTO 20

www.verdade.co.mz

MURAL DO POVO

"NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROÍBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

CIDADÃO REPORTER
↓ Reporte @Verdade ↓

@Verdade é do povo, por isso queremos saber o que pensa sobre os artigos que publicámos nestes quatro anos, e o que deve ser mudado no seu Jornal.

Terá, na sua curta existência, o Jornal @Verdade alterado alguma coisa na sua vida? Em caso afirmativo, conte-nos como.

Contacte-nos por carta através do endereço: avenida Mártires da Machava nº 905, Maputo, ou mande-nos um email para averdademz@gmail.com.

MURO DA VERDADE - Av. Mártires da Machava, 905



"Acorda África"
- Luka Mukhavele

PLATEIA 27



Angel: A rainha dos números

MULHER 24

VOCÊ pode ajudar!

Reporte @verdade **Seja um**



Na sua mensagem Não exagere nas descrições, Não invente factos, Seja realista, Seja objetivo.



Por SMS
para 82 11 11



Por twit para
@verdademz



Por email para
averdademz@gmail.com



Por mensagem via
Blackberry pin 28B9A117

Os acompanhantes dos doentes internados no Hospital Distrital de Nacala, província de Nampula, e a direcção daquela unidade sanitária encontram-se em pé de guerra. Em causa está o facto de a referida direcção ter decidido proibir a permanência no recinto hospitalar de qualquer acompanhante, por considerá-los estranhos, para além de que comprometem o desempenho do pessoal médico, posição que os visados acham não fazer sentido, por nunca ter havido perturbação nenhuma no funcionamento do hospital.

Multiplica-se número de doentes mentais nas ruas da cidade de Nampula

A cidade de Nampula, em particular, e a província no geral, está a registar uma significativa proliferação de doentes mentais que têm as ruas como a sua segunda casa, abandonando as residências por razões socio-familiares, níveis de pobreza, fragmentação das famílias, entre outros motivos.

Texto & Foto: Redacção



Alguns cidadãos entrevistados pelo @Verdade afirmaram que a maioria das pessoas que padecem de doenças mentais é vítima de feitiçaria realizada por indivíduos de má-fé que decidem alterar o funcionamento psíquico de um parente porque lhe foi roubado algum bem ou porque existem problemas sociais entre os familiares.

O recrudescimento de casos de criminalidade com destaque para o assalto a residências, acto praticado, principalmente, por adolescentes e jovens, é resultado de problemas relacionados com a mente. Ou seja, esta camada social está a ser afectada por demência, contribuindo para a redução dos níveis de produção na sociedade, pois os doentes mentais quando se dirigem à rua ficam totalmente indiferentes aos acontecimentos da comunidade e das famílias.

O director do Centro de Saúde Mental de São João de Deus, localizado na cidade de Nampula, José Paulo, disse que o maior número de doentes mentais que procura abrigo na rua é vítima de desamparo por parte dos seus familiares que têm a responsabilidade de lhe prestar um cuidado especial. Nem todos que vão residir na rua têm problemas psicológicos tão graves que não lhes permitem conviver com as outras pessoas, mas tal deve-se ao mau tratamento que recebem no ambiente familiar.

"Esse caso está relacionado com as pessoas que vivem nas ruas da cidade. Não são todos doentes mentais. É como as crianças da rua que procuram a segunda casa para levarem uma vida sem regras, onde ninguém lhes pode mandar lavar os pratos, limpar o pátio ou ir à escola, por exemplo", explicou o nosso entrevistado referindo que em relação aos adultos o caso é diferente porque todos eles têm problemas psicológicos dependendo da situação clínica de cada um.

Paulo afirmou ainda que os

doentes mentais necessitam de um tratamento especial no sentido de se evitar que se dirijam à rua, local onde facilmente podem piorar o seu estado e abrir um espaço para o recrudescimento de doenças. Eles devem ser encaminhados para o hospital para receberem cuidados sanitários. Por exemplo, referiu-se aos doentes que permanecem em casa beneficiando de um tratamento de familiares (higiene individual e uma alimentação adequada).

Doentes internados no centro de saúde mental

O director do Centro de Saúde Mental São João de Deus, José Paulo, disse que aquela unidade sanitária psiquiátrica acolhe diversas pessoas que padecem de várias patologias e que são internadas mediante a realização de uma consulta externa, actividade que é levada a cabo todas as segundas, quartas e sextas-feiras, para se diagnosticar a existência de indivíduos que sofrem de esquizofrenia (cujas características principais são: falar sozinho e sofrer de delírios mentais) para uma posterior administração de medicamentos.

José Paulo acrescentou que depois de o paciente ser medicado e não registar melhorias, é encaminhado aos serviços de Urgência do Hospital Central de Nampula onde o médico deverá decidir se pode ou não ficar internado. Aquele responsável deu a conhecer que a instituição que dirige funciona à semelhança das unidades sanitárias do Estado, que recebem financiamento do Governo moçambicano que, igualmente, aloca os seus recursos humanos oriundos dos centros de formação de saúde distribuídos um pouco por todo o país. Explicou que o internamento dos doentes mentais no Centro de Saúde Mental São João de Deus é gratuito, cobrando-se apenas um metical por cada receita prescrita.

Em relação ao acolhimento de doentes mentais que residem

nas ruas da cidade de Nampula, a nossa fonte disse que a actividade é grátis por se tratar de um trabalho de âmbito social, mas frisou que os doentes mentais que residem na rua são pessoas que precisam de tratamento diferente do prestado a outros dementes porque têm a particularidade de lhes faltar a higiene, a socialização, a debilidade física e a identificação da respectiva família.

Para o efeito, afirmou que o colectivo de direcção do Centro de Saúde Mental São João de Deus elaborou um projecto de criação de um espaço comum para o acolhimento de indivíduos que padecem de doenças mentais e que residem na rua para serem submetidos a cuidados que se relacionam com a sua condição.

Os que residem na via pública precisam de um trabalho mais aturado e profundo, e o Centro carece de recursos humanos, materiais (espaço comum para acolher todos os doentes mentais a serem recolhidos das ruas da cidade) e financeiros visando suportar as despesas daí decorrentes.

Entretanto, a nossa fonte revelou que o projecto foi já submetido à Direcção Provincial de Saúde de Nampula para avaliação, aprovação e posterior implementação, cujos fundos serão solicitados aos parceiros da instituição através de apoios externos, apesar de estar a funcionar com orçamento do Executivo moçambicano.

A nossa reportagem tentou, sem sucesso, contactar o director provincial de Saúde de Nampula, Mohamed Riaz, no sentido de apurar o estágio actual do processo de análise do projecto que visa, essencialmente, a reinserção social dos doentes mentais eventualmente rejeitados a nível das comunidades.

"Para recolher os doentes men-

tais que se encontram nas ruas e cuidar deles, necessitamos de condições adicionais porque quando os trazemos para o nosso centro eles desestabilizam o ambiente de trabalho, pois trata-se de um espaço físico diferente da rua", frisou o director do Centro de Saúde São João de Deus, salientando o trabalho que a sua instituição tem levado a cabo que consiste em acolher três doentes mentais por dia para serem submetidos a um banho, à mudança de roupa, incluindo o fornecimento de alimentação, actividades que são realizadas todos os dias sendo, posteriormente, restituídos à rua. Acrescentou que o Centro de Saúde acolhe apenas pessoas com alterações mentais que passam pelo processo de consultas externas, cuja sanidade mental é avaliada pelo médico do Hospital Central de Nampula para o seu posterior internamento após ser feito o diagnóstico.

Perigo que os doentes mentais causam na via pública

O director do Centro de Saúde Mental São João de Deus deu a conhecer que a presença de doentes mentais na via pública tem contribuído para a sua degradação psíquica, porque, como seres humanos, eles ficam privados dos principais direitos que lhes assistem, como, por exemplo, abrigo, família, alimentação, entre outros.

No que diz respeito ao perigo que podem causar aos utentes da via pública, a fonte disse que os doentes mentais não fazem mal aos transeuntes, mas se alguém proferir uma palavra insultuosa eles são capazes de reagir e provocar danos enormes, dependendo da sua sanidade mental. Esta reacção é resultado da falta de cuidados que a sociedade não tem vindo a prestar aos seus membros que enfrentam problemas sociais.



Intervenção das estruturas da sociedade e do Governo

Embora não tenha avançado com o período da sua materialização, José Paulo disse que a sua instituição dispõe de um projecto em carteira que consistirá na criação de uma psiquiatria comunitária que será composta por equipas móveis, as quais irão deslocar-se aos distritos da província no sentido de disseminar mensagens de sensibilização da população sobre a necessidade do seu envolvimento nas actividades referentes aos cuidados dos doentes mentais a nível local, sem, no entanto, ter de deslocar-se à cidade de Nampula para receber tratamento do pessoal sanitário, uma vez que pode ser feito um acompanhamento por parte das autoridades comunitárias e técnicos de saúde locais. "Nem sempre há necessidade de se encaminharem os casos para o centro de saúde mental localizado na cidade de Nampula, pois a situação pode ser controlada a nível local", frisou a fonte.

A iniciativa designada psi-

quiatria comunitária vai levar pelo menos três anos a ser implementada nas províncias de Nampula, Cabo Delgado, Niassa e norte da Zambézia. A mesma visa reduzir os internamentos no centro de saúde mental. "Queremos reformular a rede social para potenciar as comunidades de ferramentas que vão ajudar na prestação de apoio e acompanhamento dos doentes mentais, evitando-se o abandono no seio da família", disse.

O nosso entrevistado revelou, por outro lado, que a instituição que dirige debate-se com diversos problemas relacionados com a falta de quadros capacitados, medicamentos e outros constrangimentos enfrentados por outras unidades sanitárias da província. Importa referir que o Centro de Saúde Mental da Faina está adstrito à instituição São João de Deus, organização não governamental orientada pela igreja católica e trabalha em coordenação com o Estado que aloca os seus recursos humanos oriundos dos institutos de formação de saúde existentes em todas as províncias do país.



DESCOBRE O DOURADO ESPECIAL DE UMA CERVEJA 100% MALTE



AGORA COM UMA NOVA GARRAFA

100% MALTE
100% ESPECIAL

SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO.

Um incêndio de grandes proporções deflagrou na segunda-feira no antigo paiol de Mahlazine, na cidade capital, criando pânico entre os moradores dos bairros mais próximos que ainda guardam na memória as explosões de material bélico de Março de 2007.

SADC: Moçambique elege Corredores de Desenvolvimento como bandeira da sua presidência

“Corredores de Desenvolvimento: Veículos para a Integração Regional” foi o lema escolhido para a 32ª Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC, sigla em inglês), que teve lugar na cidade de Maputo, nos dias 17 e 18, e que também marcou a assumpção da Presidência da organização por parte de Armando Guebuza, Presidente da República de Moçambique.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze

A escolha deste tema surge do facto de as infra-estruturas desempenharem um papel importante na cristalização da dimensão social do desenvolvimento e do processo de integração que a região almeja, com vista ao reforço e à consolidação dos laços históricos, sociais e culturais entre os povos que a compõem.

No seu discurso de abertura, Armando Guebuza referiu que “os corredores de desenvolvimento induzem ao surgimento de pequenas e médias empre-

ca Democrática do Congo. (...) E reafirmamos o nosso apoio para o alcance de uma solução para o diferendo que opõe a República Unida da Tanzânia à República do Malawi. Quer em relação a estes dois países, quer em relação ao Madagáscar, onde já há um roteiro que levará o país às eleições, devemos valorizar e a aprimorar o diálogo como mecanismo de busca e construção de consensos”.

Para além da instabilidade política que assola alguns países,

mento da tendência da recuperação e melhoria, embora tímidas, dos principais indicadores macroeconómicos da economia global para alcançar maiores níveis de desempenho das suas economias.

Mas para a concretização desse desiderato, deve-se apostar nas infra-estruturas, lema da Presidência angolana, que antecede a de Moçambique, pois é com o seu melhoramento que se vai continuar a “impulsionar a economia interna bem como facilitar as trocas comerciais e

Agosto próximo, fez saber que o Plano Director de Desenvolvimento das Infra-estruturas foi aprovado numa reunião realizada em Junho último em Luanda.

Para a sua operacionalização, foi criado o Fundo Regional de Desenvolvimento da SADC, estimado em 1.2 bilião de dólares, um instrumento financeiro fundamental que se destina à promoção de investimentos na área de infra-estruturas, principalmente as de energia, transporte, recursos hídricos, tecnologias de informação e comunicação, dentre outras.

Banda e Kikwete afastam cenário de guerra

Entretanto, os Presidentes do Malawi e da Tanzânia, Joyce Banda e Jakaya Kikwete, respectivamente, descartaram a possibilidade de uma eventual guerra, uma polémica alimentada pelas acusações que ambos os países têm trocado sobre a divisão do Lago Niassa.

O Malawi defende como sua toda essa área, mesmo a que banha a costa tanzaniana, enquanto a Tanzânia exige uma partilha a meio do terceiro maior lago do continente africano.

O conflito surge em virtude de os dois países estarem a disputar uma parcela na fronteira comum no Lago Niassa, também partilhada por Moçambique. Tanzânia e Malawi reivindicam a mesma parcela em virtude de ser potencialmente rica em hidrocarbonetos, nomeadamente gás natural e petróleo.

A posição do Malawi baseia-se num tratado colonial germano-britânico de 1890, que definiu as fronteiras do lago, e que o Governo de Joyce Banda diz ter sido tacitamente aceite pelos anteriores líderes tanzanianos,



Julius Nyerere e Benjamin Mkapa, que nunca o contestaram. A questão agravou-se recentemente com o início da prospecção de hidrocarbonetos no lago, concedida pelo Governo de Lilongwe a uma empresa britânica e que fez disparar os alarmes em Dar-es-Salaam.

Região “rende-se” às mulheres

Um dado que não podia passar despercebido na 32ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC é a eleição de Nkosazana Dlamini-Zuma para o cargo de presidente da Comissão da União Africana,

dente da Zâmbia, Joyce Banda, do Malawi, e Thomas Thabane, Primeiro-Ministro do Reino do Lesotho.

Cúpula dos povos exige prestação de contas

Paralelamente à 32ª Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da SADC, teve lugar nos dias 15 e 16 a 8ª Cúpula dos Povos da SADC, constituída por mais de 250 representantes de movimentos sociais, no fim do qual foi elaborada a Declaração da Cúpula dos Povos da SADC, que foi posteriormente entregue ao Secretário-Executivo da SADC, Tomaz Salomão.



e a indicação de Joyce Banda para Presidente da República do Malawi, a primeira mulher a ocupar o cargo de Chefe de Estado daquele país e também da região, as quais foram felicitadas e elogiadas pelos diversos intervenientes no encontro.

Destaque também foi para a transmissão e transição pacíficas do poder no Malawi, na Zâmbia, na RD Congo, no Lesotho e nas Ilhas Seychelles, que culminaram com a eleição de Michael Shilufia Sata, Presi-

No referido documento, a cúpula apela aos chefes de Estado da região a prestarem contas à população e a pautarem pela transparência nos acordos de exploração mineira e pela não usurpação de terras.

“Apelamos aos chefes de Estado da SADC para pararem com as usurpações de terra, que usem a terra e outros recursos naturais para o desenvolvimento dos pobres e marginalizados”, exortaram os activistas sociais.

Na carta, os manifestantes exortam os dirigentes a “tomarem atitudes vigorosas para parar com a pilhagem do meio ambiente”, a pôr termo ao “uso da violência na repressão dos direitos democráticos das pessoas”, a adoptarem e implementarem “soluções duradouras para as zonas em conflito e em crise na região”.

As organizações africanas dizem preferir ver satisfeitas estas necessidades das pessoas “mais do que ver investimentos na mineração, energia baseada em combustíveis fósseis e megaprojectos que beneficiem apenas grandes corporações e elites”.



sas, gerando, assim, mais oportunidades de emprego para os nossos cidadãos, daí que o seu enfoque vai traduzir-se na prestação de uma maior atenção sobre o que mais podemos fazer para acelerar os processos de facilitação de circulação de pessoas e bens pelas nossas fronteiras e pelos nossos países”.

Guebuza comprometeu-se ainda a trabalhar em coordenação com o órgão da SADC para a Cooperação nas Áreas de Política, Defesa e Segurança, visando o acompanhamento dos processos de prevenção, mediação e resolução de conflitos na região, pois estes elementos (a paz e a segurança) “são factores para a viabilização dos corredores como espaços de circulação de pessoas e bens, e como impulsionadores do processo de integração social e económica dos nossos Estados”.

O Chefe de Estado moçambicano e Presidente da SADC manifestou-se preocupado com o ambiente que se vive na República do Congo, no Malawi, na Tanzânia e no Madagáscar e defendeu o diálogo como a melhor via para o alcance de consensos.

“Preocupa-nos a situação pre-
valecente no Leste da Repúbli-

Guebuza reconheceu que a região ainda não está livre de todos os desafios que a criação da SADC visava superar e outros que foram surgindo com o tempo. “A pobreza, nas suas mais variadas manifestações, cria um ciclo vicioso no qual, por se ser tão pobre, não se consegue aproveitar todas as potencialidades”.

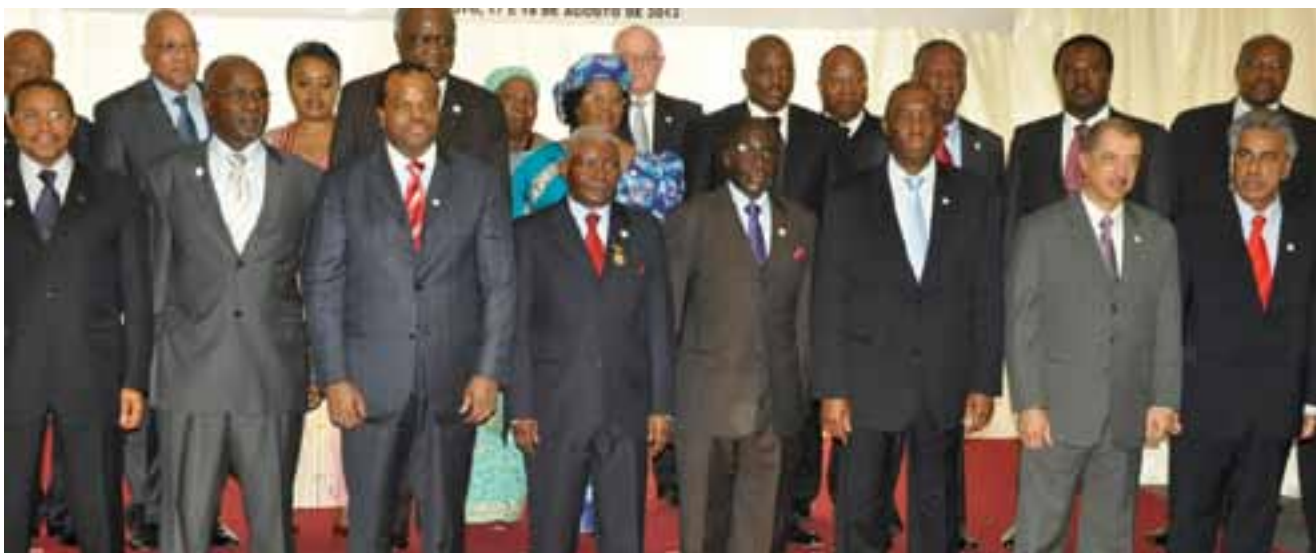
Melhoramento das infra-estruturas vai impulsionar a economia da região

Para o Secretário-Executivo da SADC, o moçambicano Tomaz Salomão, os países da região devem potenciar o aproveita-

o acesso aos mercados internacionais pelos países vizinhos”.

Entretanto, Tomaz Salomão alertou para o facto de o sucesso da implementação do Plano Director das Infra-estruturas da SADC depender da capacidade de mobilizar recursos para o seu financiamento.

Sobre este ponto, Fernando da Piedade Dias dos Santos, Vice-Presidente da República de Angola, que falava em representação de José Eduardo dos Santos, Presidente de Angola, que não se fez presente devido ao facto de estar envolvido na campanha eleitoral com vista às Eleições Gerais de 31 de



esteja em cima de todos os acontecimentos
seguindo-nos em twitter.com/verdademz

A partir de 2013, as empresas nacionais interessadas em passar a ostentar o selo "Made in Mozambique" deverão pagar ao Estado taxas que variam de "zero a 40 salários mínimos nacionais", segundo o Ministério da Indústria e Comércio (MIC), explicando que a medida insere-se no quadro da reestruturação daquele departamento governamental iniciado em 2006.

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Muçulmanos exigem véu; Governo permite lenço

A Comissão de Álimos de Nampula exige que o Governo moçambicano institucionalize o uso de véu islâmico para permitir que este não seja objecto de proibição nas escolas e nas instituições do Estado. Estas declarações foram proferidas numa conferência de imprensa convocada por aquele órgão para repudiarmos o conteúdo das duas circulares emitidas pelo Ministério da Educação, que autorizavam o uso temporário do véu.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze

As circulares referem que "é permitido o uso de lenços por parte das alunas (que professam a religião muçulmana) apenas no período do Ramadão. Para o efeito, o encarregado de educação deve requerer ao director da escola a devida autorização com uma antecedência mínima de 15 dias em relação ao início do Ramadão".

A primeira circular, no seu número 2, diz que é proibido o uso da burca (veste que veda o rosto, deixando visíveis apenas os olhos), e no número 3 refere que o uso do lenço e da burca fora do período do Ramadão é sancionado com a proibição de assistência às aulas. As faltas resultantes da aplicação da sanção são injustificáveis.

Já a segunda circular, no seu número 1, permite o uso do lenço nas instituições do ensino público e particular apenas no período do Ramadão, e no número 2 revoga a circular número 1387/2012, a primeira, datada de 13 de Junho.

Segundo Abdul Mussagy, porta-voz da Comissão dos Álimos de Nampula, as exigências não são somente lançadas para o ministro da Educação, mas sim para todo o Governo moçambicano, para que valorize e deixe de violar a lei islâmica.

Mussagy disse ainda que, depois da comemoração dos 50 anos do partido Frelimo e 37 da Independência Nacional, esperava um Moçambique melhor, de paz, de tolerância e de respeito mútuo, onde a prioridade da agenda fosse a harmonia social.



"A comunidade Muçulmana faz e fará parte do povo moçambicano até o dia em que se publicar o contrário. Ela contribuiu nos períodos pré-colonial, colonial e pós-colonial, sobremaneira para os diferentes aspectos de agenda do desenvolvimento deste país. Por isso, não faz sentido somente ser utilizada e excluída", disse.

Para a comunidade muçulmana, os 37 anos de independência ainda são poucos para se esquecer a amargura do passado colonial, período em que eram (os muçulmanos) excluídos na educação e na instrução, para além de serem considerados cidadãos de terceira categoria, mas tudo foi suportado com o único objectivo que passou necessariamente por salvaguardar a fé islâmica.

"Os que fossem à instrução tinham que, na sua maioria, se sujeitar a uma fé e nomes impostos. Por eles estarem cansados, engajaram-se na luta de libertação", justificou Abdul Mussagy, para quem não se percebe se foi esta a causa que levou a que países islâmicos como Argélia aceitassem instruir os primeiros homens que participaram na Luta de Libertação Nacional.

"Os muçulmanos repudiam categoricamente os constantes pronunciamentos e decisões do Ministério da Educação. Até estranhámos. Consideramos uma guerra fria que põe em causa o Governo do dia. Num Estado de Direito, assuntos que tocam a sensibilidade das religiões deveriam ser objecto de consulta prévia", lamentou.

Como retaliação, a Comissão deixa um recado ao Governo moçambicano: recomenda que este resolva de uma vez por todas as barbaridades que têm vindo a ferir a nação moçambicana com destaque para a proibição do uso de burcas, sob pena de os muçulmanos realizarem um leque de actividades para forçá-lo a reflectir sobre as questões em causa.

Mais, a Comissão exige que o ministro e o vice-ministro da Educação formulem um pedido de desculpas à comunidade muçulmana pelo conteúdo das circulares, emitidas este mês (Agosto), considerado sagrado.

Exige, igualmente, que seja autorizado o uso do véu islâmico nas fotografias de documentos formais de identificação civil e

de viagem, como é o caso do Bilhete de Identidade, Carta de Condução, Passaporte e Cartão de Eleitor.

"Chega de humilhações, discriminação, assim como instrumentalização dos directores das escolas públicas para excluírem estudantes muçulmanos. Esperamos uma boa colaboração e que o caso seja resolvido brevemente. Só assim é que poderemos tranquilizar os ânimos dos muçulmanos", concluiu.

A polémica sobre a proibição do uso do véu islâmico nas escolas, por parte das alunas, remonta ao ano passado. A mesma começou na cidade de Quelimane, Zambézia, quando uma aluna foi impedida de assistir às aulas por, alegadamente, se apresentar com o rosto coberto.

Governo recua e permite o uso do lenço

Entretanto, nesta quarta-feira, o Governo, representado pela ministra da Justiça, Benvenida Levi, que tutela a área dos assuntos religiosos, reuniu-se com a Comunidade Muçulmana na cidade de Maputo e no fim foi anunciado o levantamento da proibição do uso do lenço por parte das alunas muçulmanas, que só era permitido no período do Ramadão. Porém, tal medida não se aplica ao véu islâmico, cujo uso nas escolas ainda é proibido.

Refira-se que Benvenida Levi tinha considerado na terça-feira de extremista a ameaça feita pela Associação dos Álimos de Nampula de cortar o relacionamento com o Estado moçambicano.



Dois professores violam sexualmente uma adolescente em Murrupula

Dois professores da Escola Primária de Nanhoto, que respondem pelos nomes de Luicídio Alexandre Meque e Virgílio Mateus, de 20 e 21 anos de idade, respectivamente, são indiciados de ter violado uma menor de 12 anos na zona do rio Ligonha, a 15 quilómetros da vila-sede distrital de Murrupula, província de Nampula.

O acto aconteceu próximo do Centro de Saúde de Tiponha por volta das 19 horas do dia 4, numa residência onde a adolescente trabalhava como empregada doméstica, depois de uma amiga lhe ter pedido para entregar dois telemóveis que os professores tinham deixado a carregar.

Segundo a vítima, "quando eles chegaram à casa onde eu trabalho, abri a porta e deixei-lhe entrar. Amordaçaram-me com uma camisa e ameaçaram-me com uma faca. Um deles saiu e voltou com preservativos. Começaram a violar-me, tentei gritar mas não consegui, eles foram mais fortes".

"Quando o segundo estava a consumir o acto, chegou um amigo da família e pediu licença. Foi graças a ele que eles pararam de me abusar", acrescenta. Na altura, os patrões da menor encontravam-se na vila-sede do distrito de Murrupula, para onde tinham levado o filho, que estava doente.

O caso deu entrada no Comando Distrital da Polícia de Murrupula três dias depois. Os exames médicos provaram que a menor foi estuprada e os dois professores foram detidos. Bebido Manuel Alberto, chefe das Operações do Comando Distrital da Polícia de Murrupula, afirmou que os acusados confessaram o crime.

"Dizem que lhe violaram porque sempre quiseram manter relações sexuais com uma virgem", explicou Bebido Manuel, que diz ter já ter sido formalizada a detenção daqueles indivíduos, estando neste momento a aguardar o julgamento. /Redacção

Nasce mais uma instituição de ensino superior no país

O Governo moçambicano aprovou o decreto que autoriza a criação do Instituto Superior Mutava, com sede na província de Manica, no centro do país. Segundo o porta-voz da XXX Sessão Ordinária do Conselho de Ministros, Alberto Nkutumula, a referida instituição de ensino superior é de âmbito nacional, o que significa que pode abrir delegações em qualquer parte do território nacional.

O mesmo pertence à Sociedade Manica Chinhamapare Investimentos (SOMACHIL, SA) e vai leccionar cursos de ciências jurídicas, ciências sociais, humanitárias, económicas, tecnológicas e engenharia, sendo que todos eles serão de nível de licenciatura.

De acordo com Nkutumula, esta é a primeira fase do processo. A segunda determinará a abertura da referida

instituição mediante o cumprimento dos requisitos exigidos para o licenciamento e funcionamento de institutos superiores no país.

O Instituto Superior Mutava (ISMU) é uma instituição de ensino superior, de natureza privada, dotada de personalidade jurídica e goza de autonomia administrativa, financeira, patrimonial e científico-pedagógica.

Ainda na XXX Sessão do Conselho de Ministros, o Governo apreciou matérias relativas ao ponto de situação da implementação da Estratégia de Intervenção nos Assentamentos Informais, a informação sobre a 12ª Reunião do Conselho de Ministros e da Reunião dos Peritos do Grupo de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais na África Austral e Oriental, um encontro que se vai realizar de 24 a 31 de Agosto corrente. /Redacção

Polícia detém mais uma "mula" de droga no Aeroporto de Mavalane

A Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve neste último domingo (19), no Aeroporto Internacional de Mavalane, na capital moçambicana, mais um cidadão que tentava passar pelo nosso país transportando droga no seu organismo.

Trata-se de um cidadão de nacionalidade peruana, identificado pelo nome de Edgar Chanhanaki, que foi detido após os serviços de vigilância do aeroporto terem desconfiado do seu comportamento. Ele viria a ser encaminhado para o Hospital Central de Maputo, onde foram retirados do seu estômago 15 preservativos que continham um líquido de cor amarela, com grande teor tóxico.

Esta informação foi prestada pelo porta-voz do Comando da Polícia da Cidade de Maputo, Orlando Modumane, no habitual briefing semanal. Entretanto, a PRM interceptou, ainda no Aeroporto de Mavalane, 51 emigrantes ilegais que depois foram repatriados aos seus locais de origem. Deste grupo,

29 paquistaneses e 11 bengalis possuíam vistos de entrada falsos e 11 somalis foram repatriados por não conseguirem esclarecer os motivos da sua vinda a Moçambique.

Outras acções policiais

Ainda durante a semana finda, em diversas acções da PRM, foram detidos 94 indivíduos, 56 por crimes contra propriedade, 25 contra pessoas e 13 contra a ordem, segurança e tranquilidade pública.

O porta-voz da PRM mencionou ainda um caso de roubo, cujos autores ainda estão a monte, que aconteceu no bairro do Albasine, onde cinco indivíduos que se faziam transportar numa viatura sem matrícula, da marca Toyota Space, e munidos de armas de fogo do tipo pistola, imobilizaram o guarda de um estabelecimento comercial, ameaçaram o caixa e apoderaram-se de 140 mil meticais e da arma de fogo do vigilante, bem como de diversos produtos alimentares. /Redacção

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

O Ministério da Educação (MINED) deverá recrutar, nos próximos anos, mais professores para o ensino secundário para minimizar a escassez de docentes neste nível de ensino.

Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Restrições no acesso às bibliotecas escolares

Saudações,

Chamo-me Salvador Cossa, e sou residente do bairro do Maxaquene, cidade de Maputo. Com a vossa permissão, venho através deste meio expor um triste episódio por que passei há dias, quando tentava entrar na biblioteca da Escola Comercial de Maputo.

Era por volta das 11 horas da manhã quando a recepcionista da biblioteca daquela escola me impediu de entrar, alegadamente porque não é permitido o acesso a alunos ou estudantes de outras escolas, visto que foi concebida somente para os alunos internos. Perguntei-me: Por que razões tanta discriminação se somos, todos, alunos deste país? Afinal aquele espaço não é para estudantes?

Pensei na altura que se tratasse de uma brincadeira e, para o meu espanto, a tal recepcionista olhou para mim e abordou-me nos seguintes termos: "Caro estudante, nós não admitimos a entrada de alunos e es-

tudantes provenientes de outras escolas nesta biblioteca, por isso, acho que perdeste o teu tempo ao vires para aqui. Vai para outro sítio", afirmou.

Eu, chocado com aquelas palavras, repliquei perguntando onde estava escrita tal directiva pois, para mim, isso só pode configurar mais um caso de discriminação no seio da instituição, ao que ela respondeu: "Não me chateies, eu apenas cumpro ordens superiores, para mais informações dirige-te à direcção da escola", afirmou.

Depois deste todo palavreado, dirigi-me à direcção e lá encontrei a directora da escola que também não conseguiu esclarecer-me relativamente às restrições no acesso à biblioteca daquele estabelecimento de ensino.

Reconhecendo o contributo que o jornal @Verdade tem dado para nos ajudar a resolver as nossas inquietações, peço para que procurem saber junto à direcção daquela escola se existe uma norma que proíbe os estudantes de frequentar a biblioteca ou se a atitude da recepcionista não passou de uma falha.

um documento de identificação (B.I, passaporte, ...), uma credencial ou cartão de estudante da escola a que pertencem".

De seguida, é necessário submeter à direcção da escola uma carta, na qual o estudante manifesta o interesse de frequentar a biblioteca. Uma vez deferida, o estudante já pode ter acesso ao espaço. "Nós tomámos esta medida porque já estávamos cansados de roubos de livros. Tal resultava do facto de os estudantes não estarem devidamente credenciados. Foi essa a razão que nos levou a endurecer as regras de acesso".

Resposta

Segundo a directora da Escola Comercial de Maputo, Gina Mangane, o impedimento de acesso à biblioteca daquele estabelecimento de ensino acontece quando o indivíduo não traz consigo um documento que prova que ele é estudante.

Gina Mangane afirma que não existe nenhuma prática discriminatória naquela biblioteca, sendo que o "que deve ficar claro é que os estudantes que queiram frequentá-la têm de trazer, para além de

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Instituto Nacional de Acção Social acusado de dilapidar fundos do Estado

Os fundos do Estado alocados ao Instituto Nacional de Acção Social (INAS) para o apoio à camada da população moçambicana mais carenciada estão a ser dilapidados por esta instituição, segundo António Francisco, director de Investigação do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE).

"Há gestão danosa dos fundos alocados ao INAS", reiterou Francisco, indicando, a seguir, que o sistema de protecção social em Moçambique é "miserável e precário", situação que deriva da actual forma de prestação de contas "que somente é feita apenas aos doadores e não aos beneficiários directos".

Ele deu também o exemplo do que se passa com o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), envolto em casos de corrupção, "mas o Governo não vem a público explicar claramente o que se passa, quem são os envolvidos directamente no saque e como este foi feito".

Como solução, o director de Investigação do IESE sugere a criação de um fundo único de acção social a ser gerido por uma instituição privada e não pelo Estado, "porque está claro que o saque do dinheiro é feito por altos funcionários do Estado colocados

para dirigir, por exemplo, o INAS e o INSS".

Défice

Entretanto, a Rede da Sociedade Civil para os Direitos da Criança (ROSC) afirma ter descoberto um défice de cerca de 23 milhões de dólares norte-americanos no INAS, valor destinado ao desenvolvimento de Programas de Segurança Social Básica em Moçambique ao longo do presente ano.

O coordenador desta instituição, Albino Francisco, não indicou a origem deste défice, limitando-se apenas a dizer que o INAS beneficiou de um orçamento do Estado de cerca de 60 milhões de dólares norte-americanos para financiar aquele programa no período em análise, dos quais apenas estão disponíveis 37 milhões.

Refira-se, entretanto, que somente 8% das

pessoas carenciadas em Moçambique têm acesso regular aos programas de assistência social, devido à exiguidade dos fundos do Orçamento do Estado (OE) alocados ao Ministério da Acção Social que são de apenas 1% do valor global do orçamento anual do Estado.

O cenário está a obrigar a Plataforma da Sociedade Civil Moçambicana para a Protecção Social (PSCM-PS) a elaborar um documento de advocacia junto do Governo e da Assembleia da República (AR) para incrementar a taxa para níveis ainda em equação.

A ideia daquele grupo da chamada sociedade civil moçambicana é levar o Governo a direccionar parte das receitas dos megaprojectos para o apoio às camadas da população mais carenciada, segundo Sérgio Falange, director executivo da PSCM-PS. / **Correio da Manhã**

Mamparra of the week

David Simango

Luís Nhanchote
laverdademz@gmail.com

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avós e Avós

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avós e Avós

O Mamparra desta semana é o presidente do Município de Maputo, ou KaMphumo, o senhor David Simango, que, como se de uma criança se tratasse, foi instruído pelo Presidente da República, Armando Emilio Guebuza, para que pusesse travões à escalada de usurpação de terras na autarquia que dirige.

O senhor David Simango, só a Frelimo pode explicar as razões da sua paixão por ele, tem sido vezes incontáveis um autêntico mamparra desde que foi eleito para dirigir os destinos desta autarquia.

São muitas as histórias que se ouvem um pouco por todo o município sobre a venda de terras, em processos com contornos abismais e nas chamadas presidências abertas e inclusivas. O prato que tem estado a ser servido a Guebuza é feito de queixas que envolvem vereadores, administradores, secretários de bairros e chefes de quarteirão, perante um Simango atónico e apático.

Na último Presidência Aberta, uma cidadã de nome Carduela Nassone Siteo, residente no bairro 3 de Fevereiro, no distrito municipal KaMavota, arredores de Maputo, denunciou ao Presidente da República, no comício de encerramento, que a vereadora Esterlinda Ndove – em conluio com o secretário do bairro, Paulo Muzima – vendeu o seu terreno e a respectiva casa por 220 mil meticais e que o presidente do Município, David Simango, tem estado a ignorar as suas reclamações e a proteger a prevaricadora.

Carduela Siteo disse a Armando Guebuza que está a ser vigarizada pela vereadora e pelo secretário do bairro 3 de Fevereiro.

Não é deste tipo de edis e dirigentes que o país precisa.

Estes apenas têm espaço onde apenas os mamparras sobem ao podium por mérito próprio.

Quando se exige celeridade na boa governação temos um edil a sonhar com uma "Torre de Observação". Valham-nos os céus para observar vai-se lá saber o quê e para quem quando as urgências demandam pela transparência e integridade.

Quer dizer, temos um edil, nomeado por voto, nas internas do seu partido e pelos munícipes de Maputo, a ser admoestado com um cartão amarelo – passe a linguagem desportiva – pelo mais alto magistrado da Nação.

É mesmo este tipo de dirigentes que queremos na liderança para a gestão da coisa e do bem públicos?

Será que todas as queixas só terão provimento e devendo encaminhamento se os cidadãos se conglomerarem nas presidências abertas?

Será que Armando Guebuza, o "louvado" líder, tem que passar a dar ordens aos membros do seu partido e Governo para que a carroça prossiga imune a sua marcha?

Por fim, gostaria de saber quem foi o cérebro que engendrou o democrático processo que culminou com o afastamento do "camarada" Eneas Comiche.

Terrenos? Boladas? Comissões? Máfias? O que terá pesado para que a "democracia interna" dos nossos libertadores travasse um autarca competente, cujo substituto não passa de incapaz, de um fracote! Mamparra.

Mamparra, mamparra e mamparra.

Até para a semana!

Foi já lançado o concurso público para a selecção do empreiteiro a ser encarregue da reconstrução da estrada que liga a zona do quilómetro 15 ao bairro de Nkobe, no município da Matola, província de Maputo.



NIASSA Rapto de 11 pescadores: Guebuza espera esclarecimento do Malawi

O Presidente Armando Guebuza considera o assalto a pescadores moçambicanos no lago Amaramba, província do Niassa, pela polícia malawiana como um incidente que deve “ser acompanhado” para se apurar o que terá realmente acontecido.

Na passa sexta-feira, 11 agentes da Polícia malawiana atravessaram a fronteira para Moçambique, particularmente no distrito de Mecanheles, província do Niassa, onde terão sequestrado 11 pescadores.

Na sua incursão, os agentes da polícia do país vizinho terão também disparado tiros para o ar e confiscado duas redes de pesca, segundo noticiou a Rádio Moçambique.

Abordado sábado último sobre este caso, o Presidente da República disse que neste momento membros do governo provincial do Niassa já se encontram no Malawi para falar com a sua contraparte local de

modo a “compreender o que aconteceu”.

Este não é o primeiro incidente do género perpetrado pelas forças malawianas em Moçambique. Em Agosto de 2009, agentes da polícia daquele país invadiram o território moçambicano e incendiaram um posto de guarda fronteira em Ngaúma, também na província do Niassa.

Na altura, a Polícia local alegou que tomou aquela acção porque vinha reivindicar uma bicicleta que transportava milho e que fora apreendida pela guarda-fronteira moçambicana.

O incidente agravou o clima menos bom nas relações entre os dois países. Contudo, nos últimos meses, o novo Governo do Malawi, formado após a morte do Presidente Bingu Wa Mutharika, e a sua contraparte moçambicana têm estado a procurar relançar as relações entre os dois países. *Rádio Moçambique*



CABO DELGADO Cabo Delgado junta esforços para combater o analfabetismo

Organizações da sociedade civil, que cooperam com o sector de Educação na província de Cabo Delgado, defendem a criação de uma rede de advocacia e “lobby” a favor do programa de alfabetização e de educação de adultos, especialmente visando a rapariga e a mulher. Essa vontade foi expressa no decurso de uma mesa redonda que teve lugar quinta-feira, subordinada ao tema alfabetização e educação de adultos, com enfoque para a mulher, a camada considerada mais desfavorecida no país, particularmente na província de Cabo Delgado.

A mesa redonda foi promovida pela Associação Progresso, que desenvolve o programa de alfabetização e de educação de adultos com uso das línguas moçambicanas makhuwa, no distrito de Ancuabe e makonde, em Muidumbe, Mueda e Nangade, evento que contou com o envolvimento da Direcção Provincial de Educação e Cultura de Cabo Delgado, através da Repartição de Alfa-

betização e Educação de Adultos. Além do preocupante baixo nível de escolaridade em geral, a província de Cabo Delgado possui a mais elevada taxa de analfabetismo no país, situando-se em 66.6 por cento no geral e 80.9 nas mulheres. Dados da Repartição de Alfabetização e Educação de Adultos DE Cabo Delgado, divulgados no debate, indicam que de 2007 a 2011, foram alfabetizadas 259.934 pessoas, das quais 147.513 são mulheres, com a promoção de diferentes programas de alfabetização e de educação de adultos, nomeadamente alfabetização regular, em línguas locais, família sem analfabetismo, alfa rádio, reflecte e alfabetização funcional.

De 2009 a 2011, de acordo ainda com os mesmos dados, foram alfabetizados 4.523 membros dos Conselhos Consultivos, sendo 1360 mulheres. No presente ano lectivo estão em processo de alfabetização 589 membros dos conselhos consultivos. *Diário de Moçambique*



SOFALA Unanimidade na Assembleia Provincial de Sofala

A Assembleia Provincial de Sofala aprovou, pela primeira vez, por unanimidade, vários documentos atinentes ao funcionamento do governo local. Trata-se do Plano Económico e Social (PES) e respectivo Orçamento para 2013 e dos planos de actividades da mesa e da assembleia igualmente para o ano que vem. O facto ocorreu no dia 16, no decurso da V sessão ordinária da Assembleia Provincial, encontro que vinha decorrendo desde o princípio da semana. Efectivamente, desde que a AP iniciou as suas sessões em 2010 muitos pontos de agenda, destacando-se propostas e outros documentos submetidos pelo Governo provincial de Sofala só foram aprovados por voto da bancada maioritária da Frelimo, porquanto a do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) quase sempre se opôs ou se absteve da votação, alegando diversos motivos.No final dos trabalhos da V sessão ordinária, tanto o presidente daquele órgão, Manuel Ramessane como os chefes das bancadas da Frelimo e do MDM,

Manuel Magaço e Maria Virgínia, respectivamente, realçaram a produtividade do encontro o que, segundo eles, revelou a maturidade com que os membros da Assembleia Provincial têm vindo a demonstrar na sua tarefa de servir o povo.

“A sessão que terminamos abre mais uma página na história deste órgão nesta I legislatura em que as duas bancadas e o único membro da Renamo foram unânimes na aprovação dos documentos discutidos. Todos vós sois testemunhas e protagonistas da alta produtividade desta V sessão ordinária, pois os instrumentos aprovados foram inúmeros e marcantes para a vida do órgão e da província”, disse Ramessane. Entretanto, o presidente da Assembleia Provincial de Sofala destacou ainda a necessidade de os membros daquele órgão continuarem nos respectivos círculos eleitorais com o acompanhamento das actividades sectoriais junto das entidades, tendo em conta a sua tarefa de fiscalização das acções do Governo. *Notícias*



GAZA Xai-Xai adopta estratégias de combate à erosão dos solos

O Conselho Municipal da cidade de Xai-Xai está a optar, desde o ano passado, pela utilização de blocos de retenção de solos e plantio de capim denominado vettver, para o estancamento dos graves problemas de erosão que afectam a urbe. Para o efeito, de acordo com informações facultadas por Rita Muíanga, presidente daquela edilidade, de forma a tornar este tipo de intervenções mais efectivas, estão a ser envolvidas as comunidades das zonas afectas por este problema, para que estas assumam, em primeira instância, a necessidade de se envolverem nesta iniciativa visando a preservação do ambiente. Segundo a entrevistada, depois dos resultados encorajadores registados nesse âmbito numa das zonas mais críticas afectadas por este mal, designadamente no troço que dá acesso à sede da Administração Nacional de

Estradas (ANE) no Bairro Dez, os trabalhos estão a ser estendidos para os bairros comunal Patrice Lumumba e Macawine.

“Devo dizer ainda que, na mesma perspectiva, temos estado a recomendar a todos os que submetem propostas de construção para aprovação para a necessidade de construção de caleiras e depósitos de captação de águas pluviais, que são o maior vector de propagação dos efeitos da erosão de solos, sobretudo em toda a zona alta”, disse Rita Muíanga. Ciente da necessidade de encontrar alternativas, visando a solução dos problemas que apoquentam a urbe, a edilidade tem recorrido a parcerias com organizações não-governamentais e sector privado tendo em vista a sua participação na melhoria das condições de vida dos municípios. *Notícias*

farmacêutico”, explicou Fumane.

Esclareceu também que em relação aos pacientes internados, o HCM adoptou a medida de enviar os medicamentos selados para cada doente e, segundo disse, tal medição é enviada a partir da farmácia apenas com as quantidades indicadas para cada período.



NAMPULA - Ilha de Moçambique: Educação da rapariga satisfaz governo distrital

As autoridades administrativas do distrito costeiro da Ilha de Moçambique, na província de Nampula, mostram-se satisfeitas com o actual nível de participação da rapariga nas escolas de diferentes níveis de ensino daquela região, mercê de um trabalho de sensibilização que está a ser feito no sentido de ela ter a percepção sobre a importância do estudo para o domínio da ciência e tecnologia.

À semelhança do que vem acontecendo noutros distritos situados no litoral da província de Nampula, a Ilha de Moçambique teve sempre problemas sérios relacionados com a fraca presença da rapariga nas escolas oficiais, facto que igualmente constitui grande preocupação das autoridades governamentais locais.

É que, tradicionalmente, nesses distritos com forte influência da religião muçulmana, os pais e encarre-

gados de educação sempre deram valor às madrassas (escolas com currículo islâmico), onde aprendem apenas o alcorão, em detrimento do ensino formal, pese embora esforços tenham sido desenvolvidos com vista a deixarem as suas filhas estudar nas escolas públicas ou privadas. “No presente ano lectivo estão matriculados 14688 alunos de todos os níveis de ensino, dos quais 7245 são raparigas, representando 48.6 por cento da sua participação na escola”, disse António Saul, administrador da Ilha de Moçambique.

A nossa fonte acrescentou que o sucesso do trabalho de sensibilização se deve, em parte, à participação dos líderes comunitários, os quais durante as reuniões que fazem com as populações explicam a importância de a rapariga ir à escola para combater a ignorância, dominando a ciência e técnica através da entrega nos estudos. *Notícias*



ZAMBÉZIA Milange vai expandir a sua área territorial

A área territorial da vila municipal de Milange, na província de Zambézia, centro de Moçambique, vai ser alargada para responder às necessidades de construção de infra-estruturas socioeconómicas públicas e privadas, com vista a assegurar o desenvolvimento, face aos novos projectos em curso.

O vereador para a área de Educação, Saúde, Juventude e Desporto, Joaquim Tebulo, disse que a actual área do município é de 50 quilómetros quadrados mas há a possibilidade de aumentar uma vez que as antigas empresas chazeiras já desanexaram os seus campos de produção. Equipas multidisciplinares do Ministério da Administração Estatal, da Geografia e Cadastros, do Meio Ambiente e técnicos do município estiveram, recentemente, a realizar um estudo com vista a acomodar a necessidade de aumentar a área territorial da vila municipal de Milange. No entanto, Joaquim Tebulo não adiantou em quantos quilómetros será alargada a área municipal,

mas afirmou haver fortes possibilidades de isso acontecer. Joaquim Tebulo afirmou que o aparecimento de projectos como, por exemplo, a asfaltagem da estrada Milange/Mocuba, o nascimento de pequenas e médias empresas viradas para a prestação de serviços na área de comunicação e informática, e a circulação de bens e pessoas na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), impõem à administração municipal a busca de respostas pragmáticas.

Para responder às necessidades de construção de hotéis, pensões e outras infra-estruturas, o município já demarcou 250 talhões nos bairros Eduardo Mondlane e Josina Machel e, proximamente, fará o mesmo no bairro 12 de Outubro para transformá-lo numa zona de expansão.

Tebulo disse que no novo bairro só será autorizada a construção de casas do projecto-tipo, ou seja, as casas construídas terão planta única. *AIM*



INHAMBANE Massinga apresenta maior índice de seroprevalência

O número de casos de infeções com HIV/SIDA registou uma subida em pouco mais de 50 por cento, no primeiro semestre deste ano, no distrito de Massinga, província de Inhambane, ao situar-se em 309, contra 200 de igual período do ano passado. Em termos de óbitos, a estatística baixou ao atingir 12, menos três casos em comparação com 2011, segundo dados fornecidos pela Direcção Provincial de Saúde de Inhambane. Naftal Matusse, director da Saúde, disse que o distrito é o que mais casos da doença apresenta em relação aos restantes, dado o facto de ser um corredor. “A nossa província é a que menos índice de seroprevalência apresenta na zona Sul do país, embora existam distritos como Massinga, Maxixe, Zavala e Jangamo onde a seroprevalência é elevada devido à sua localização”, disse. Ao nível da província, a cidade de Inhambane é a que apresentou, durante o período em análise, menos casos da doença

(cerca de 260), mas, mesmo assim, representa um aumento na ordem de 32 casos.

Em relação às desistências no tratamento anti-retroviral (TARV), Massinga registou, no mesmo período, 81 casos de abandono, contra 77 do primeiro semestre de 2011, o que preocupa as autoridades sanitárias em Inhambane. “Os abandonos têm vindo a aumentar neste distrito, o que nos preocupa muito. Com a prevalência das desistências do TARV, isso faz-nos crer que as nossas mensagens de prevenção não estão a ser acatadas, mas estamos a fazer de tudo para que o cenário actual se altere”, disse Matusse. Neste momento, estão em tratamento, na província de Inhambane, 3.038 doentes com HIV-SIDA, uma cifra que representa um aumento na ordem de 789 casos, se comparado com o primeiro semestre do ano passado. *Diário de Moçambique*

-controlo”, acrescentou.

No primeiro trimestre deste ano, o Ministério da Saúde desenvolveu o plano de acção da central de medicamentos e artigos médicos, com vista a assegurar a estabilidade na previsão e provisão de fármacos essenciais para o uso nos hospitais. *Notícias*



TETE Tsangano monta sistema de conservação de batata

O governo do distrito de Tsangano, no Planalto de Angónia/Marávia, norte da província central de Tete, está a construir infra-estruturas para condicionar em melhores condições de comercialização a batata-reno no Posto Administrativo de Beira-Mar, com vista a evitar a saída daquele tubérculo para a sua venda ilegal no vizinho Malawi.

A administradora do distrito de Tsangano, Ana Beressone, disse que, presentemente, as obras do futuro mercado estão a um bom ritmo, sendo que, para além de ser amplas, contemplam um armazém de grande capacidade para guardar e conservar quantidades enormes de batata-reno dos camponeses.

Relativamente à cultura de trigo, que também é muito praticada em

Tsangano, e todo ele comercializado a preços de oferta no vizinho Malawi, o Governo está a financiar todos os intervenientes na compra deste cereal para posterior entrega às indústrias moageiras da Beira (cidade central e portuária) para o seu processamento.

“Conseguimos resolver o problema de comercialização de trigo. Os intervenientes na sua compra estão cadastrados e financiados pelo Governo, em coordenação com as moageiras da zona centro do país que, em finais de cada campanha, enviam camiões para o seu escoamento até à cidade da Beira.

O nosso trigo já não vai em grandes quantidades ao mercado malawiano”, assegurou Ana Beressone. *Rádio Moçambique*



MANICA - Marido mata esposa e homem traído tranca rival num congelador até à sua morte

Um indivíduo, cuja identidade não foi revelada, tirou há dias a vida à sua esposa, recorrendo para o efeito a uma colher de pau.

O facto, que se presume tenha resultado de ciúme, ocorreu em Gondola e a polícia diz que, para além de golpeá-la com aquele utensílio de cozinha, o acusado incendiou a casa com o corpo da vítima no seu interior, que acabou por ficar carbonizado.

O acusado encontra-se a monte mas a polícia diz estar no seu enalço com vista à sua neutralização. Belmiro Mutadiwa, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM), em Manica, que confirmou o facto, diz que

a corporação continua a encetar diligências com vista à neutralização do suposto homicida.

Há dias, um outro indivíduo, cujo nome também não foi revelado, foi encontrado morto num congelador numa residência do bairro Cinco, arredores de Chimioio, onde teria sido surpreendido a manter relações sexuais adúlteras com esposa de um outro homem.

A adúltera, para evitar a captura do seu amante, teria recorrido ao congelador para o esconder do seu esposo, tendo este, sabendo ou não do facto, trancado o frigorífico, o que culminaria com a morte do suposto adúltero de frio e asfixia. *Rádio Moçambique*



MAPUTO Hospital Central de Maputo: Reduz roubo de medicamentos

Tendem a reduzir os casos de roubo de medicamentos que ocorriam com alguma frequência no Hospital Central de Maputo (HCM), provocando escassez de fármacos naquela unidade sanitária.

De acordo com o director do HCM, João Fumane, a redução destes casos deve-se ao reforço do sistema

de segurança nos armazéns de medicamentos, bem como à melhoria de controlo das notas de solicitação dos remédios.

Mesmo sem apresentar dados concretos sobre o assunto, Fumane garantiu que o HCM já não se ressentia do fenómeno, tal como acontecia há alguns anos em que os arma-

zéns eram abastecidos, mas muito rapidamente ficavam sem fármacos sem explicação sobre o seu destino.

“Melhorou o sistema de controlo de medicamentos desde o armazém até estes serem administrados ao doente indicado pelo médico e cuja factura enviada à farmácia leva um carimbo seu, antes confirmada pelo

RADAR

COMENTE POR SMS 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

Manchados de sangue

Alguém escreveu que se há um muro alto e grande e um ovo que se parte contra ele, não interessa o quão certo está o muro ou quão errado está o ovo, temos de ficar do lado do ovo. Porquê? Porque cada um de nós confronta-se com um muro. A pessoa não podia estar mais certa. Tal pensamento enquadra-se perfeitamente na situação que resvalou na morte de 34 mineiros na África do Sul em nome do respeito pelas leis. Discutimos de que lado está a razão e distanciamos-nos, cada vez mais, do essencial. Os mineiros tinham paus? Certo. Tinham catanas? Certo. Tinham armas? Certo. Mas não é esse o problema de fundo.

Ainda que os mineiros estejam despidos de razão, a desproporção de forças é, sem dúvida, um elemento chave em todo o distúrbio, mas não o mais importante. Posto isto, é preciso contextualizar duas coisas: a primeira é a situação de desamparo que vivem as classes sociais vulneráveis em países cuja riqueza é controlada pelos de sempre, o mesmo que dizer multinacionais britânicas, americanas, francesas, russas, chinesas, brasileiras e algumas mais. Estas empresas mantêm um controlo literalmente feudal sobre os povos, submetendo-os a uma escravidão social consentida pelos Governos africanos, aos quais pagam principalmente para fazerem vista grossa e, se necessário, para reprimir acções reivindicativas por parte da população. Em segundo lugar e olhando de forma concreta para o que ocorreu na vizinha África do Sul, é nítido que foi cometido um crime aberrante e não se justifica que o Governo sul-africano saia impune de tal situação. Devíamos perguntar onde é que os sindicatos estavam. Porque não foram eles a apaziguar os ânimos? Porque não reconheceram a justeza da reivindicação? Qual é a dificuldade que o Governo de Zuma tem para impor melhores salários aos “proprietários” da mina? Não é a mina um bem do povo sul-africano? Não seria justo que a mesma beneficiasse justamente os cidadãos daquele país? Recebe, de uma outra maneira, o Governo sul-africano parte dos lucros da mina?

O derramamento de sangue era a única opção? Acredito que não. Não nos esqueçamos de que em tempos remotos matar um escravo implicava um prejuízo económico tremendo. Hoje, a morte de um trabalhador não implica, de forma alguma, uma perda económica. O mercado do trabalho coloca automaticamente outro no seu lugar e, diga-se, sem prejuízos para o empregador. Aqui está, no nosso entender, o búis da questão. O Governo sul-africano não abdicará, nunca, do lucro que a exploração da mina oferece, ainda que tenha de perder trabalhadores por isso. O sangue não significa nada, num continente onde o desemprego é regra. Tal como partiam escravos nas naus, hoje existe um exército de cidadãos sem norte. Não adianta pagar, se o Estado perpetua a injustiça social e oferece um campo de recrutamento de mão-de-obra barata jamais visto?

Ajudou, é bom que se diga, o facto de os mineiros acreditarem que estavam imunes ao impacto das balas. Contudo, o problema aqui não é da crença, mas do que leva à crença. Ou seja, que situação contribuiu para que eles fossem procurar soluções no obscurantismo?

Estranho é que tais mortes ocorram sempre que há multinacionais pelo meio, e isso é frequente em explorações mineiras onde parece que são permitidos os assassinatos, sejam de trabalhadores ou da população circundante como, por exemplo, aconteceu em Cateme.

Porém, esquecemos, por amor à superfície, que alguns países reproduzem condições laborais de semiescravidão e exploração. Grande parte dos africanos nasce despojada de tudo para que não tenha outro remédio a não ser entregar-se a um posto de “trabalho” por uma miséria. O pior é que não escutam nenhuma espécie de repúdio internacional. Efectivamente, este vergonhoso episódio perder-se-á nas empoeiradas páginas de alguns jornais.

Os trabalhadores, esses, continuarão amordaçados por políticas repressivas até nos países ditos democráticos. A força das armas e os blindados, na África do Sul como em qualquer outro país, servem para colocar numa camisa-de-força os súbditos, para que continuem debaixo do jugo do capital, já não importam as perdas humanas, apenas o mercantilismo e o dinheiro.

Verdadeiramente, devíamos questionar o dia em que o ser humano desceu da árvore. Talvez tenha sido esse o ponto de inflexão de poder do homem pelo homem, de nada valem as leis que os Governos promulgam se elas desrespeitam os direitos humanos. A repressão virou prática reiterada para manter os pobres de sempre debaixo do jugo da miséria. Uma situação que será difícil de manter no futuro quando o mundo do rico entrar em choque global com os pobres de sempre. A prosperidade dos outros não pode vir manchada de sangue. O drama é que ninguém se importa que assim continue...

“Será que o Executivo central, que celebra contratos, até de créditos para vários fins, está a vender o país? Se for assim, senhor governador (Itai Meque), o país já foi vendido há muito pelo Governo central”, Manuel de Araújo



Boqueirão da Verdade

“Longe de olharmos para o dolo na acção dos mineiros, é preciso perceber o que faz um homem normal pegar numa catana e enfrentar um agente da polícia convencionalmente armado. O que faz um homem preferir a morte, ciente das responsabilidades que tem sobre a sua família (pobre). A resposta todos temos: é indignidade, a falta de esperança, quando se sente usado porcamente para garantir melhor escola, melhor viatura, melhor leite, queijo, fiambre a quem se julga no direito de ser mais humano que os outros. É a impossibilidade de aguentar uma nova colonização e de quem prometeu que a República seria de todos. Há quem diga que os que morreram tinham outra escolha. Sim: continuarem colonizados e morrerem indigentes”, Matias de Jesus Júnior

“Se a polícia não tivesse tomando as mínimas (máximas para quem quiser) medidas, esta teria sido massacrada, em grande escala. Os mineiros agiram com dolo, de greve não tem nada, estavam preparados para MATAR a polícia, com a ajuda espiritual de curandeiros”, Luís Nhanchote

“Habituação-nos a encarar a África do Sul como a coluna vertebral do Apartheid, da segregação racial. Habituação-nos a analisá-la com base na cor da pele. Agora, face ao massacre de Marikana, sentimo-nos perturbados, falta-nos a instintiva gazua daltónica da cor da pele, custa-nos efectuar o trânsito entre o conflito racial e o conflito laboral” <http://oficinadesociologia.blogspot.com>

“Nenhum acontecimento desde o fim do Apartheid pode resumir a superficialidade da transformação neste país como o massacre de Marikana. O que ali aconteceu irá ser discutido por muitos anos. Já é evidente que os mineiros irão ser culpados de serem violentos. Os mineiros serão retratados como selvagens. Ainda assim, a verdade é que a polícia fortemente armada com munições reais disparou e matou brutalmente mais de 35 mineiros”, Editorial da revista sul-africana Amandla

“...finalmente, Inocêncio Matavele foi demitido do INSS. (...) Agora é preciso saber onde está o nosso dinheiro e fazê-lo voltar aos cofres do INSS. Todos nós, que descontamos regularmente para a segurança social, temos o direito de saber onde foi parar o nosso dinheiro e de exigir a sua devolução”, Machado da Graça

“Para além da tal “declaração do bairro” ser passada em papel vulgar, “não se compreende a verdadeira aplicação do dinheiro e quem faz a sua gestão”. Às vezes o documento é feito, assinado e carimbado na sede do partido Frelimo com carimbo do mesmo, na rua ou numa barraca. E o assunto que até agora parece não preocupar as instituições de tutela, sobretudo as municipais (administrações dos distritos)”, Gaby Lomengo

“Na verdade, a “democracia” vivida pelos professores nas universidades é que enferma o sistema: um professor é dono da cadeira até à última divulgação dos resultados dos exames. O suborno começa antes, durante e depois dos exames, uma vez que eles corrigem-nos nas suas casas!”, Pedro Cossa

“Sempre que se fala da qualidade da educação olha-se para o professor. Porquê? Ele não tem que ser o vilão. Quem concede licenças a tais escolas e ou universidades? E quem lá vai já duvida da sua qualidade mas quer o nível, e a culpa é do professor”, Mendel Domingos Saveca

OBITUÁRIO: Meles Zenawi Asres 1955 – 2012 • 57 anos



Meles Zenawi, Primeiro-Ministro da Etiópia, peso pesado entre os líderes africanos, morreu na noite de terça-feira, aos 57 anos de idade, anunciou o Vice-Primeiro-Ministro, Hailemariam Desalegn, adiantando que “ele estava a recuperar bem, subitamente algo se passou e ele foi levado de urgência para os cuidados intensivos, os quais não conseguiram mantê-lo vivo”.

Sem explicar de que doença padecia o chefe de Governo da Etiópia, Simon Bereket, ministro da comunicação etíope, precisou que Zenawi se encontrava no estrangeiro. Há muito que não havia notícias do Primeiro-Ministro etíope, mas fontes diplomáticas indicaram que ele tinha sido hospitalizado na capital da Bélgica e se encontrava em estado crítico.

Zenawi, de 57 anos, dirigia a Etiópia com mão de ferro depois de ter tomado o poder em 1991 como cabecilha da guerrilha que derrubou o ditador Mengistu Hailé Mariam, líder da Junta Militar que controlou o país entre 1974 e 1987.

Austero, está entre os líderes africanos há décadas no poder, encarnando ele próprio o poder. Apesar das acusações e críticas que lhe eram dirigidas, Zenawi era um aliado dos Estados Unidos na luta contra o extremismo no Corno de África.

Guerra com a Eritreia e intervenções militares na Somália, nomeadamente contra as milícias islamitas Al-Shabab, foram alguns dos acontecimentos que marcaram os seus mandatos.

Em Julho último, Simon Bereket indicara que Zenawi recuperava de uma doença causada pelo esgotamento, nos seguintes termos: “Ele tem alguns problemas de saúde que requeriam atendimento médico. Neste momento, o seu estado de saúde é muito bom e estável”.

O ministro das comunicações dirigia-se à Imprensa depois de terem circulado versões indicando que o líder etíope estaria internado em situação crítica num hospital de Bruxelas. Os rumores sobre a saúde de Zenawi ganharam força devido à sua ausência na 19ª Sessão Ordinária da Assembleia de Chefes de Estado e de Governo da União africana (UA), da qual era anfitrião em Adis Abeba, na Etiópia, em Julho.

SEMÁFORO



VERMELHO - Faizal Sidat

Num país normal, Faizal Sidat teria de renunciar ao cargo de presidente da Federação. A suspeita (quase certeza) de que está envolvido num negócio nebuloso relacionado com a compra do campo do Desportivo de Nacala é uma vergonha. O facto de ter usado o cargo para se apoderar de um infra-estrutura desportiva revela muito do estágio do futebol em Moçambique. É preciso dormir com a falta de vergonha para trair o desporto de tal maneira.



AMARELO – David Simango

Diante da injustiça e do roubo, David Simango tem de agir. Não pode esperar por uma ordem do Presidente da República. Esperar por uma ordem revela uma de duas coisas: David Simango encobre actos de corrupção ou é incapaz de enxergar atropelos ao estipulado na lei. Seja qual for a opção, David Simango revelou incapacidade para gerir uma barraca, quanto mais um município.



VERDE – Introdução de impostos altos para bebidas alcoólicas

O consumo de bebidas alcoólicas preocupa a sociedade. O Governo pretende encarecer os impostos. Uma muito boa medida. Cumpra-se. O país agradece. Que, depois, também se faça o mesmo com os megaprojectos.



Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.

24 • Agosto • 2012

www.verdade.co.mz

09

VOZES

COMENTE POR SMS 821115

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

DECLARAÇÃO DA OITAVA CÚPULA DOS POVOS DA SADC

Nós, mais de 250 representantes de movimentos rurais, organizações de base comunitária, camponeses e movimentos camponeses de pequena escala, organizações baseadas na fé, organizações de mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, estudantes, jovens, redes de justiça económica e direitos humanos e outros movimentos sociais, reunimo-nos no Centro de Mumemo, Marracuene, Moçambique, nos dias 15 e 16 de Agosto na 8ª Cimeira dos Povos, conjugado com o Diálogo dos Povos, organizado pela Rede de Solidariedade dos Povos da África Austral (SAPSN), com o apoio local da UNAC – União Nacional de Camponeses, Fórum Mulher, Justiça Ambiental, Livaningo, Accord, e Via Campesina, para chamar a atenção à Comunidade da SADC sobre os desafios que afectam o quotidiano das suas vidas.

Juntos debatemos e tomámos deliberações em torno do tema “Reclamando à SADC para o Desenvolvimento dos Povos – A SADC dos Povos: Mito ou Realidade?”

Preocupados com a fraca governação democrática, impunidade das corporações na indústria extractiva, as catástrofes climáticas globais, o aumento da violência contra as mulheres e crianças, os reassentamentos das comunidades pelas corporações com o envolvimento dos governos da SADC, o aumento da insegurança alimentar, os danos causados aos ecossistemas, as crescentes desigualdades, o declínio de padrões de provisão dos serviços de saúde e educação, a depravação dos meios de vida sustentáveis, a usurpações de terra em larga escala por corporações e governos em conluio com as lideranças tradicionais, a contínua recolónização através de acordos bilaterais como os Acordos de Parceria Económica e negócios obscuros com os países BRICs, a contínua violação de direitos económicos, sociais, culturais e ambientais, a excessiva dependência das economias baseadas em exportações e com a dominação contínua do dogma do mercado livre e ascensão ao neoliberalismo:

Reconhecendo:

Os nossos esforços na resolução da crise nas áreas de conflito na região.

Decidimos:

Reforçar as campanhas contra os Acordos de Livre Comércio, sobre

Privatizações, Organismos Geneticamente Modificados, ditadura, usurpação de terras, violência de género e todas as formas de discriminação.

E mostramos solidariedade com os povos em luta, nomeadamente os da República Democrática do Congo, da Swazilândia e do Zimbábue.

Apelamos aos Chefes de Estado da SADC a:

- Urgentemente, dismantelarem os sistemas patriarcais que mantêm e reproduzem a discriminação das pessoas, usando argumentos enraizados na cultura e tradição retrógradas.

- Serem transparentes e prestarem contas aos povos da SADC sobre os acordos relativos à Indústria Extractiva e que parem com as usurpações de terras.

- Aprovarem e implementarem políticas que protejam efectivamente os direitos das mulheres e crianças.

- Pararem de seguir políticas sociais, económicas neoliberais.

- Pararem com as usurpações de terra, que a usem, assim como os recursos naturais, para o desenvolvimento dos pobres e marginalizados.

- Pararem com o uso da violência para a repressão dos direitos democráticos das pessoas.

- Adoptarem e implementarem soluções duradouras para as zonas em conflito e em crise na região.

- Tomarem atitudes vigorosas para parar com a pilhagem do meio ambiente.

- Defenderem o princípio de eleições democráticas, livres e justas na Swazilândia.

- Garantirem a soberania alimentar através da reforma agrária e do estabelecimento de bancos de sementes indígenas.

- Serem transparentes, responsáveis e prestarem contas aos

cidadãos sobre os Acordos de Investimentos.

- Apostarem na redistribuição da riqueza e numa agenda transformativa através, por exemplo, da remoção dos incentivos de investimentos e isenções fiscais às corporações.

- Reforçarem a capacidade de colecta de impostos das grandes corporações, cujas técnicas para a fuga ao fisco estão devidamente documentadas.

- Satisfazerem as necessidades das pessoas, tais como o acesso à água potável, aos serviços de saúde, educação, alimentação e energia, ao invés de investirem na mineração, energia baseada em combustíveis fósseis e megaprojectos que apenas beneficiam grandes corporações e elites.

- Reorientarem o desenvolvimento de infra-estruturas para a promoção da integração regional para servir os povos da Região e não desenhadas para escoar produtos para fora da SADC.

- Pararem com a dependência no extractivismo orientado para a exportação dos nossos recursos naturais.

- Promoverem e apoiarem a agricultura agro-ecológica.

- Implementarem o protocolo sobre a livre-circulação dos povos da SADC.

- Assegurem que os pontos focais da SADC funcionem efectivamente ao serviço dos povos.

- Mobilizarem recursos domésticos para implementar as declarações de Abuja e Maputo.

- Assegurem que os líderes das Nações que beneficiaram ou que continuam a beneficiar das opções de desenvolvimento à base das emissões de gases com efeito de estufa reconheçam e paguem a dívida ecológica devida às comunidades vulneráveis e ao planeta.

NÃO HÁ NADA SOBRE NÓS SEM NÓS!

Rede de Solidariedade dos Povos da África Austral (SAPSN)

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

DA DALÊNCIA DO DISCURSO DO MDM AO ENGAJAMENTO INTELECTUAL AOS ALTOS IDEIAIS DA NAÇÃO

Definitivamente, o discurso falacioso e maquiavélico do Movimento Democrático de Moçambique faliu em Abril nas Eleições Autárquicas Intercalares de Inhambane. O grupo já ia ao escrutínio falido do ponto de vista de ideal político, que não existe senão a veneração de uma individualidade que não reúne sequer consenso.

Emocionalmente, o MDM estava em largas vantagens, depois de se ter dado bem na boleia que teve em Quelimane, pois, ao estabelecer uma parceria estratégica com Manuel de Araújo, ganhou maior visibilidade política como partido, e a ideia do partido da Beira, somente, ficou por algum momento esquecida. Esta vantagem, do ponto de vista emocional, aumentou ou resgatou solidariedade para o MDM e para o Deviz Simango, apesar de que o novo “herói”, Manuel de Araújo, acabava de entrar em cena, e tudo ficou tremido no seio do movimento.

Durante as intercalares de Quelimane, houve uma grande entrega de muitos jovens, sobretudo, ao MDM e ao Manuel de Araújo, e por via disso ao Deviz Simango, o que fez com que o debate sobre a alternância do poder depositasse a sua confiança no movimento. O discurso pró-MDM aumentou, sobretudo nas redes sociais e os níveis de confiança subiram.

Quando o MDM foi a Inhambane sabia que estava em território alheio, e de certeza arrependido por ter potenciado um discurso tribalista, regionalista e divisionista, pois as mesmas “gentes” do sul do Save, que foram duramente contestadas quando foram a Quelimane eram uma espécie de passaporte para uma possível vitória do movimento e do seu candidato em Inhambane. As estratégias, todas elas, foram postas ao serviço do MDM em Inhambane, incluindo as habituais deslocações dos grupos de choque do movimento. Porém com a lição estudada, os órgãos eleitorais foram mais flexíveis e abortaram a viciação do processo.

Chegada a vez da justiça, o povo de Inhambane fez justiça e venceu o melhor. Não tardou que todos os mobilizadores que tinham sido criados no facebook, incluindo o próprio candidato (Fernando Nhaca), sumissem sem dar nenhuma explicação a ninguém, o que deu indicações claras de desespero e frustração e nos últimos dias temos estado a assistir ao reaparecimento deste nas redes sociais, ainda que de forma tímida. Em Inham-

bane, tentou o MDM implementar o mesmo discurso e a mesma estratégia de comunicação e mobilização de voto, chegando ao cúmulo de colocar o seu candidato a pedalar uma bicicleta, numa realidade onde este meio de transporte não é usual.

O discurso do MDM começou a registar sinais de desgaste, na medida em que já não escondia o facto de o partido ter dois guias espirituais, curiosamente os irmãos Deviz e Lutero, que ordenam, coordenam e desordenam as acções do movimento, o que não deixa espaço para um ideal político mas sim à veneração de pessoas, neste caso, eles próprios.

O discurso do MDM começou a ficar pálido à medida que os irmãos, ou seja, a família Simango, começou a dar indicações claras de que não estava interessada em cultivar nenhuma democracia no seu seio, muito menos mostrar capacidades de gestão da coisa pública, e que as regalias que tinha conseguido na esfera política deviam satisfazer as ambições dos guias espirituais.

Assistimos hoje a um abandono do discurso “mdmiano”, como resultado da desilusão de muitos “aventureiros” que abraçaram uma causa às cegas, e deixam a emoção sobrepor-se à razão. Este abandono circunscreve-se à rejeição do Governo do dia, sem no entanto avançar outras alternativas concretas. Mais ainda, há um culto à negação e à rejeição de qualquer sinal de desenvolvimento do país em nome de uma mudança, que, pese embora enxergue um lado, peca por não dar a luz sobre o que encontraremos depois da mudança.

A falência do discurso do MDM circunscreve-se ainda à ideia de que este partido não pode fazer em pouco tempo (falo aqui da Beira em particular) o que a Frelimo não fez em mais tempo, numa clara indicação de que precisaria de mais tempo, superior ou igual ao da Frelimo para poder demonstrar competência e operar as mudanças.

O discurso do MDM fica mais pálido à medida que a opinião pública nacional, e não só, se apercebe da ideologia centrada numa pessoa, Deviz Simango, quando se fala daquele partido. A falta de uma causa colectiva e de âmbito nacional no próprio partido reflecte-se no organigrama ou estrutura de direcção do partido, constituído por pessoas da mesma família.

Aliás, o próprio “líder espiritual” do MDM disse uma vez à Imprensa que se eles também estão em grupos constituídos por famílias, porque é que nós não podemos? Numa clara demonstração de que de mudança o seu movimento nada tem e o propalado discurso de Um Moçambique para Todos não passa disso mesmo.

O discurso do MDM caminha para o abismo porque os poucos seguidores que restam não são abertos a críticas e nelas enxergam sempre uma manobra da Frelimo para acabar com o movimento, o que mata a esperança de uma abordagem político-partidária contextualizada na actual conjuntura.

Os intelectuais, muitos, já não têm nenhuma esperança no MDM e a solidariedade deste grupo é notória em todas as esferas, só não vê quem não quer, em virtude de os líderes terem demonstrado que aquilo é uma propriedade privada, da família Simango.

Este cenário leva-nos a uma outra abordagem, que se calhar venha a ser sustentável. É que muitos intelectuais estão a defender os mais altos ideais da nação sem necessariamente recorrer ou solidarizar-se com o falacioso e falido discurso do MDM ou de qualquer outro partido. A unidade nacional, a necessidade de trabalho e auto-determinação (fiquei feliz ao ouvir Manuel de Araújo a defender estes ideais no Café da Manhã no dia em que Quelimane, cidade que ele governa desde Dezembro de 2011, celebrava os 70 anos) são valores que estão a ser potenciados pelos intelectuais, com recurso a argumentos construtivos em prol de um Moçambique melhor.

Alguns, por teimosia e arrogância, não aceitam enxergar a luz do sol e vão negando a realidade por mero prazer de negar. Este comportamento mata a esperança de um grupo que possa ser alguma alternativa para o país, daí a necessidade de redefinir as posições.

Acredito, os intelectuais que se dedicam à defesa dos interesses colectivos da nação poderão ter um papel preponderante para os próximos episódios políticos no país.

Lázaro Bamo



facebook.com/JornalVerdade

A justiça cubana condenou a penas entre quatro e 12 anos de prisão três ex-vice-ministros do Ministério da Indústria Básica, nove funcionários e um ex-director de uma empresa pública por “delitos associados à corrupção”.

Rússia: Pussy Riot ou o regresso ao futuro comunista

O julgamento das três jovens do grupo punk feminista, condenadas no dia 17 de Agosto a dois anos de detenção num campo de trabalho, faz lembrar o do grupo de rock checoslovaco, nos anos 1970. Assiste-se à mesma intolerância para com os “hooligans” e para com os críticos do regime.



Na passada sexta-feira, dia 17, os observadores checos tiveram a oportunidade de realizar uma viagem no tempo e regressar a Setembro de 1976. Quatro jovens de cabelos compridos em Praga e três em Pilsen foram

então julgados por um comportamento que, no calão judicial da época, era qualificado como “hooliganismo”.

Na verdade, a acusação resultou do facto de os “hooligans”

terem feito coisas bastante banais, mas que os comunistas consideravam como “desobediência”: usavam cabelos compridos, tocavam a sua música, saíam com os amigos para se divertirem e evitavam todos os

rituais (comunistas) exigidos como sinal de lealdade ao regime totalitário. Apesar de só dois membros do grupo fazerem parte do conjunto de sete pessoas condenadas em 1976, o caso do grupo de rock Plastic People of the Universe pode considerar-se emblemático. Os “hooligans” foram mandados para a prisão, por terem querido organizar concertos privados nas suas casas ou em bares.

É como se o Outono de Praga de 1976, que, como se sabe, deu um impulso decisivo à criação da Carta 77 (as reivindicações em matéria de reformas liberais na Checoslováquia) tivesse sido de certo modo reencenado hoje, em Moscovo.

As jovens do grupo punk russo Pussy Riot foram condenadas, no dia 17 de Agosto, a dois anos de prisão por alegado “hooliganismo” e “perturbação da ordem pública”, por terem cantado e saltado no interior da principal catedral de Moscovo e pedido à Virgem Maria que “livrasse a Rússia de Putin”. Há, evidentemente, diferenças substanciais entre os dois casos. Os Plastic People e os seus amigos não levaram a cabo um acto de provocação espectacular de carácter político e não pretendiam afastar ninguém do poder.

Os seus concertos eram realizados em segredo e, se tivessem alguma coisa de espectacular, seria a falta de interesse naquilo que estava a acontecer

no Estado checoslovaco. Queriam apenas viver a vida à sua maneira.

Mas não é essa a verdadeira questão. A juíza do processo russo, que foi transmitido ao vivo pela TV checa, usou os termos e argumentos utilizados pelos tribunais que julgaram os “hooligans” na Checoslováquia totalitária. Desta vez, não se tratava de cabelos compridos mas de saias vergonhosamente curtas.

A arbitrariedade de um governante cruel

O regime de Putin (e o próprio Putin, segundo alguns observadores da situação política russa), que lançou este julgamento político, oferece-nos um cenário teatral que poderá ser – como nos mostra a experiência – apenas o primeiro recortado da época soviética.

É na detenção e condenação das jovens do grupo Pussy Riot que se revela a verdadeira natureza do regime de Putin. Graças à Internet e aos órgãos de comunicação, dispomos de uma prova flagrante da arbitrariedade de um soberano cruel e animado pelo espírito de vingança, que evidentemente reproduz uma nova versão, apenas mais moderna, do regime que serviu outrora, quando era um jovem espião dos serviços secretos. Os cépticos perguntar-se-ão o motivo por que, se estamos perante um caso tão evidente de despotismo, as Pussy Riot rece-

bem apenas um vago apoio da parte dos russos comuns e nas sondagens.

Quem sabe... Mas a farsa representada em tribunal pelo regime, que mostrou a sua verdadeira face diante das câmaras de televisão, em transmissão directa, não apresenta qualquer prova de que a firmeza de Putin conte com apoio público. Aparentemente, tratou-se de uma demonstração deliberada de força destinada não aos espectadores do mundo, mas apenas aos russos comuns. Na verdade, desde a sua eleição, Putin tem enfrentado protestos sem precedentes e precisa de intimidar os opositores.

Uma coisa é certa: o forte interesse dos órgãos de comunicação, dos responsáveis políticos e de artistas famosos em breve se deslocará para outra causa. No entanto – como nos ensinou a Checoslováquia comunista – a pressão política poderá, quanto mais não seja, proteger as detidas de serem alvo de violência ou mortas na prisão.

Além disso, seria preciso converter a vaga de interesse e de indignação pelo julgamento das Pussy Riot numa onda de pressão política concreta, semelhante à que os checos sofreram nos anos 1980. Por outro lado, Putin e o seu regime terão que ser tratados como inimigos confirmados dos valores que – 22 anos mais tarde – nós ainda consideramos sagrados.

China condena esposa de político à morte, mas a sentença é suspensa

Um tribunal chinês sentenciou, na segunda-feira, a advogada Gu Kailai, esposa de um ex-dirigente de alto escalão do Partido Comunista envolvido num escândalo, à pena de morte, mas suspendeu a sua execução. A suspensão da pena capital indica que Gu deve passar o resto da vida presa, depois de ser condenada pelo assassinato do empresário britânico Neil Heywood, no ano passado. O julgamento dela foi considerado o mais relevante na China em três décadas.

Texto: **Redacção & Agências**

Agora, o Partido Comunista tem pela frente uma nova tarefa, politicamente mais perigosa: como lidar com Bo Xilai, marido de Gu, um político ambicioso e bem relacionado que dirigia o partido na região de Chongqing.

A sua queda, no ano em que o PCC realiza o seu processo de transição decenal, expôs divisões internas. “Sinto que o veredicto é justo e reflecte plenamente o respeito especial da corte pela lei, o seu respeito especial pela realidade e, em particular, o seu respeito especial pela vida”, disse Gu durante a audiência, em imagens transmitidas pela TV oficial. Gu, de 53 anos, vestia camisa branca e terno preto. De pé, com expressão vazia, manteve as mãos postas diante de si, e fez uma pausa num momento da sua fala para buscar as palavras certas. Durante o julgamento, a 9 de Agosto, ela admitiu ter envenenado Heywood em Novembro, por causa de ameaças

feitas pelo britânico contra o filho dela, Bo Guagua, em consequência de uma disputa empresarial.

Uma fonte judicial disse que o tribunal concluiu que Heywood de facto fez ameaças a Bo Guagua, mas que não chegou a agir. O tribunal também entendeu que as acções de Gu reflectiam uma “deficiência psicológica”, de carácter não revelado. Gu poderá ser executada se cometer um novo crime nos próximos dois anos. O tribunal de Hefei (leste) informou também que Zhang Xiaojun, assessor da família Bo, foi condenado a nove anos de prisão por cumplicidade no homicídio do britânico.

“Como ambos os réus declinaram de recorrer, isso marca o fim das coisas”, disse à Reuters o advogado Li Renting, representante de Zhang. Quatro polícias também foram condenados, esta segunda-feira, a penas de 5 a 11 anos de prisão por

tentarem proteger Gu das investigações, facto que pode ser muito nocivo para Bo, uma vez que estabelece oficialmente que houve uma tentativa de acobertar os factos. Alguns analistas dizem que o Partido Comunista não deverá tentar processar Bo, e observam que o seu nome não foi citado no julgamento da esposa nem dos quatro polícias.

Mas He Weifang, professor de Direito da Universidade de Pequim, considera que Bo pode ser submetido a julgamento depois de o partido decidir como lidar com ele.

“Acho que há uma gama de opções, como crimes económicos, acobertamento de crime ou obstrução da Justiça, que poderiam ser usadas contra ele”, afirmou He.

“Não acho que possamos dizer que Bo Xilai esteja livre disso.” Bo até agora só foi acusado de violações não especificadas da disciplina partidária, o que provavelmente inclui corrupção e abuso de poder.

Dominada por rebeldes, cidade síria não se sente libertada

Rebeldes sírios falam com orgulho do dia em que as forças leais ao Presidente Bashar al-Assad fugiram com os seus tanques da cidade de Azaz, enquanto civis armados com rifles de caça aglomeravam-se na praça principal. Mas, um mês depois, o sentimento por aqui não é de libertação.

Texto: **Redacção & Agências**

A oito quilómetros do centro, o Exército ainda controla uma base aérea da qual disparou mísseis quase todas as noites contra Azaz, de onde mais da metade da população fugiu. E, na semana passada, um caça atirou duas bombas num bairro residencial central, matando pelo menos 30 pessoas.

“Não estamos libertados. Temos de esperar até depois de Assad ser derrubado, acho eu”, disse o jovem activista Abu Imad, antigo estudante de Direito que deixou a faculdade no último ano do curso, em Março de 2011, para se juntar à então nascente rebelião contra Assad.

Grande parte do leste e norte da Síria, nas fronteiras com Iraque e Turquia, e também alguns trechos da Síria central, estão fora do controlo de Assad, que agora prioriza o combate aos rebeldes em cidades como Aleppo, Hama e Damasco. Isso deixa muitas localidades menores numa situação semelhante à de Azaz, num limbo. O local é incapaz de ter um quotidiano normal, embora os temidos

soldados do Governo já não estejam nas ruas. Pilhas de lixo acumulam-se, as escolas permanecem fechadas, e o principal hospital está vazio – os funcionários fugiram para o outro lado da fronteira com a Turquia, a três quilómetros.

Poucas ruas permanecem ilesas depois de meses de bombardeamentos, e as portas das lojas estão retorcidas pelas explosões. Famílias que permaneceram ficam sentadas, apáticas, à sombra das suas casas. Um ou outro adolescente rebelde vaga de moto pelas ruas com o seu rifle.

Muitos moradores de Azaz envolvidos na luta formaram brigadas e deslocaram-se para a linha de frente em Aleppo, a maior cidade do país, onde as forças de Assad combatem os rebeldes bairro a bairro.

Os seus corpos voltam para Azaz sobre macas, lembrando à pacata cidade fronteiriça que a guerra está longe de ser ganha. Na manhã de terça-feira (21), um combatente de 18 anos

foi morto na linha de frente ao ser atingido na cabeça pelo disparo de um franco-atirador. Os funerais aqui são frequentes, e quem visitava a casa de Amar Ali Amro observava sem grande comção o seu corpo envolto em cobertores. Só os parentes mais próximos pareciam chocados com sua morte. O pai dele desmaiou ao ver o cadáver.

No cemitério, os coveiros agiam de forma robótica. É um ritual bem conhecido, e há dezenas de covas recentemente abertas e enfileiradas. As tumbas mais antigas, de antes da guerra, são bonitas, com escritos árabes gravados sobre o mármore. As mais recentes, abertas às pressas, têm apenas lascas de pedra com os nomes dos mortos e as datas de nascimento e falecimento escritas a caneta hidrográfica.

Várias covas foram abertas à espera de inevitáveis mortes ainda não ocorridas. Algumas têm apenas 1,20 metro de comprimento. “Para os bebés”, disse um transeunte.

O Tribunal Constitucional alemão autorizou o exército nacional a utilizar meios militares no interior do seu país contra eventuais ameaças terroristas, sob condições rigorosas, quebrando um tabu do pós-Segunda Guerra, foi anunciado no fim-de-semana.

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

Polícia sul-africana massacra mineiros

A polícia sul-africana matou 34 mineiros que exigiam que o salário passasse para cerca de 12 500 randes, cerca do triplo do que ganham actualmente, na mina de Marikana, a noroeste do país. O incidente obrigou o Presidente Jacob Zuma a interromper a sua participação na 32ª Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da SADC, que decorria na capital moçambicana, Maputo.

Texto: Redacção • Foto: IstockPhoto



No dia 10, sexta-feira, mais de 3000 mineiros abandonaram o seu posto de trabalho para uma greve que a Lonmin, a empresa proprietária da mina, considerou ilegal. No dia seguinte, alguns dos mineiros que tentaram regressar ao trabalho foram atacados. Num dos confrontos, morreram pelo menos dez mineiros.

Uma força policial composta

por 423 agentes foi destacada para o local e, após considerarem a greve ilegal, os responsáveis da Lonmin, a terceira produtora mundial de platina, ameaçaram despedir os operários que não regressassem aos seus postos de trabalho. O dia 16, quinta-feira foi dado como limite para o fim dos motins e a polícia foi clara ao afirmar que usaria a força para dispersar os manifestantes. Por outro

lado, os mineiros, munidos de catanas, paus e até de armas de fogo, juravam morrer a defender a sua causa.

Em relação ao massacre, este saldou-se em 34 mortos e 74 feridos. Algumas vozes responsabilizam as duas partes (polícia e mineiros), mas o facto é que a morte de 10 pessoas no início da semana passada deveria ter servido de alerta para a adop-

ção de medidas de contenção da greve, cujos sinais começaram a surgir no princípio do ano quando os mineiros reclamavam melhores condições de vida e de trabalho.

259 mineiros que se encontram detidos nas celas de diferentes cadeias da região compareceram pela primeira vez perante o Tribunal de Primeira Instância de Ga-Rankwa mas as suas famílias, que entoavam hinos de apoio e traziam dísticos com mensagens de repúdio à polícia, foram impedidas de se aproximar dos mesmos. A próxima audição está marcada para o dia 27 deste mês.

Não há moçambicanos entre as vítimas

Entretanto, o chefe da Delegação do Ministério do Trabalho de Moçambique na África do Sul, que esteve no local do incidente entre sexta e terça-feira, assegurou à equipa de reportagem do @Verdade que não existem moçambicanos entre as vítimas, nem entre os detidos em conexão com a greve.

Governo cria comissões de inquérito

Com o país ainda a merecer a atenção da comunidade internacional, o Executivo de Jacob Zuma ordenou a criação de duas comissões de inquérito, sendo que uma delas, a formada por diversas instituições governamentais, será chefiada pelo ministro na Presidência Collins Chabane. Em relação à segunda, a de fórum judicial, os nomes dos seus membros ainda não foram anunciados, o que pode acontecer dentro de dias.

Para além destas duas comissões, já existe uma, interministerial, que está a prestar apoio às vítimas e às suas famílias. A mesma é composta por 10 ministros.

Lonmin ainda não se pronunciou em relação ao aumento salarial

A forma como os responsáveis da mina de Lonmin está a lidar com esta situação demonstra que a morte e o ferimento dos seus operários é um facto irrelevante. Eles ainda não se pronunciaram em relação ao aumento salarial reivindicado pelos mineiros.

Já a ministra dos Recursos Minerais, Susan Shabangu, que podia ter mediado as conversações, negou que o Governo

tenha reagido tardiamente, alegando que o Executivo mediu o “impasse” de forma discreta e que os encontros foram feitos à porta fechada. A Comissão Nacional da Polícia, Riah Phiyega, afirmou na sexta-feira que a polícia agiu “em máxima força” para a sua própria protecção. Esta não disse porque é que 423 agentes sob seu comando chegaram ao extremo de se protegerem a si mesmos quando tiveram conhecimento da gravidade da situação dias antes. A força policial teve quase uma semana para investigar e isolar o local.

Phiyega defendeu ainda que esta não era a altura de apontarem o dedo a quem quer que seja, embora a Constituição sul-africana preconize o direito à vida dos seus cidadãos.

Sindicatos (continuam) desavindos

Os líderes do NUM (Sindicato Nacional dos Mineiros) e do AMCU (Sindicato dos Mineiros e dos Construtores) insistem em trocar acusações, desta vez com recurso aos meios de comunicação. Até o momento, estes não conseguiram explicar as razões que estão por detrás da exaltação dos ânimos, muitos menos conseguem dizer se a rivalidade entre eles terá ditado a ira dos mineiros, que chegaram a enfrentar a polícia.



Oposição parlamentar exige responsabilização dos autores do massacre de Marikana

As forças políticas da oposição no Parlamento sul-africano exigem que a Comissão de Inquérito, criada para investigar o massacre de Marikana na última quinta-feira, 16, analise o papel da polícia, incluindo o do ministro da Polícia, Nathi Mthethwa e o da Comissão Nacional da Polícia, Riah Phiyega, para que se responsabilizem os culpados desta atrocidade.

A maior força da oposição da África do Sul, a Aliança Democrática, DA, na voz da sua líder parlamentar, Lindiwe Mazibuko, apelou, durante o debate que teve lugar nesta terça-feira acerca do massacre de Marikana, à Comissão de Inquérito para que descubra quem auto-

rizou a polícia a usar balas reais. Mazibuko disse ainda que a sua formação política estava preocupada com o silêncio do Governo por este não assumir as responsabilidades políticas do massacre. “Em democracia, uma crise desta magnitude ditaria logo a demissão do ministro”, afirmou.

Por seu turno, o Congresso do Povo, COPE, uma força política formada por dissidentes do partido no poder, o ANC, defende que o uso de força excessiva viola o direito à vida preconizado pela Constituição da República.

O debate tomou outro rumo quando a ministra dos Recursos Minerais, Susan Shabangu,

acusou o líder parlamentar do COPE, Mosioua Lekota, de ter sido mais brutal, alegando que quando este era ministro da Defesa na presidência de Thabo Mbeki enviou soldados para conter a greve de civis em Khutsong na Província de Gauteng.

Lekota desmentiu afirmando que as acusações feitas por Susan Shabangu “eram infundadas. Eu nunca enviei soldados a Khutsong para matar civis. Se essas alegações são verdadeiras quer dizer que o Governo do ANC é assassino visto que eu era fazia parte do seu Executivo”. Na réplica, a ministra Shabangu afirmou que era errado para as companhias mineiras tais como a de Marikana conti-

nuar a não fazer nada para a erradicação da pobreza enquanto os administradores da mina possuem melhores condições de vida. Shabangu apelou ainda às indústrias mineiras do país a mudar a forma como lidam com os assuntos socioeconómicos nas minas e nas comunidades.

ANC esqueceu-se do seu papel

Para o suspenso líder da ala juvenil do ANC, Julius Malema, que discursava perante os mineiros, os acontecimentos de Marikana são uma clara indicação de que o ANC se esqueceu do seu papel, principalmente no que diz respeito à nacionalização das minas, as quais, na sua opinião, deviam beneficiar todos os sul-africanos.

“Os minérios da desgraça”

A África do Sul é rica graças aos seus minérios mas tal riqueza não é dividida equitativamente.

A mão-de-obra estrangeira, proveniente de países vizinhos, nomeadamente Lesoto, Botswana, Moçambique e Zimbabwe, joga um papel importante no sector mineiro sul-africano.

Os vencimentos oscilam entre os 3 e 5 mil randes, a moeda local, valor que está aquém do desejado visto que o custo de vida é alto. A título de exemplo, os funcionários da Lonmin vivem em casas de madeira e zinco, construídas em

redor da mina de Marikana.

Esta empresa movimenta biliões de randes fruto da exploração da platina, mas recusou-se a pagar um salário base de 12 500 randes aos seus operários, o que resultou na morte de 34 deles e no ferimento de outros tantos.

A educação, a saúde, a habitação e os produtos básicos são as necessidades mais difíceis de satisfazer. A saúde e a educação de qualidade só existem no sector privado, visto que o mais acessível, o público, está a braços com uma fuga de quadros, para além da péssima qualidade dos seus serviços.

MUNDO *flash*

COMENTE POR SMS 821115



AMÉRICA DO NORTE - Congressista Akin recusa demitir-se depois de comentar sobre violações

O congressista norte-americano Todd Akin, que provocou uma forte indignação ao defender que "numa violação legítima, o corpo da mulher tem mecanismos para se fechar" e evitar uma gravidez, está a ser pressionado pelo Partido Republicano para se demitir, mas já garantiu que não abandonará a corrida a um lugar no Senado pelo estado do Missouri.

Akin pediu na terça-feira (20) desculpa pelas declarações que prestou durante uma entrevista à estação de televisão KTVI-TV, durante a qual reiterou a sua posição contra o aborto em qualquer circunstância ao dizer que os casos de gravidez resultantes de violação são "raros" e que "se for uma violação legítima, o corpo da mulher tem formas de tentar resolver essa questão".

Perante estas declarações, o seu próprio partido pediu-lhe que se demitisse. Mas Akin, ligado ao movimento conservador Tea Party, pediu desculpa e disse que "a violação é um acto horrendo" mas que se mantém na corrida ao Senado pelo Missouri, onde concorre com a senadora democrata Claire McCaskill, que considerou a posição do seu adversário "ofensiva". McCaskill considerou mesmo que "está para lá

de qualquer compreensão que alguém possa ser tão ignorante quanto ao impacto físico e emocional de um trauma como a violação". Akin defendeu-se durante um programa de rádio conduzido por Mike Huckabee, antigo governador do Arkansas e candidato à Casa Branca. "Usei as palavras erradas da forma errada e peço desculpa por isso", disse. Considerou, no entanto, que houve uma "reação excessiva" às suas declarações, sobretudo em relação à expressão "legítima violação". Foi "uma palavra, numa frase, num dia", adiantou.

Apesar das inúmeras críticas, e do facto de o candidato republicano à Casa Branca Mitt Romney se ter distanciado das suas declarações, Akin garantiu que não deixará a sua candidatura. "Vou continuar na corrida ao Senado", disse. "Acredito que há aqui uma causa, que falta uma parte da mensagem e que muitas pessoas se sentem afastadas dos partidos". O próprio Mitt Romney apelou à demissão de Todd Akin ao dizer que as suas declarações foram ofensivas e erradas". Em comunicado, o candidato republicano à Casa Branca disse que "os habitantes do Missouri aconselharam-no a retirar-se e penso que deve seguir esse aviso". / Por **Redacção e Agências**



AMÉRICA CENTRAL/ SUL - Motim numa prisão deixa 25 mortos e 43 feridos na Venezuela

Um confronto entre dois grupos armados numa prisão venezuelana deixou 25 mortos e 43 feridos, num novo incidente que destaca a violência que assola o país a pouco mais de um mês das eleições presidenciais.

O conflito, reflexo da problemática da superlotação das prisões na nação sul-americana, teria começado na noite de Domingo na cadeia de Yare, a sul da capital venezuelana, durante o horário de visitas, disse, esta segunda-feira (20), a ministra de Assuntos Penitenciários, Iris Varela.

"O total de pessoas que perderam a vida com essa situação de violência é de 25", acrescentou. Ela especificou que 17 corpos foram identificados. "Estamos a falar de 43 pessoas que foram afectadas, que estão feridas, 29 presos e 14 familia-

res", acrescentou a funcionária que assumiu a pasta no ano passado. As prisões venezuelanas são conhecidas pela facilidade de se entrar com armas e drogas, assim como celulares e computadores com Internet, o que permite aos detidos acesso fácil ao mundo externo, para muitas vezes lidar com quadrlhas criminosas.

As 34 prisões do país abrigam quase 50.000 reclusos, mas foram construídas para menos de um terço deste número, segundo os grupos locais de direitos humanos.

Tanto o Presidente Hugo Chávez como o candidato único da oposição à Presidência, Henrique Capriles, prometem enfrentar a violência que os venezuelanos identificam como o principal problema do país. / Por **Redacção e Agências**



EUROPA - Justiça anula impeachment e Presidente da Roménia reassumirá cargo

A Corte Constitucional romena anulou nesta terça-feira (20) o referendo sobre o impeachment do Presidente Traian Basescu, ocorrido no mês passado, frustrando o esforço do Governo esquerdista para derrubar os seus principais adversários políticos meses antes de uma eleição parlamentar.

O Governo prometeu respeitar a decisão, mas o Presidente interino disse que Basescu é agora um líder "ilegítimo". Duas manifestações pacíficas – uma a favor de Basescu, outra contra – reuniram centenas de pessoas à tarde em duas praças de Bucareste. Como já era esperado, o tribunal anulou o referendo de 29 de Julho porque o comparecimento às urnas ficou abaixo de 50 por cento dos 18,3 milhões de eleitores.

O Governo do Primeiro-Ministro Victor Ponta havia convocado a votação por acusar o direitista Basescu de obstruir propostas e fazer vista grossa à corrupção. Basescu deve retornar ao cargo nos próximos dias, depois de o Parlamento reconhecer a decisão judicial. O seu mandato vai até 2014. A crise romena paralisou as instituições, derrubou a moeda local e irritou a União Europeia, que acusou Ponta de prejudicar a democracia e intimidar juizes.



ÁFRICA - Queda de avião no Sudão matou 31 pessoas

Pelo menos 31 pessoas, incluindo pelo menos um ministro sudanês, morreram na queda de um avião que os levava a um festival islâmico no sul do país, informaram as autoridades e os media estatais.

A aeronave caiu numa área montanhosa nos arredores de Talodi, cidade do estado fronteiriço de Kordofan do Sul, enquanto levava uma delegação do Governo para tomar parte no festival que marca o fim do mês sagrado do Ramadão, informou a agência estatal de notícias Suna.

De acordo com a emissora, 26 passageiros morreram, incluindo o ministro de Orientação e Doações (assuntos religiosos), Ghazi al-Sadeq. Um porta-voz da aviação civil, Abdel Hafiz Abdel Rahim, disse à Reuters que 31 pessoas morreram no acidente, incluindo a tripulação,

Em comunicado, a Comissão Europeia afirmou que a decisão judicial deve ser respeitada e que irá acompanhar de perto a situação. Em entrevista colectiva, Ponta disse que deseja "passar um sinal de estabilidade aos romenos" e que por isso a decisão da Corte Constitucional será cumprida. Basescu havia orientado os seus apoiantes a boicotarem o referendo, que teve participação de apenas 46 por cento do eleitorado. Dos que votaram, 88 por cento manifestaram-se pelo impeachment. O Governo argumentou que a participação teria superado os 50 por cento se fossem tirados da lista os eleitores que morreram ou se mudaram para o exterior. O tribunal reviu a lista e não corroborou essa tese.

O Presidente interino, Crin Antonescu, disse que o seu antecessor "vai novamente tornar-se presidente, mas ele retorna como Presidente ilegítimo". "A Corte recusou-se a ver que pelo menos 2 milhões de romenos não deveriam ter sido tidos em conta para o quórum do referendo", afirmou. Basescu não comentou a decisão. Como Presidente, ele tem autoridade para nomear o primeiro-ministro e os chefes dos serviços de segurança, e de vetar leis temporariamente. / Por **Redacção / Agências**

mas não dispunha de detalhes sobre a identidade delas.

A TV árabe por satélite Al Jazeera informou que dois ministros estavam a bordo. A emissora não divulgou os seus nomes e acrescentou que integrantes do sector de segurança e uma equipa da Imprensa também pereceram na queda da aeronave. A notícia não especificava se o avião pertencia à companhia estatal Sudan Airways ou a outra empresa. Nos últimos anos houve vários acidentes envolvendo a Sudan Airways, companhia afectada por anos de sanções dos Estados Unidos e outros problemas.

Um porta-voz do principal grupo rebelde que actua na área, o Movimento do Norte pela Libertação do Povo do Sudão, disse não ter nenhuma relação com a queda do avião. / Por **Redacção e Agências**



ÁSIA - Ameaças na Internet e nos telemóveis levam milhares de indianos a fugir

As autoridades indianas tinham bloqueado até quarta-feira (21) 245 sites e pediram que seja controlada a publicação de mensagens provocatórias nas redes sociais, mas as ameaças contra migrantes oriundos do estado de Assam, no noroeste da Índia, espalharam o caos.

Muitos recebem mensagens nos telemóveis, outros sentem-se ameaçados por conteúdos colocados na Internet e temem um ataque de grupos radicais muçulmanos no fim do Ramadão. Por isso, fugiram das cidades onde trabalham no sul da Índia, como Bangalore ou Bombaim, deixaram para trás as casas e os empregos e regressaram à terra natal em Assam. Só nos últimos dias fugiram de Bangalore e Bombaim mais de 35.000 pessoas, segundo vários jornais locais.

As ameaças serão uma resposta à violência em Assam, onde confrontos entre muçulmanos e membros da tribo Bodo, que junta elementos do hinduísmo e do cristianismo, causaram nas últimas três semanas pelo menos 80 mortos e obrigaram

mais de 400.000 pessoas a abandonar as casas, segundo as autoridades indianas.

O Governo indiano já afirmou que muitas das mensagens que agora estão a provocar o êxodo de milhares de pessoas têm origem no Paquistão e adiantou que irá apresentar provas às autoridades paquistanesas. "Não sabemos quem está por detrás. Dizer se uma organização está ligada às ameaças é difícil. Mas algumas fotografias têm nomes de uma ou duas organizações no Paquistão", disse aos jornalistas o ministro do Interior indiano, RK Singh.

As ameaças disseminaram-se durante o passado fim-de-semana, e chegaram em forma de fotografias ou vídeos com promessas de vingança pelo que tem acontecido em Assam.

Espalharam rumores e medo. O Primeiro-Ministro indiano, Manmohan Singh já defendeu que os autores dos rumores devem ser punidos porque estão a pôr em causa "a harmonia da comunidade". / Por **jornal Público**



OCEANIA - Austrália prepara-se para possível extradição de Assange

A Austrália confirmou que a sua representação diplomática em Washington, EUA, tem-se preparado para uma possível extradição do fundador e editor-chefe do site de divulgação de denúncias WikiLeaks, Julian Assange, para território norte-americano, mas classificou o movimento como apenas "planos de contingência".

O ministro do Comércio australiano, Craig Emerson, destacou que a preparação não é algo fora do normal. "A embaixada está a fazer o seu trabalho, apenas para estar numa posição de aconselhar o Governo, se acreditar que uma extradição é iminente. Não há evidências de tal esforço de extradição", disse Emerson à rede ABC. "Tudo o que está a acontecer é que o posto em Washington está a fazer planos de contingência para o caso de tal acontecimento se dar", acrescentou.

As declarações do ministro foram feitas depois de relatos de que diplomatas australianos acreditam que Washington quer a extradição de Assan-

ge por causa de um possível processo por acusações que incluem espionagem e conspiração relacionadas com o site WikiLeaks. Citando informações diplomáticas de autoridades australianas, o jornal The Age afirmou que a embaixada australiana está a levar a sério uma possível extradição de Assange para os EUA.

Segundo a reportagem, as informações mostram que a Austrália não tem objecção à ida de Assange para os EUA e pediu um aviso antecipado do Governo norte-americano sobre qualquer decisão de intimar o acusado ou de levá-lo para o país. Emerson confirmou que a embaixada australiana tem avaliado o assunto, mas disse que não há evidência de que os EUA se estejam a preparar para isso.

Assange está refugiado na embaixada do Equador em Londres desde Junho e recentemente recebeu asilo político do país sul-americano. / Por **Redacção e Agências**

Publicidade

GOLO

Transferências

Daqui

do meu Banco

Para mais informações, liga BCI Directo 82/84 1224, ou consulta-nos em www.bci.co.mz

Uma pesquisa encomendada pela Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) e apresentada semana passada ao Banco de Moçambique (BM) alerta para o risco de a economia nacional se ressentir negativamente da abundância de recursos naturais se não forem adoptadas medidas para conter o impacto da volatilidade dos preços das matérias-primas no mercado internacional.

A madeira que (já) não é nossa!

Desde princípios deste ano, aqueles que directa ou indirectamente trabalham com a madeira, sobretudo os carpinteiros, têm estado a passar por enormes dificuldades para adquirir esta matéria-prima indispensável à sua profissão. Paradoxalmente, Moçambique é um dos principais fornecedores deste recurso aos mercados asiático e europeu.

Texto & Foto: Redacção



mercado nacional, dominado por informais.

Situação tende a piorar

Todos os nossos entrevistados foram unânimes em afirmar que a madeira está a escassear, uma realidade visível até aos olhos dos mais incautos. Francisco é um deles. Carpinteiro há mais de quatro anos, ele sempre trabalhou no mercado Benfica. Decidiu instalar a sua oficina naquele local por ser mais próximo e estratégico para a aquisição da madeira junto aos fornecedores.

Segundo afirma, esta crise despoletou no princípio deste ano e “pensámos que talvez fosse um problema de pouca dura, mas a realidade provou-nos o contrário. A situação tende a piorar”.

processada) a passar. Afinal, qual é o destino da mesma? A quem deve servir?”, questiona, visivelmente agastado com a situação.

Este problema abre espaço para a especulação. Nos últimos meses, os fornecedores têm vendido, embora também com algumas restrições, a madeira do tipo cubicage, uma variedade rara e cara, chegando uma tábu de 3mX40cm a ser comercializado a 3.500 meticais. No ano passado, custava metade.

“Não havendo alternativa, acabamos por comprar (a madeira do tipo cubicage). E nós é que saímos a perder porque os preços praticados ao cliente não compensam os custos de produção”, acrescenta.

...e a crise já fez “vítimas”

Perante este drama, maior parte dos carpinteiros, pelo menos na cidade e província de Maputo, já está a abdicar da sua profissão. A razão reside no facto de haver dificuldades para a aquisição da matéria-prima que geralmente provém da zona Norte do país.

Clientes rejeitam qualquer aumento

De acordo com o nosso interlocutor, os preços subiram exponencialmente, chegando, nalguns casos, a duplicar. Uma tábu de 2,5mX30cm, que antes custava 500 meticais, está a ser comercializada actualmente a 1000 meticais. Este é o preço mais baixo.

Para Francisco, os preços da matéria-prima, neste caso a madeira, não corresponde ao das obras. Por exemplo, um aro de janela é vendida a mil meticais, mas devia custar o dobro para compensar os custos da sua produção.

“Já tentámos aumentar os preços, mas os clientes não aceitam. Pedem descontos e nós acabamos por vender a mil meticais, e quando assim acontece só acumulamos prejuízos”, diz.

“Nós temos muita madeira aqui em Moçambique. Por estarmos ao longo da estrada nacional número um (EN1), vemos camiões carregados de madeira (processada e não

Só no mercado Benfica, algumas oficinas já fecharam as portas, arrastando consigo inúmeros trabalhadores para o desemprego. Dentre eles faz parte Paulo Dambo, que interrompeu temporariamente o fabrico de mobiliário não por falta de encomendas, mas porque a actividade já não era sustentável. E para não morrer à fome, ele optou por apostar num negócio um tanto ou quanto duro: circular pela cidade com uma caixa de bolachas e rebuçados desde as primeiras horas do dia até o pôr-do-sol.

MINAG promete reagir hoje

Relativamente a este assunto, entrámos em contacto com o director nacional de Florestas e Terras no Ministério da Agricultura, Dinis Lissave, mas este, embora reconhecendo a importância do assunto, mostrou-se indisponível e não prestou declarações, tendo prometido convocar uma conferência de imprensa para hoje, sexta-feira.

E porque a nossa edição encerrou na quarta-feira, iremos apresentar a posição daquela instituição na próxima semana.

Os problemas relacionados com a aquisição da madeira nacional começaram a despoletar em Janeiro, as razões ainda não são claramente conhecidas, mas o que é sabido é que apesar de Moçambique ser um dos principais fornecedores da madeira a alguns países asiáticos e europeus, ela está cada vez mais rara para os compradores e exploradores nacionais.

A zona Norte do país é a principal abastecedora dos mercados das restantes regiões do país. Mas desde o mês de Janeiro que o fornecimento daquela matéria-prima reduziu drasticamente para uma esmagadora maioria de compradores a grosso e a retalho, sobretudo a nível da região Sul onde a dependência continua extrema.

Na sequência destas dificuldades, os que lidam directa ou indirectamente com a madeira, a exemplo dos exploradores, compradores e carpinteiros, sentem na pele as implicações.

A carpintaria é um sector de actividade cuja matéria-prima é essencial e indispensável-

mente a madeira e com a sua escassez os profissionais desta área dizem estar a passar por um calvário sem precedentes, chegando nalgumas vezes a cogitar mudar de profissão.

Chineses: os filhos do Governo!

O @Verdade visitou esta semana o mercado Benfica, na cidade de Maputo, que é tido como um dos locais indicados para a aquisição (a grosso e a retalho) da madeira processada e não processada.

Naquele local existem pouco mais de dez oficinas de carpintaria onde, depois de comprada a madeira junto aos fornecedores, os “artistas” desta área mandam-na à serração para efeitos de processamento e posteriormente usam-na para produzir mobiliário.

Para além destes, existem carpinteiros que para àquele local se dirigem para comprar madeira processada (em tábu). Todos eles pas-

sam por um dilema sem um fim à vista.

Eles vêem a sua profissão à beira de extinção e, segundo dizem, há quem pode estar a contribuir para isso, neste caso o Governo.

Esta conclusão, justificam, resulta do facto de a máquina governativa estar alegadamente a privilegiar os chineses e outros cidadãos de origem estrangeira na concessão de licenças de exploração, em detrimento dos nacionais.

“Esta falta da madeira não se deve ao seu esgotamento, mas sim porque o Governo dá mais prioridade à sua exportação. Temos visto, nos portos, filas de camiões carregados de madeira em toros e serrada com destino aos continentes europeu e asiático”, queixam-se alguns vendedores.

Os tipos de madeira cujo uso é frequente no país são pinho, jambire, umbila e chafuta e a menos usada, e por sinal a mais cara, é a do tipo cubicage. Todas estas variedades estão a ser fornecidas a conta-gotas ao



Publicidade

para ti.

Tako Móvel
Agora, podes levantar dinheiro em qualquer ATM do BCI, mesmo sem teres conta ou cartão bancário.

Termos e condições aplicáveis

SEMANA DStv



GLEE: O FILME CONCERTO

Um documentário musical filmado durante a digressão feita pelo elenco da série de televisão 'Glee' no verão de 2011. Inclui actuações ao vivo e relatos de fãs que contam como o programa os influenciou.

DIA 01 DE SETEMBRO, 21:05, TVC1

A PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor Rodrigo chega ao quarto de Angélica no momento em que Branco iria envenená-la. 21:10 Cheias de Charme Kleiton e Elano divulgam a campanha durante a entrevista com Gentil. 22:10 Avenida Brasil - Nilo conta a Carminha que Nina e Jorginho vão casar-se. 23:20 Fantástico FOX MOVIES 19:12 Pollock 21:12 O Gênio do Mal - 23:00 Combate Mortal 2 00:33 Terra dos Mortos TV RECORD 20:30 Fala Portugal 21:00 Rebelde 22:00 Máscaras - Eliza liga para Otávio (Martim) e exige o regresso da sua mãe. 23:00 Legendários	GLOBO 19:55 Malhação Orelha divulga os vídeos de Marcela. 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme Max ouve Nina dizer a Jorginho que ficou com o dinheiro do sequestro de Carminha. 23:20 Tapas e Beijos TV RECORD 20:30 Fala Portugal 21:00 Rebelde 22:00 Máscaras 23:00 Receita Pra Dois 00:00 Esporte Record News MÁXIMO 20:30 Destaques de Futebol 20:35 Liga dos Campeões - Udinese x Braga, DIRECTO 22:45 Liga dos Campeões - Panathinaikos x Malaga, DIRECTO	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme Tom convida Inácio para fazer a digressão no lugar de Fabian. 21:10 Avenida Brasil 23:20 A Grande Família TVC1 18:25 A Tribo Arco-Íris 20:55 Em Busca do Pai Natal 23:00 Michael Jackson: A Vida de Um Ícone Retrato da vida e obra do 'Rei da Pop', com entrevistas aos seus familiares e amigos mais próximos e com imagens nunca vistas. FOX FX 21:46 Arrested Development 22:10 Rockefeller 30 22:35 O Escritório 23:00 Wipeout 23:50 Wipeout UK	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme Gilson vê Penha na praia e fica encantado. 21:10 Avenida Brasil Tufão diz a Jorginho que está apaixonado por Nina. 23:20 As Brasileiras DISNEY 20:30 Zeke e Luther 20:55 Shake It Up - Juíza Sem Juízo 21:20 Boa Sorte, Charlie! 21:45 Phineas e Ferb 22:00 Hannah Montana - Juntas Pelas Algemas TVC2 19:10 George Harrison: Living In The Material World 22:30 Temple Grandin História baseada na vida de Temple Grandin, uma mulher autista que superou as suas limitações. 00:20 Eu, Peter Sellers	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme Rosário beija Fabian/Inácio, que se surpreende. 21:10 Avenida Brasil - Tufão pede a separação a Carminha. 21:55 Globo Repórter FOX LIFE 20:07 Anatomia de Grey 20:52 Donas de Casa Desesperadas Os planos de Paul para Wisteria Lane são postos em prática. 21:38 Body of Proof MÁXIMO 09:55 GP da Bélgica de F1 - 1ª Sessão de treinos, DIRECTO 12:25 Liga Samsung de Atletismo - Meeting de Zurique 13:55 GP da Bélgica de F1 - 2ª Sessão de treinos, DIRECTO	TVC3 18:15 Um Amor de Verão 19:50 Matadoras Max e Page formam uma equipa temível para qualquer rixa que se aproxime. Max tenta seduzi-los de forma a casar com eles. 21:50 Lxd: Os Segredos do Ra 23:30 Megamind (V.O) ZONE REALITY 19:45 The Force 20:10 Unsolved Mysteries 21:00 Crime Stories 21:50 Unusual Suspects 22:40 Jail: Las Vegas Jailhouse MÁXIMO 13:30 Liga Inglesa - West Ham x Fulham, DIRECTO 15:45 Liga Inglesa - Wigan x Stoke City, DIRECTO 18:00 Destaques Futebol 18:15 Liga Inglesa - Manchester City x QPR, DIRECTO	MÁXIMO 2 13:30 GP da Bélgica de F1, DIRECTO 16:15 FIFA Futebol Mundial 17:15 Destaques Futebol 17:25 Liga Alemã - B.Munich x Stuttgart, DIRECTO TVC1 20:50 A Condessa 22:30 Não Sei Como Ela Consegue 00:00 A Jóia da Família MÁXIMO 14:15 Liga Inglesa - Liverpool x Arsenal, DIRECTO 16:45 Liga Inglesa - Southampton x Man. United, DIRECTO 20:50 Liga Espanhola - Real Madrid x Granada, DIRECTO 22:30 Liga Espanhola - Barcelona x Valencia, DIRECTO

OS DESTAQUES



AVENIDA BRASIL: NINA E JORGINHO SE CASAM!

Nilo conta a Carminha que Nina e Jorginho vão casar-se. Max segue Nina sem que ela perceba e ouve Nina dizer a Jorginho que ficou com o dinheiro do sequestro de Carminha. Carminha diz a Max que dará o troco a Nina. Carminha faz um escândalo durante a cerimónia do casamento simbólico de Nina e Jorginho. Nina vai parar ao hospital. Tufão visita Nina no hospital e diz a Jorginho que está apaixonado por ela. Jorginho revela a Leleco que é o namorado de Nina. Jorginho tenta convencer Nina a viajar com ele. Muricy pergunta a Tufão, na presença de Nina, a razão pela qual ele quer separar-se de Carminha.

DE SEGUNDA A SÁBADO, 22:10, TV GLOBO



DESPORTO AO MÁXIMO

ACOMPANHE ESTA SEMANA E EM DIRECTO, NO SEU MUNDO DOS CAMPEÕES, AS SEGUINTE GRANDES TRANSMISSÕES

Liga Espanhola:

Dom. 02 Set, 20:50, Real Madrid x Granada, Máximo
Dom. 02 Set, 22:30, Barcelona x Valência, Máximo

Liga Inglesa:

Sáb. 01 Set, 18:15, Manchester City x QPR, Máximo
Dom. 02 Set, 14:15, Liverpool x Arsenal, Máximo
Dom. 02 Set, 16:45, Southampton x Man. United, Máximo

Fórmula 1 – GP da Bélgica:

Sex. 31 Ago, 09:55 - 1ª Sessão de treinos, Máximo
Sex. 31 Ago, 13:55 - 2ª Sessão de treinos, Máximo
Sáb. 01 Set, 13:50 - Sessão de Qualificação, Máximo2
Dom. 02 Set, 13:30, Corrida



TUDO É POSSÍVEL! AO DOMINGO, COM ANA HICKMANN

Entretenimento para toda a família! Ana Hickmann lidera um programa cheio de música, curiosidades, magia, entrevistas e reportagens especiais que contagiam o público de todas as idades.

**TODOS OS DOMINGOS,
17:30, NA TV RECORD**

WALL-E

Depois de viver sozinho durante centenas de anos a recolher lixo na Terra, Wall-E descobre um novo sentido para a sua vida quando conhece a robô Eve. Quando Eve descobre que Wall-E, sem querer, tinha descoberto a solução para o futuro da Terra, regressa ao espaço para contar aos humanos que aguardam ansiosamente o dia em que poderão regressar a casa.

**DIA 1 DE SETEMBRO, 22:00,
DISNEY CHANNEL**



SABIA QUE?

Pode efectuar o pagamento da subscrição mensal por internet Banking, via ATM da Rede Ponto24, com quaisquer cartões de débito nacionais de todos bancos do país ou ainda por telemóvel - apenas para detentores de cartões de débito da Rede Ponto24 através de *124#.

*Guarde o recibo como prova de pagamento

DStv
é muito mais

Programação da



CARTAZ

COMENTE POR SMS 821115



Segunda a Sábado 20h35 **AMOR ETERNO AMOR**

Miriam recobra a consciência. Dimas e Melissa conseguem falar com Fernando. Kléber não gosta quando Priscila comenta sobre fazer uma especialização fora do país. Virgílio amendronta Laudelino ao inventar mentiras sobre Rodrigo. Pedro faz elogios a Gracinha e Jair estranha. Virgílio não conta para Melissa que Angélica está viva. Regina chega à pousada e Fernando exige que ela o leve para casa. Laudelino teme por sua vida. Henrique fica incomodado com Laura. Rodrigo pede para Miriam ajudá-lo a armar um plano para desmascarar Elisa. Elisa se preocupa com a presença de Teresa. Marlene fica triste com as acusações de Laís. Rodrigo é irônico com Elisa ao chegar em casa.

Rodrigo afirma a Elisa que se casará com ela. Fernando avisa a Dimas que vai casar com Regina. Jáqui se desculpa com Laura por suas atitudes com Priscila. Fernando enfrenta Melissa e apresenta Regina como sua noiva. Zilda elogia Francisco ao vê-lo tocando flauta. Bruno confessa a Juliana que ainda gosta de Cris. Laís diz que só perdoará Marlene se ela reatar com Eduardo. Jacira pensa em alugar um apartamento no edifício São Jorge. Pedro fica perturbado com a conversa que tem com Gracinha sobre Jair. Dom não deixa Elisa entrar no quarto de Rodrigo. Bruno afirma a Beto que fará uma reportagem para impressionar Juliana. Rodrigo descobre que Angélica está viva.



Segunda a Sábado 21h35

CHEIAS DE CHARME

Tom acaba com a coletiva e culpa Kleiton pelo vazamento do vídeo das Empreguetes. Chayene tenta se promover com o escândalo. Lygia se incomoda em deixar a filha viajar com Alejandro. Kleiton deixa de ser o produtor das Empreguetes e Eloy publica a notícia em seu blog. Chayene pensa em sabotar a viagem de Penha e Cida. Tom reclama da falta de profissionalismo das Empreguetes. Chayene obriga Laércio a alterar o destino da viagem de Penha e Cida. Socorro distrai Tom durante a confirmação do voo de Penha e Cida. Penha avisa a Tom que ela e Cida estão muito longe do local do show.

Tom é obrigado a pedir para



Chayene prolongar sua apresentação. Sarmento e Sônia trocam ironias. Elano conta para Stela que estava envolvido com outra pessoa. Penha e Cida não conseguem chegar para o show e Rosário entra sozinha no palco. Sandro fala para Ruço que seus serviços fazem sucesso no condomínio Casagrande. Chayene comemora a vitória sobre as Empreguetes. Rosário termina o show arrasada e lembra da promessa que ela, Penha e Cida fizeram. Sarmento dá um presente para Cida. Socorro volta a morar com Chayene. Gilson chega à casa de Lygia e Samuel fica eufórico. Máslova pega peças valiosas da casa de Otto. Rosário decide deixar as Empreguetes.

Segunda a Sábado 22h45

AVENIDA BRASIL



Jorginho conversa com Serjão. Nina dá um prazo para Carminha sair de casa e Janaína ouve. Jorginho confirma com Serjão que Carminha e Max forjaram o sequestro. Tufão descobre que Carminha saiu de casa sem dizer para onde foi. Jorginho tenta se desculpar com Nina. Zezé e Janaína ficam indignadas com a mentira de Muricy. Tessália se impressiona com o jeito de Darkson. Leandro diz a Suelen e Roni que voltará para Goiás. Jorginho Cadinho arma um encontro com os amigos em um lugar fora da cidade. Tufão procura Max. Carminha avisa ao marido que quer sair de casa.

Tufão se surpreende com a decisão de Carminha. Jorginho pede para Iran ficar com Débora. Tufão pede que Zezé vá morar com Carminha. Nina reclama ao saber que a vilã não vai se separar de Tufão. Darkson descobre que Leleco está escondido em sua casa e se insinua para Tessália. Roni oferece sua casa para Leandro morar temporariamente. Carminha esconde os vestígios de Max na chácara. Muricy vai à casa de Silas falar com Leleco. Tufão fica chateado quando Nina conta que tem um novo namorado. Carminha diz a Max que Nina ficou com o dinheiro do sequestro. Leleco tenta convencer Tufão a se declarar para a cozinheira. Jorginho pede Nina em casamento.

Concurso: DStv e Eutelsat vasculham jovens "cientistas"

Muito recentemente, a Multichoice Africa e a Eutelsat lançaram os Prémios Estrela da DStv Eutelsat com o objectivo de estimular o interesse e a paixão pela tecnologia de satélites no seio da camada juvenil.

Texto: Redacção

O certame tecnológico em que podem participar pessoas de todos os países africanos onde a Multichoice opera e destinam-se aos jovens estudantes com idades compreendidas entre 14 e 19 anos.

Para participar, os estudantes devem escrever uma redacção ou produzir um cartaz focando na aplicação e nos usos de satélites na astronomia, observação da terra, navegação e comunicação, apresentando o valor e o potencial que os satélites têm para impulsionar a África para o mundo.

De acordo com a organização, os vencedores da redacção e cartaz em cada um dos países competirão na avaliação final a ter lugar em Joanesburgo, África do Sul, onde será decidido o vencedor global do prémio. A informação sobre os prémios que serão atribuídos em cada país deve ser obtida junto ao escritório nacional da Multichoice.

Neste sentido, o concorrente pode enviar o seu trabalho para o escritório da Multichoice mais perto de si, até ao dia oito (8) de Outubro próximo. Para qualquer informação e esclarecimento, os interessados deverão escrever para o email dstvstarwards@multichoice.co.za. De acordo com a Multichoice encontram-se disponíveis os formulários de candidatura no portal da web: www.dstvstarwards.com. Para os concorrentes moçambicanos, além dos espaços em alusão, pode-se obter mais informação deslocando-se para a Multichoice Moçambique, situada na Avenida 24 de Julho, nº 3617, em Maputo.



Formulário De Candidatura 2012

Os Prémios Estrela da DStv Eutelsat estão na posição ideal para serem os principais prémios sobre tecnologia de satélites para jovens inteligentes. O principal objectivo consiste em estimular o interesse e a paixão pela tecnologia de satélites entre os jovens. O concurso é organizado pela Multichoice Africa e pela Eutelsat. Os estudantes devem escrever uma redacção ou produzir um cartaz focando na aplicação e nos usos de satélites na astronomia, observação da Terra, navegação e comunicação, apresentando o valor e o potencial que os satélites têm para impulsionar a África para o futuro.

Como concorrer

Pode enviar o seu trabalho para o Escritório da Multichoice mais perto de si ou entregá-lo por mão própria (entregar os trabalhos para concurso apenas nos escritórios especificados no presente formulário de candidatura). **Somente** os concorrentes **sul-africanos** poderão entregar os seus trabalhos nos escritórios da Multichoice Africa, Corporate Affairs, 141 Bram Fischer Drive, Ferndale Randburg, ou enviá-los por correio para Multichoice Africa, Corporate Affairs, 141 Bram Fischer Drive, Ferndale Randburg, Attention: Nada Mxube. Os trabalhos devem estar nos pontos de recolha até **8 de Outubro de 2012** – **não serão concedidas prorrogações de prazo**. Para qualquer esclarecimento ou informação, é favor escrever para: dstvstarwards@multichoice.co.za

Todos os trabalhos apresentados devem estar claramente identificados com o nome do concorrente e da escola, e devem vir acompanhados de um formulário de candidatura.



Divulgue de Verdade o seu evento cultural, envie-nos a informação em texto para o SMS 82 1115 ou para o BBM 28B9A117. Se tiver um poster ou folheto envie-nos em formato PDF ou JPEG para o email averdademz@gmail.com.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

Estas eleições serão as terceiras na história de Angola. Houve escrutínios apenas em 1992, depois dos Arcordos de Bicesse que interromperam a guerra civil entre o MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola) e a UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola), e em 2008, seis anos após o fim do conflito entre os referidos beligerantes.

O fabuloso destino de José Eduardo dos Santos



No poder desde 1979, José Eduardo dos Santos concorre a novo mandato. A reeleição é mais do que certa, mas há sectores do próprio regime que estão descontentes com o modo como o Presidente tem posto e disposto do partido nos últimos anos. E se a oposição tradicional está fragilizada, em Luanda já houve alguns arremedos de primavera árabe...

Texto: Revista Única do jornal Expresso, de Lisboa • Foto: Lusa

José Eduardo dos Santos vai ganhar as próximas eleições em Angola. A única dúvida é por quanto. A outra que poderia surgir era saber se terá mais ou menos votos do que o partido a que preside, o MPLA. Mas José Eduardo, talvez temeroso que essa comparação lhe pudesse ser eventualmente desfavorável, tomou as devidas precauções, procedendo em Janeiro de 2010 a uma alteração constitucional que implica que o número um do partido mais votado será o Presidente da República e o número dois o seu vice.

Teria Eduardo dos Santos razões para estas precauções? Provavelmente sim. Exerce a presidência da República de Angola desde Setembro de 1979, portanto há longos 33 anos. E se durante a primeira fase do seu mandato, que se pode definir até ao final da guerra, em Fevereiro de 2002, ele foi o garante dos vários interesses que gravitam na super-estrutura do Estado, das Forças Armadas e do partido, parece hoje óbvio que os dez anos que passaram desde a morte do seu grande opositor, o líder da UNITA, Jonas Malheiro Savimbi, o tornaram um líder

mais contestado.

Não são só as manifestações espontâneas que pontualmente apareceram em Luanda depois da primavera árabe - e que foram reprimidas com brutalidade, quer pelas forças oficiais, quer por grupos-sombra que actuam em consonância com o Palácio. Paralelamente à contestação e às denúncias oriundas da oposição e de várias vozes da sociedade civil, é sobretudo do interior do regime que se ouvem as vozes discordantes em relação ao trajecto do Presidente nos últimos anos, pondo e dispondo do partido e distribuindo benefícios económicos directos a um círculo próximo de si.

No Ministério do Interior, ao nível do Comando Nacional, há sinais de grande descontentamento com as políticas presidenciais. A geração que fez a guerra, como Kundi Paihama, Dino Matross, Kopelipa Roberto de Almeida, Ndalu, Mawete Baptista, Pacavira, Armando Neto, e outros, está a chegar ao fim, mas mantém um peso importante no Bureau Político e na esfera económica. Contudo, a nova geração, mais bem preparada, não tem tido oportuni-

dade para se afirmar. E sempre que alguém se começa a evidenciar (por exemplo, Carlos Feijó é um dos casos mais recentes) e a ser apontado como o futuro delfim do eterno inquilino do Palácio, este tira-lhe o tapete e baralha de novo o jogo.

Saída antecipada só com garantias

Manuel Vicente é agora o delfim. O Presidente começou por convidá-lo para o Bureau Político do MPLA e depois impôs o seu nome e colocou-o em número dois na lista que o partido vai apresentar às eleições. Daí a ser entendido como um sinal para futuro Presidente da República de Angola foi o passo de um anão. Que se trata de um homem de absoluta confiança de Eduardo dos Santos não há dúvida.

Durante vários anos foi o todo-poderoso presidente da Sonangol, a empresa petrolífera angolana, que actua ao mesmo tempo como agência reguladora e como quase fundo soberano e que tem sido o aríete da estratégia de internacionalização do grande país africano. Mas o futuro de Vicente está indissociavelmente ligado

ao de José Eduardo dos Santos. E ninguém sabe o que o Presidente vai fazer.

Em África, os líderes não abandonam a meio as suas funções. E os mais velhos

são respeitados pelos outros. Ou temidos? Veja-se o caso de Robert Mugabe que, apesar dos desmandos que tem cometido e de ter conduzido a economia do seu país ao colapso, só timidamente foi

criticado em público pelos seus pares da Organização da Unidade Africana e tem merecido algumas palavras de apoio dos outros chefes de Estado africanos.

Há um risco que José Eduardo dos Santos não pode correr: o de um futuro presidente decidir mandar investigar a forma como ele e a sua família, com destaque para a filha Isabel dos Santos, acumularam uma fabulosa fortuna. E, portanto, a sua eventual saída antes de cumprir o mandato para que será eleito só pode acontecer num quadro em que ele e os seus conseguirem garantias de impunidade relativamente ao futuro.

É isto que determinará se Eduardo dos Santos toma posse e cumpre todo o mandato; ou se, a meio, dá lugar ao vice-presidente; ou se não só cumpre o primeiro mandato, como se candidata a um segundo para o levar também até ao fim.

Beco com saída: ficar no cargo

Há quem sustente que Eduardo dos Santos gostaria de sair para um cargo internacional, mas não africano:



Devido a uma alteração constitucional, promovida pelo MPLA em 2010, as eleições presidenciais foram definitivamente abolidas. A partir de 2012 o princípio será o seguinte: o candidato que ocupar o primeiro lugar na lista do partido mais votado nas eleições legislativas será automaticamente eleito presidente.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

provavelmente, secretário-geral das Nações Unidas. Seria uma excelente justificação para abandonar a meio o mandato; ajudaria a limpar a imagem do Presidente, que continua muito associada aos casos de corrupção no seu país; e garantir-lhe-ia a tal impunidade que ele sabe ser essencial para prevenir percalços futuros. A questão é que até branquear a sua imagem, o Presidente precisa de tempo e de acções. Internamente, é provável que troque os dossiês económicos pelos dossiês sociais durante o seu primeiro mandato, visando precisamente esse objectivo. Mas mesmo que tal resulte, precisa de tempo para que essa sua nova imagem se consolide externamente, o que é bastante mais improvável.

Contudo, o cerco internacional está a apertar-se. Barack Obama tem vindo a defender a necessidade de uma muito maior transparência das indústrias extractivas, implicando que as empresas americanas que actuam nestas áreas sejam obrigadas a declarar quanto pagam aos governos locais para obter contratos de prospecção e exploração de matérias-primas. Cabe aqui o caso da Cobalto, uma empresa de pequena/média dimensão de Houston (cujo principal accionista é a Goldman Sachs e que ainda tem associados o Grupo Carlyle e George Soros...) que opera nas áreas de petróleo e gás e que adquiriu por ajuste directo alguns dos blocos angolanos de pré-sal, que estão a testar para saber da existência de petróleo. Acontece que à Cobalto está associada a Nzaki, uma empresa angolana onde pontifica Manuel Vicente que, enquanto presidente da Sonangol, atribuiu as tais licenças de exploração do pré-sal à Cobalto. É este tipo de coisas

que continua a embolar a imagem do Presidente e de quem lhe está associado.

Existem visões mais radicais, uma das quais sustenta que o Presidente está prisioneiro no seu país. E que por isso, mesmo que esteja cansado, não pode gozar a vida, porque não é um Chissano. E se sair do país sem imunidade diplomática pode ser alvo de alguma acção jurídica internacional, que organizações de direitos humanos terão em preparação. Isso tudo empurra-o para ficar na presidência não só neste mandato, como fazendo mais um.

A pressão interna também não tende a diminuir. Ao contrário do que esperaria, nos últimos anos Eduardo dos Santos aumentou os esquemas de atribuição por favor de benefícios económicos e empresariais à sua família, o que demonstra o seu crescente isolamento. Por exemplo, nomeou o filho para presidente do conselho de administração do fundo soberano que



criou em Março deste ano e o sobrinho para a administração. Dentro do MPLA, mesmo os que beneficiam destes esquemas, percebem o incómodo de o país estar centrado numa pessoa acusada de ser o padrinho da corrupção.

Mesmo antigos militantes altamente privilegiados que têm beneficiado das benesses económicas do poder estão em rota de colisão com José Eduardo dos Santos e Manuel Vicente. A situação de desgaste é, portanto, muito grande. As tensões no MPLA têm vindo a crescer.

Eduardo dos Santos continua a ser o cimento, mas já não com a legitimidade que tinha no final da guerra. Ao não ter saído da presidência nas eleições de 2008, ficou, desgastou-se e deixou aporfundar os esquemas obscuros. Está num beco sem saída. Ou melhor, com uma saída: ficar no cargo para que vai ser eleito.

De qualquer modo, não se deve desprezar a capacidade de manobra que o Presidente detém no exterior, onde é claramente o favorito das grandes potências mundiais para se manter no poder. Tem vindo a usar recursos internos para ganhar poder no exterior - e é por aí que se explica grande parte dos investimentos da Sonangol e de Isabel dos Santos em Portugal, e até em Moçambique. E depois usa o poder exterior para cimentar o seu poder interno.

Mais um mandato, ou mais dois?

No que toca à situação na África Austral, tem utilizado o exército angolano para intervir em vários países, assumindo-se como um símbolo de estabilidade e segurança. E, por exemplo, quando se compara a fiabilidade de Angola com a Nigéria, basta constatar que Luanda nunca alterou os contratos petrolíferos com as grandes empresas americanas ou europeias que ali operam, ao contrário do que se passou na Nigéria.

Mas mesmo aqui há proble-

mas. Os campos de petróleo em Angola estão a atingir a maturidade. No ano passado verificou-se uma quebra da produção de 7,3%, também por problemas técnicos de operação em alguns blocos e necessidades de manutenção de operações



que levaram à suspensão temporária de alguns deles. (Contudo, caiu a produção mas os lucros da Sonangol aumentaram de 2010 para 2011, passando de 2,52 mil milhões de dólares para 3,32 mil milhões).

Para prevenir estas situações e preparar o futuro da actividade petrolífera, surge a aposta no pré-sal, a prospecção petrolífera a grande profundidade, no mar. Mas, ao permitir que uma empresa associada a Manuel Vicente se tivesse associado a uma das que vão explorar esta actividade (o escândalo é porque a Cobalto não faz parte das grandes empresas que operam nestas profundidades, o que exige tecnologia e dinheiro, além de serem players conhecidos), deixou desconfortáveis mesmo os seus mais fiéis apoiantes.

O desafio ao Presidente não é ainda aberto. Mas sente-se que o respeito reverencial que lhe têm, se não mesmo o temor, começa a diminuir. Mesmo assim, José Eduardo

dos Santos continua a ser o grande mestre no tabuleiro da política angolana. Ele cala a contestação dos que defendem que deveria abandonar o cargo, ao levar consigo Manuel Vicente como suposto sucessor ou ao indicar Pitra Neto para

totalmente afastada. O nervosismo do poder leva-o a pressionar instituições privadas para afastar adversários incómodos. É o caso da Rádio Eclésia, que afastou o seu comentador político há mais de dez anos, Justino Pinto de Andrade, um histórico militante da luta de libertação nacional, e um crítico do regime.

Mais uma vez, contudo, convém não desprezar a experiência do Presidente em controlar situações de tensão. Como se referiu inicialmente, José Eduardo dos Santos fez uma alteração constitucional para não ir a votos individualmente e sim como cabeça de lista do MPLA. Evita assim que se possa comparar o que ele vale sem o partido a que preside há mais de três décadas. É claro que haverá sempre a tentação de comparar o resultado que terá em Agosto com o resultado norte-coreano de 81% que o MPLA obteve nas últimas eleições. Em qualquer caso, a empresa espanhola que vai organizar as eleições chama-se Indra e já esteve presente naquilo que alguns observadores chamam o escândalo eleitoral de 2008. Aliás, a Espanha, a par do Canadá, é o único país onde, além de Angola, existe a Fundação José Eduardo dos Santos. Além disso, os militares votam nos quartéis e os polícias nas esquadras.

José Eduardo dos Santos é, pois, quase totalmente dono e senhor do seu destino. Quase. Porque há uma variável que lhe escapa. O cargo internacional que eventualmente ambiciona para abandonar a cadeira da presidência angolana não depende dele. E se ninguém der esse passo, provavelmente terá não só de fazer o próximo mandato como outro até ao fim, altura em que terá 83 anos.

presidente da Assembleia Nacional, ele que há alguns anos foi apontado como o seu sucessor, dando a entender que está a passar o testemunho. Mas há quem diga que este é um presente envenenado, já que ao retirar Vicente da presidência da Sonangol, também lhe retira a força que tinha, já que, do ponto de vista político, o seu peso é muito reduzido.

Por isso, há quem insista que a probabilidade de o Presidente exercer os dois mandatos é elevada e que ele só abandonará o cargo presidencial ou num caixão ou deposto. A situação do país está a ficar mais crispada. A sombra do que aconteceu na Tunísia pesa sobre o Presidente angolano. A contestação de rua deixou de ter medo de se manifestar publicamente. Os grupos de interesses económicos estruturaram-se, beneficiando dele, mas agora já têm alguma autonomia.

E uma eventual ruptura no próprio MPLA não pode ser

Angola - oposição sem crédito, anémica ou dividida

A campanha eleitoral deste ano está a ser encarada com indiferença pela população, muito longe do fervor de 1992, quando se realizaram as primeiras eleições, e mesmo de 2008, quando os angolanos foram às urnas pela segunda vez em 37 anos de independência. "Os sinais da campanha eleitoral indiciam a pouca maturidade da nossa democracia e as fragilidades dos partidos em geral", diz o agrónomo Fernando Pacheco, uma das vozes críticas mais respeitadas em Angola.

O trânsito em Luanda, marcado normalmente por um asfixiante engarrafamento, ganhou um desafogo fora do comum. E o receio de uma boa parte dos expatriados, designadamente de nacionalidade portuguesa, levou-a a enviar os filhos para fora do país. Para assegurar a manutenção da ordem, as autoridades adoptaram medidas excepcionais de segurança.

Na linha da frente da grelha da partida destas eleições perfila-se, com larga vantagem, o MPLA, que, com o peso da máquina do Estado a seu favor - nomeadamente nos meios de comunicação social -, surge claramente como um vencedor antecipado.

Confiante na vitória, o Presidente Eduardo dos Santos abriu a campanha com um discurso carregado de optimismo pelo cumprimento de muitas das promessas feitas há quatro anos. Um optimismo que está a provocar o delí-

rio em certos círculos do MPLA, que prognosticam uma vitória por 85% dos votos. Outros, pelo contrário, vêem tal perspectiva com muito maus olhos. "Seria mau para a nossa democracia, já que um novo cenário desta natureza faria renascer tentações para o totalitarismo, a asfixia da liberdade e o contínuo florescimento impune da cor-



rupção" disse ao Expresso Fernando Vieira, um estudante universitário representante da ala moderada da juventude do partido no poder em Angola.

Face às críticas sobre o modelo de distribuição da riqueza, o MPLA juntou às palavras de ordem da sua campanha a ideia de que é preciso "crescer mais e distribuir melhor".

Na oposição, a UNITA surge visivelmente fragilizada, de-

pois da onda de deserções que culminou com a saída de Abel Chivukuvuku, que agora lidera a coligação CASA-CE. Nesta campanha, a UNITA surge com um discurso em que fala de fraude eleitoral. O discurso está gasto, mas serve ao líder do movimento do galo negro, Isaias Samakuva, para prometer rever a Constituição em caso de vitória, para retirar os poderes absolutos concentrados na figura do Presidenta. A promessa acabou por ser bem acolhida por diversos segmentos do eleitorado, incluindo algumas franjas do MPLA.

A má distribuição da riqueza e o combate à corrupção são as armas eleitas pela coligação CASA-CE para fragilizar a imagem do MPLA. O desempenho deste movimento - que agrupa vários líderes de antigos partidos de uma desmembrada oposição parlamentar e extraparlamentar, capitaneados por Chivukuvuku e que conta com o desertor do MPLA Mendes de Carvalho - pode atrair algum eleitorado jovem, levando-o a conquistar alguns lugares no parlamento, em detrimento da UNITA.

O resto da oposição é constituído pela FNLA, o último partido tradicional, dilacerado por uma guerra interna sem quartel; pelo PRS, com implantação nas Lundas, que hasteia, cindido em dois, a bandeira do federalismo; pela Nova Democracia, um partido satélite do MPLA; e por outras pequenas formações políticas que ainda têm que aprender a fazer os trabalhos de casa e cabem num táxi...

SAÚDE & BEM-ESTAR

COMENTE POR SMS 821115

Pelo menos 103 pessoas morreram, durante o primeiro semestre deste ano, vítimas de tuberculose, de pouco mais de dois mil casos diagnosticados nas diversas unidades sanitárias da província de Gaza.

Sucesso no esforço contra a transmissão vertical da SIDA

Há quase dois anos que não nasce um bebé com o vírus de imunodeficiência humana (HIV), causador da SIDA, no hospital público do distrito de Cité-Verte, na capital de Camarões.

Texto: IPS

O director da instituição, Emilien Fouda, diz que isto é o resultado do esforço combinado do pessoal sanitário e de organizações comunitárias. Philomène Manga fez um exame para saber se era portadora de HIV em 2005, já com quatro meses de gestação. “Quando disse ao meu marido que o resultado era positivo, ele pediu-me para abortar, para não dar à luz a uma criança enferma”, contou.

No entanto, graças à ajuda da organização No Limit for Women Project (Nolfowop), Philomène decidiu prosseguir com a gravidez. “Recebi tratamento para que o meu filho não contraísse o vírus. Agora tenho dois filhos saudáveis, um de seis anos e outro de dois anos e meio. E penso em ter um terceiro”, comemorou Manga.

Os passos para prevenir a transmissão de mãe para filho são muito conhecidos. “O programa para evitar a transmissão vertical inclui consciencialização, exames voluntários e confidenciais de HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis, e práticas de partos que minimizem os riscos de transmissão do vírus”, explicou Fouda.

“Também fornecemos anti-retrovirais e apoio psicológico às mulheres e às crianças seropositivas, bem como aconselhamento alimentar”, acrescentou Fouda. O médico contou que o pessoal do hospital de Cité-Verte explica às mães como evitar o contágio do vírus para o filho durante a gravidez. E é aí que aparece a primeira complicação. Segundo um informe da

organização governamental Comité Nacional de Luta Contra a SIDA, divulgado em Março de 2012, cerca de uma em cada cinco mulheres que recebem cuidado pré-natal recusa-se a fazer o exame. O Governo foi obrigado a tomar medidas para evitar que as mães que não fizessem o exame transmitissem o vírus aos filhos.

“Temos orientações firmes. Na sala de parto, sistematicamente fazemos o exame das mulheres cuja situação é desconhecida e, se necessário, iniciamos o tratamento”, detalhou Fouda. Segundo estatísticas publicadas pelo escritório em Camarões do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 20% dos casos de transmissão vertical ocorrem durante a gravidez, 65% no parto e 15% na amamentação. A taxa de HIV em mulheres é de 7,6% entre as grávidas.

A intervenção na sala de trabalho de parto é crucial, mas ainda assim resta um grande tema sem resposta. Segundo cálculos do UNICEF, cerca de um milhão de mulheres deveria ter feito consultas pré-natais em 2011, mas apenas 364 mil o fizeram. Para dar à luz, muitas vão a clínicas particulares ou pequenas maternidades de áreas pobres. Os esforços das organizações comunitárias para evitar a transmissão de mãe para filho tornam-se mais importantes porque quase dois terços das grávidas são atendidas em centros de saúde públicos.

É nesse contexto que o trabalho de instituições como a No Limit for Women é vital. Esta organização, uma associa-

ção de mulheres com HIV, foi criada em 2000, e as suas integrantes reúnem-se com trabalhadores da saúde no hospital Cité-Verte duas vezes por semana, e depois levam informação sobre transmissão vertical às mulheres das aldeias.

“Procuramos atingir o maior número possível de mulheres participando em reuniões de várias organizações femininas. Pedimos que procurem hospitais públicos para serem atendidas e mantemos contacto com elas mediante visitas domiciliárias”, contou Odette Etamé, presidente da Nolfowop.

A activa campanha de consciencialização comunitária também ajuda a chegar às que sabem que são portadoras do HIV e querem ter filhos, mas têm receios. A Nolfowop recebe apoio de várias instituições, incluindo o Ministério da Saúde, UNICEF e Care International. A ajuda financeira permite paliar os custos de transporte das pessoas que fazem as visitas familiares.

Entretanto, a nível nacional as coisas não funcionam tão bem como em Cité-Verte. Organizações de apoio comunitário como a Nolfowop só estão presentes em alguns hospitais do país e não em todos os centros de saúde pública que fazem exames de HIV nas parturientes de forma sistemática. Etamé considera que o modelo de Cité-Verte deve ser ampliado para todo o país. “A ideia é criar pelo menos um grupo de apoio comunitário em cada um dos 179 distritos de saúde de Camarões. A iniciativa já está implementada em alguns deles”, ressaltou.

Técnica reaproveita sangue perdido em operações

Um grupo de pesquisadores da Universidade de Strathclyde, na Escócia, desenvolveu um mecanismo para reaproveitar o sangue perdido pelos pacientes durante as cirurgias.

Texto: BBC • Foto: IstockPhoto



A recuperação e reaproveitamento do sangue de um paciente perdido durante uma grande cirurgia não é uma ideia nova. No entanto, o processo actual é complicado, demorado e caro. O novo procedimento, denominado Hemosep pelos cientistas de Glasgow, é mais directo e pode ser menos trabalhoso para reciclar o sangue do paciente durante a cirurgia.

Este procedimento envolve uma máquina que agita o sangue. Mas, o ele-

mento mais importante é uma bolsa de plástico especial para receber este sangue. Esta bolsa funciona como uma esponja química que absorve o plasma que diluiu o sangue do paciente durante a operação. Este plasma é algo que os médicos não querem.

O componente mais importante desta bolsa é uma membrana de policarbonato, que separa o plasma e preserva os componentes importantes do sangue em separado. Estas células

concentradas podem voltar para o paciente.

O bioengenheiro que liderou a equipa de cientistas, Terry Gourlay, afirma que o novo procedimento tem vários benefícios. “É o seu sangue, ao invés de sangue de outras fontes”, afirmou o cientista à BBC.

Testes

O novo sistema criado pelos cientistas escoceses já foi usado em testes bem-sucedidos na Turquia, onde foi usado em mais de cem cirurgias cardíacas. Agora, o sistema será vendido na União Europeia numa parceria entre a Universidade Strathclyde e uma companhia de aparelhos médicos. O uso do sistema também foi aprovado no Canadá.

Em cirurgias de vulto, como uma intervenção cardíaca realizada com o peito do paciente aberto, a quantidade de sangue perdida é grande, sendo necessário um enorme esforço para a sua reposição. A transfusão de sangue, geralmente, é a opção preferida pelos médicos mas, numa minoria de casos, podem ocorrer reacções adversas. E o custo de tudo isto é alto.

“Sangue não é de graça, de forma nenhuma, e, na verdade, na América do norte, os últimos estudos sugerem que uma unidade de sangue custa acima de 1.600 dólares”, afirmou o professor Terry Gourlay.

Caro leitor

Pergunta à Tina... Preciso de saber se estou doente

Pessoal, o tema da coluna desta semana é algo de que os homens normalmente não gostam de falar por causa da vergonha e acabam por se tornar inseguros, criando dificuldades nos relacionamentos. Refiro-me à Ejaculação Precoce.

Aguardo por mais dúvidas e comentários vossos,

Envie-me uma mensagem através de um sms para 821115
E-mail: averdademz@gmail.com

Oi Tina. Chamo-me Marcos e tenho um problema que me deixa de certa forma stressado. Estou a rogar por uma ajuda muito urgente, dentro das possibilidades, claro. Acontece que fiquei cerca de três anos sem ter relações sexuais por estar longe da pessoa amada. Neste momento tenho problemas sérios em manter a erecção por muito tempo e não tenho a mínima ideia de qual será a causa. Aconteceu por três vezes consecutivas (fins-de-semana) eu gozar mesmo ao tentar colocar o preservativo no pénis. A minha namorada ficou muito mal, creio. Decidi até esquecer o sexo, mas um mês depois consigo colocar o preservativo, e dez segundos após a penetração volto a gozar. Bem, eu não sei se existe algum exercício ou algum medicamento em alguma farmácia ou mesmo no hospital para solucionar este problema.

Olá Marcos. O teu problema chama-se Ejaculação Precoce (EP) e de uma forma geral é quando o homem chega ao ápice da relação, antes, durante ou logo após a penetração com o mínimo de estímulo sexual e sem ter desejado. Quase sempre é um problema psicológico. Alguns factores como o stress, pequenos problemas no relacionamento que se vão acumulando, dificuldade para ter envolvimento afectivo, fazem parte desses contratempos. Não existe um único factor universal. Por falta de experiência, é normal que pessoas mais novas tenham menos controlo, um nível maior de ansiedade em relação ao acto e a confiança reduzida quanto ao desempenho sexual. Quando o comportamento se prolonga por dois ou três anos com prática regular (de duas ou três vezes por mês) sem haver melhora na performance, é aconselhável uma avaliação terapêutica. Existem, hoje, muitas medicações e tratamentos psicológicos para melhorar a ejaculação precoce. Procura auxílio de um urologista no Hospital Central de Maputo.

Marcos, não te esqueças de que deves manter relações sexuais protegidas, para que não provoques problemas maiores. Cuida-te, porque se não o fizeres ninguém o fará por ti!

Olá Tina! Tudo bem? Eu não. Sou um jovem de 34 anos de idade. Por razões religiosas, eu e a minha namorada não podemos ainda ter relações sexuais. Não passamos das carícias. Só que eu tenho ficado excitado e acabo por ejacular. Preciso de saber se estou doente e o que devo fazer para evitar isso. Ela ainda não descobriu, mas estou aflito. Ajude-me, por favor. Artur.

Olá Artur Mário. Eu estou ótima! Fico feliz por saber que tu e a tua namorada estão a adiar a primeira relação sexual, explorando, assim, as outras formas de demonstração de carinho e amor. A necessidade de fazer sexo é biológica, chega uma fase em que o organismo exige e é necessário que seja satisfeita. Para melhor responder à tua pergunta, deveria saber se já tiveste alguma relação sexual e se não passaste por problemas de ejaculação precoce. Caso não, dizer que, por vezes, é normal que as pessoas ejaculem sem que haja penetração ou masturbação. Pode-se dar o caso de teres atingido o teu nível máximo de excitação que, agregada à ansiedade de fazeres sexo com a tua namorada, dá origem a que ejacules antes do acto propriamente dito.

Aconselho-vos a dirigirem-se à unidade sanitária mais próxima, com vista a fazerem o teste do HIV, para que saibam o vosso estado de saúde antes de iniciarem a vossa vida sexual e a planifiquem, com vista a uma vida melhor.

Abrços!

Pelo menos 133 famílias da região de Nhamagua, distrito de Macossa, em Manica, estão desde a semana passada ao relento e a depender de uma assistência de emergência, em consequência da deflagração de fogo descontrolado que destruiu 112 casas e seus haveres.

AMBIENTE
COMENTE POR SMS 821115

Rio menos 20: Uma contínua falha na imaginação

À medida que a Cimeira Rio +20 chegava ao fim, pairava no ar um sentimento de tristeza. A primeira Cimeira da Terra tinha sido realizada exactamente há 20 anos no mesmo local, cidade do Rio de Janeiro. No passado, em Junho de 1992, os líderes mundiais reuniram-se e firmaram os que agora são chamados Princípios do Rio.

Texto: Justiça Ambiental • Foto: Arquivo



Alguns destes eram importantes e progressistas, tais como a protecção do meio ambiente, o direito ao desenvolvimento, o acesso à informação, a participação das comunidades nos processos de tomada de decisões, o estabelecimento de avaliações de impacto ambiental (EIA) para determinar os seus impactos nos projectos, prioridade especial para os países vulneráveis e em desenvolvimento, e, mais importante, “responsabilidades comuns mas diferenciadas” (CBDR ou RCMD).

CBDR significa que os países do Norte que prejudicaram o ambiente têm mais responsabilidade do que os países do Sul, que ainda não são extensivamente industrializados e cujas populações ainda vivem na pobreza.

Em 1992, o mundo precisava desesperadamente não apenas de princípios fortes, mas da sua implementação eficaz e imediata. Precisava de parar urgentemente o desmatamento, a sobrepeca dos oceanos, a queima de combustíveis fósseis, a destruição da biodiversidade, e a poluição de rios e solos.

Precisava de desactivar grandes barragens e estações de energia movidas a carvão. Nós precisávamos de dar opções sustentáveis de energia e água a milhões de pessoas.

Ainda assim, 20 anos depois, os danos ambientais são ainda muito maiores e os mais pobres dos pobres estão pior ainda, pelo menos os que conseguiram sobreviver nos últimos 20 anos.

Porque é que a crise am-

biental está muito mais severa quando a Cimeira da Terra deveria ter melhorado? E porquê, 20 anos depois, estamos agora confrontados com o fracasso da Cimeira do Rio +20?

A comunidade mundial tem feito tão pouco progresso desde 1992 que a Cimeira deste ano deveria ter sido chamada de Rio -20 e não Rio +20.

Parece que foram perdidos 20 anos. Na verdade, parece que foram roubados 20 anos. Roubados do meio ambiente. Roubados das comunidades. Roubados do futuro. Na Cimeira Rio +20, os governos falharam, as empresas reinaram, enquanto as comunidades viram ser-lhes retirado o chão sob os seus pés. Mais uma vez.

Alguns dizem que a Rio +20 foi uma vitória parcial, já

que, pelo menos, conseguimos proteger os princípios do Rio 1992, evitando que estes fossem postos em causa.

Decorridos 20 anos, será que isto é tudo que podemos desejar? A necessidade de acção em 1992 era imensa e ainda o é hoje.

No entanto, estamos felizes porque eles pelo menos reafirmaram as palavras que disseram há 20 anos.

Os últimos 20 anos têm demonstrado dolorosamente o que essas palavras eram na altura, obviamente, sem significado para os governos e grandes corporações, e hoje continuam sem significado. Será que estamos a ficar habituados a promessas quebradas?

Além disso, esta análise ignora o facto de, embora existam alguns princípios progressistas nos Princípios do Rio, haver alguns que são regressistas, como, por exemplo, o princípio que dá aos países direitos soberanos para “explorar os seus próprios recursos”.

Países como Moçambique não se preocuparam com os outros princípios, mas com certeza têm utilizado este princípio.

A evidência é a empresa brasileira Vale, que está a destruir terras e comunidades nos seus empreendimentos de mineração de carvão em Moçambique.

É de salientar que a Vale foi um dos patrocinadores da Rio +20! No entanto, nem tudo no Rio +20 era sombrio. Na noite de 22 de Junho, enquanto a Cimeira Oficial das Nações Unidas Rio +20 se foi transformando rapidamente num espa-

ço morto na área da Barra da Tijuca no Rio de Janeiro, onde os líderes mundiais permitiram que a terra fosse lançada por caminhos perigosos, do outro lado do cidade, no Aterro do Flamengo, a Cúpula dos Povos continuou a ser um espaço vivo e vibrante.

A Cúpula não era apenas uma alternativa à conferência oficial da ONU. Era uma alternativa à forma oficial de pensar que não produziu soluções, somente palavras nos últimos 20 anos.

A Cúpula organizou milhares de diferentes eventos (conversações sérias sobre a oposição e soluções de engenharia em grande escala ou grandes barragens, soluções agro-ecológicas para o planeta, pequenos espaços culturais e musicais, e barracas de venda de produtos sustentáveis de artesanato local). De 15 a 22 de Junho, dezenas de milhares de pessoas reuniram-se no espaço da Cúpula.

Os assuntos principais foram divididos em cinco sessões plenárias: Direitos por Justiça Social e Ambiental, Defesa dos Bens Comuns contra a Mercantilização da Natureza, Soberania Alimentar, Energia e Indústrias Extractivas, Trabalho por uma Outra Economia e Novos Paradigmas da Sociedade.

Em cada uma destas sessões plenárias as pessoas reuniram-se a partir de todos os cantos do globo, e falaram sobre três pilares importantes: as causas estruturais da crise planetária, as falsas soluções vergonhosamente pressionadas pelos governos, empresas e a ONU, e as soluções e estratégias dos povos para seguirmos em frente.

Toda esta energia incrível, em seguida, convergiu em três assembleias principais onde se discutiram cada um destes pilares.

A última grande assembleia exaltou as soluções apresentadas pelos povos e as formas para seguir em frente.

A cena no Aterro foi eufórica, enquanto milhares se reuniram para marcar o fim da Cúpula dos Povos e o início de um longo processo de construção de movimentos populares e de lutas para proteger o planeta.

A Justiça Ambiental (JA!) esteve envolvida na sistematização da plenária sobre Energia e Indústria Extractiva, cuja missão era de captar a essência de todos os oradores e preparar os documentos, incluindo a declaração da cúpula.

Foi um privilégio ouvir e sentir a força das comunidades afectadas por minas poluentes, extracção e processamento de combustíveis fósseis, barragens, usurpação de terra e recursos e empresas brasileiras poluidoras como a Vale, em lugares como Chile e Moçambique.

Segundo o que uma activista da América Latina disse, esta é uma situação de vida ou morte para muitas comunidades em todo o mundo. A acumulação de capital e da ganância sem fim de 1% do mundo está a manter refém os restantes 99%.

A JA! fez parte da organização, tendo sido responsável por sintetizar as palavras destes povos fortes e dedicados que falaram na plenária sobre Energia e Indústria Extractiva, e assim criar a nossa visão do nosso futuro.

CARTOON



Seja responsável. Beba com moderação.

DESPORTO

BONS MOMENTOS DE FUTEBOL COM A 2M

Maxaquene mais líder e vizinho a caminho dos bairros

Os vizinhos da baixa da cidade de Maputo têm sido nesta edição do Moçambola protagonistas de um campeonato superantagónico. É que enquanto a destemida equipa tricolor se isola na liderança, o Desportivo de Maputo complica a sua situação na zona da despromoção. O clube do Chibuto e o Ferroviário de Maputo, os senhores da primeira volta, continuam em queda livre.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguzeu

No clássico mais aguardado da jornada, o Ferroviário de Maputo não conseguiu vencer o Costa do Sol e consentiu um empate que isolou o Maxaquene na liderança do campeonato. Já no outro jogo importante da jornada que teve o Chiveve como palco, a locomotiva da Beira escurtejou sem pudor os fabris da Manga por 3 a 0.

A equipa de Nacir Armando até entrou no jogo disposta a vencer mas já na hora de finalizar, os seus avançados demonstraram alguma lacuna no detalhe “pontaria”. Ao nono minuto, Clésio foi exemplo disso ao atirar o esférico ao lado da baliza mesmo diante do guarda-redes Ger-vásio.

Aliás, numa clara inversão dos papéis, cinco minutos mais tarde, o ponta de lança Luís viu as malhas laterais receberem o esférico que podia ter terminado no fundo da baliza.

A partida prosseguiu intensa e muito bem disputada na zona intermediária. Tudo o que as duas equipas procuravam era uma forma de jogar ao ataque.

Entretanto, foi a equipa locomotiva que ao minuto 42 abriu o no marcador por intermédio de Luís.

E ainda durante os festejos pelo primeiro golo, a um minuto do intervalo, o público locomotiva viu a trave negar o segundo a Luís.

No retomar do confronto, o Costa do Sol entrou transfigurado e Diamantino Miranda, numa atitude bastante ousada, fez entrar Manuelito II no lugar de um central, para dar mais força à zona intermediária. A equipa canarinha, apesar da desvantagem, arriscou ao continuar com menos defesas e mais meio-campistas, o que lhe podia ter sido fatal caso o Ferroviário tivesse a inteligência suficiente para desestabilizar.

A bola teimou em não sair do meio-campo e foi depois de um lance perigoso que podia ter gerado o segundo tento que a turma locomotiva tirou o pé do acelerador. A segunda parte prosseguiu só com o Costa do Sol a ensaiar uma melhor forma de penetrar na grande área do adversário.

Contudo, quando finalmente conseguiu furar, Rúben sofreu uma falta do guarda-redes Kampango num momento em que precisava apenas de encostar a bola no fundo das malhas. O árbitro assinalou o castigo máximo e Eboh, chamado a cobrar, fê-lo com mes-



tria lembrando-nos o último jogo da Taça de Moçambique que terminou com as grandes penalidades muito bem marcados pelo Costa do Sol.

Maxaquene já repousa na liderança

A verdade desportiva manda dizer que o Maxaquene não esperou por ninguém para conservar a liderança do Moçambola nesta jornada 17. Pelo contrário, a equipa tricolor fez o seu trabalho e ainda precisou de pular o muro para entrar no campo do Chibuto e amearhar os três pontos.

A equipa da casa dominou por completo a primeira parte do jogo e foi quem infligiu muito sofrimento aos centrais

da equipa tricolor. O Maxaquene, por sua vez, não conseguiu durante o primeiro tempo fazer o que mais bem sabe: desenvolver saídas rápidas de contra-ataque.

Contudo, e porque no futebol quem não marca sujeita-se a sofrer, na única oportunidade que o Maxaquene teve de atacar surgiu o golo. O capitão Macamito foi o assinante ao minuto 37.

Já na etapa complementar, o Maxaquene regressou ousado e, diga-se de passagem, que os longos anos de experiência de Arnaldo Salvado se fizeram sentir. É que os pupilos daquele treinador regressaram com vontade de marcar e precisaram de apenas três minutos para Betinho fechar o marcador.

O Chibuto ainda subjugou o Maxaquene mas foi bastante perdulário na hora de finalizar, um trabalho de casa por ser feito pelo treinador Abdul Omar.

Ainda no sábado, as más notícias para as hostes alvinegras chegaram de Nampula onde o Ferroviário de Pemba conquistou a primeira vitória numa reviravolta espectacular. O Desportivo de Maputo foi dominador em todos os sentidos mas saiu ao intervalo a vencer por 1 a 0, com golo de Dário Monteiro, ao

minuto 37.

O volte-face surgiu na segunda metade do jogo com o despertar do Ferroviário de Pemba e teve dois momentos:

- Ao minuto 50 quando Valdo passou por dois centrais alvinegros e de fora da grande área atirou uma bomba para o fundo das malhas;

- E, à passagem do minuto 56, quando o guarda-redes alvinegro Jaimito resolveu brindar Binó com um frango que encerrou o resultado.

Resultados da 17ª Jornada				Próxima Jornada			
Fer. Pemba	2	x	1	Desportivo			
Maxaquene	2	x	0	C. Chibuto			
Fer. Beira	3	x	0	Têxtil			
HC B	1	x	0	Vilankulo FC			
Fer. Maputo	1	x	1	Costa do Sol			
Fer. Nampula	1	x	0	Chingale			
L. Muçulmana	1	x	0	Incomati			
				Costa do Sol	x	Fer. Nampula	
				Vilankulo FC	x	C. Chibuto	
				Desportivo	x	L. Muçulmana	
				Chingale	x	Incomati	
				Têxtil	x	Fer. Maputo	
				Maxaquene	x	Fer. Beira	
				Fer. Pemba	x	HC B	

CLASSIFICAÇÃO										
L	EQUIPA	J	V	E	D	GM	GS	DG	P	
1º	Maxaquene	17	10	6	1	20	8	12	36	
2º	Fer. Maputo	17	10	2	5	22	15	7	32	
3º	Vilankulo FC	17	8	5	4	14	7	7	29	
4º	Fer. Beira	17	6	9	2	19	14	5	27	
5º	Costa do Sol	17	6	7	4	24	20	4	25	
6º	HC B	17	7	4	6	13	10	3	25	
7º	Fer. Nampula	17	7	3	7	14	15	-1	24	
8º	C. Chibuto	17	6	5	6	17	14	3	23	
9º	L. Muçulmana	17	6	5	6	16	13	3	21	
10º	Têxtil	17	6	2	9	13	21	-8	20	
11º	Incomati	17	4	7	6	14	14	0	19	
12º	Chingale	17	3	9	5	13	13	0	18	
13º	Desportivo	17	3	6	8	11	18	-7	15	
14º	Fer. Pemba	17	1	3	13	8	32	-24	6	

Entre compadrios e acusações as novas verdades sobre Londres

Ainda na ressaca dos Jogos Olímpicos que terminaram recentemente em Londres, nos quais Moçambique participou, entre verdades e mentiras surgem novos desenvolvimentos. É que para além de se ter questionado a presença de dirigentes federativos em detrimento dos treinadores dos atletas, uma nova revelação surge: Sílvia Panguana foi a Londres no lugar da Telma Cossa.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguzeu

Sobre a presença da delegação moçambicana composta por seis atletas nos trigésimos Jogos Olímpicos de Londres, muita coisa aconteceu bastidores. Nem todos tiveram a coragem suficiente de pôr o dedo na ferida e denunciar o que não andou bem.

Na edição do dia 3 de Agosto, o @Verdade publicou um artigo no qual denunciava o facto de Sílvia Panguana estar em Londres sem treinador, ou seja, desamparada. Depois, soube-se que Chakil Camal e Jéssica Vieira também estavam na mesma situação, o que levou os amantes do desporto a questionar sobre os objectivos de Moçambique naqueles jogos, e as intenções dos dirigentes federativos ao não incluírem treinadores na comitiva.

Agora surge um novo escândalo: Sílvia Panguana, atleta dos 100 metros barreiras, esteve na cidade de Londres no lugar de Telma Cossa, a qual, falando à nossa equipa de reportagem, alega ter sido injustiçada pela Federação de Atletismo.

Telma Cossa começou por dizer que não sabe ao certo o que terá acontecido para que o seu nome fosse retirado da lista da delegação moçambicana. Até porque, para além de ser a atleta com o melhor tempo a nível nacional e a única que fez os mínimos africanos exigidos (e não olímpicos visto que só Kurt Couto os possui), ela teria sido previamente avisada pela presidente da Federação Moçambicana de Atletismo (FMA) de que acompanharia Couto.

Dos vários campeonatos em que participou (nacionais, regionais e mundiais), com destaque para os da zona VI, foi no último Campeonato Nacional de Atletismo, que teve

lugar no Estádio Nacional do Zimpeto, em Julho, que ela provou que merecia representar o país nas Olimpíadas de Londres na disciplina dos 100 metros barreiras.

Curiosamente, foi naquele certame Nacional que Sílvia Panguana, a sua “substituta”, ficou em segundo lugar com cinco segundos de desvantagem relativamente a Telma Cossa, que fez a corrida em 14 segundos.

“A Sílvia Panguana nunca participou em nenhum Campeonato Africano de Atletismo em seniores. Nunca superou o meu tempo nos 100 metros barreiras, onde obviamente sou recordista nacional” denunciou Telma para a seguir acrescentar que “quando soube que ela ia a Londres fiquei espantada. Ninguém aqui do grupo de atletas que treina no Parque dos Continuadores quis acreditar”.

“Ainda apareceu na Televisão a dizer que a senhora Ludovina era a sua segunda mãe, uma verdadeira madrinha. Ponto! Aí está a verdadeira resposta, mas eu ainda questiono: afinal existem madrinhas no atletismo? Quem será a minha porque também quero surpreender o mundo”.

Uma carreira arruinada por um telefonema

Segundo Telma Cossa, a sua indicação foi anunciada após o Campeonato Africano de Atletismo, que decorreu no fim do mês de Junho, no Benin, apesar não ter participado em virtude da sua chegada tardia a Cotonou, capital do Benin.

A seguir, ela competiu no Campeonato Nacional da modalidade apenas para defender a honra de ser a acompa-

nhante de Couto a Londres. A surpresa, para si e para o seu treinador, Stélio Craveirinha, surge quando viram Sílvia Panguana em treinos intensivos, assistida pela federação.

Em contacto telefónico com a presidente da FMA, Sarifa Magide, soube que já não ia a Londres e que no seu lugar tinha sido escolhida Sílvia Panguana. Sarifa Magide, de acordo com Telma, acusou a presidente da Associação de Atletismo da Cidade de Maputo, Ludovina Oliveira, de ter feito lobbies para que ela fosse preterida.

De Ludovina Oliveira a única resposta que obteve foi de que “a Sílvia ainda estava em forma e ainda no início de carreira”. Quando questionou sobre os motivos que levavam a associação a meter-se em assuntos da selecção, “fui chamada de malcriada”.

Como último recurso, ela dirigiu-se ao Comité Olímpico de Moçambique, o qual disse que não era da sua competência decidir sobre as convocações e que as mesmas deviam ser feitas pelas federações, neste caso a FMA.



Telma Cossa

É esposa e mãe de uma criança de cinco anos de idade. Começou a praticar atletismo em 1995 no Clube Ferroviário de Maputo. Bastaram apenas seis meses para conquistar a sua primeira medalha ao tornar-se campeã da cidade dos 100 metros barreiras. Na altura, a sua categoria era a juvenil, embora tenha competido na de seniores. Foi igualmente campeã dos 400 metros barreiras e do triplo salto. É actualmente detentora dos recordes nacionais dos 100 e 400 metros barreiras com os tempos fixados em 14 e 61 segundos, respectivamente. É também recordista nacional do triplo salto. Tem na sua casa uma prateleira que não comporta tantas medalhas e troféus. O seu melhor momento foi quando em 1998 realizou a sua primeira viagem ao estrangeiro, graças ao atletismo. O Zimbábue foi o destino, onde participou do torneio da zona VI, tendo conquistado duas medalhas de prata: nos 100 e 400 metros barreiras. O fim da carreira está previsto para 2014 depois dos Jogos Africanos.

Fabrice Muamba: um adeus em forma de obrigado

Nenhum jogador estava perto dele quando aquilo aconteceu. O jogo ia quase a meio (41 minutos) quando Fabrice Muamba simplesmente caiu no chão. Owen Coyle, o presidente dos Bolton Wanderers, correu imediatamente para dentro do campo, enquanto o árbitro dava o jogo por interrompido. O jogador não respirava e os médicos iam fazendo tudo para o reanimar, ajudados por Andrew Deaner, um cardiologista que via o jogo das bancadas e resolveu ajudar. A partida já não recomeçou.

Texto: **jornal Ionline** • Foto: **Reuters**

“A situação era muito assustadora”, conta o jornalista da BBC Ian Dennis. “Toda a gente conseguia perceber que o Fabrice Muamba estava a lutar pela vida naquele campo. Os adeptos dos dois clubes cantavam o nome dele.” O dia 17 de Março e o jogo contra o Tottenham para a Taça de Inglaterra ficaram marcados pelo colapso de Muamba no White Hart Lane.

Os adeptos, os colegas, a equipa técnica, todos temeram o pior. Ao todo, foram 78 minutos de paragem cardíaca, até o jogador ser reanimado na chegada ao hospital. Nessa noite, a equipa de Bolton emitia um comunicado onde se podia ler que Fabrice se encontrava em estado crítico. Os dias seguintes foram de ansiedade, mas aos poucos o jogador foi melhorando. Quase um mês depois (16 de Abril), Muamba tinha alta e saía do hospital pelo próprio pé.

O rapaz, nascido na República Democrática do Congo (antigo Zaire), foi sempre acarinhado pelos britânicos. O seu pai, Marcel, tinha sido conselheiro do Presidente Mobutu Sese Seko. Foi essa a razão pela qual procurou asilo político no Reino Uni-



do, em 1994. Cinco anos depois, Fabrice, de 11 anos, juntou-se ao pai com o resto da família.

Quando chegou, não sabia falar inglês; alguns anos depois, já tirava notas máximas a várias disciplinas. Com uma carreira inteiramente feita em clubes britânicos (Arsenal, Birmingham City e Bolton Wanderers) e depois de quatro anos na selecção sub-21, Muamba era visto pelo país como um dos seus. Em Maio, Fabrice regressou ao estádio do Bolton, onde o esperava uma ovação de pé. O jovem de 24 anos não conseguiu evitar as

lágrimas.

A pouco tempo do início da nova época, Muamba ainda guardava esperanças de voltar a jogar. Na semana passada resolveu visitar um especialista belga em cardiologia, mas as notícias não foram as esperadas. “Isso significa que anuncio agora a minha retirada do futebol profissional”, declarou ontem Fabrice. No comunicado avançado pelos Bolton Wanderers, Owen Coyle, que acompanhou o médico durante todo o tempo que este esteve no hospital, também deu a sua palavra: “Sabemos que

ele vai alcançar grandes coisas e, apesar desta desilusão, o mais importante é que ele está aqui, vivo, no dia de hoje.”

Quase meio ano depois do fatídico 17 de Março, Fabrice Muamba revela ao mundo que irá abandonar o futebol por razões de saúde. “O futebol tem sido a minha vida desde adolescente e deu-me tantas oportunidades”, disse o jogador. “Adoro o jogo.” Na despedida, Fabrice optou por dizer obrigado em vez de adeus – aos médicos, à equipa, à família e aos amigos. E ao futebol, claro.

Ligas Europeias: City e Barça entram com o pé direito

A longa corrida pela glória no campeonato teve início em Inglaterra e Espanha no passado fim-de-semana, mas enquanto se registaram bons prenúncios para alguns, com a vitória do Manchester City FC na primeira jornada, o Real Madrid CF, campeão da La Liga, não foi para além de um empate. Por outro lado, o FC Barcelona somou uma vitória concludente, enquanto em França o Paris Saint-Germain FC voltou a empatar e o KR Reykjavik revalidou a Taça da Islândia.

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **Reuters**

Na Inglaterra, o campeão Manchester City começou da mesma forma que acabou a época passada, com uma emocionante vitória por 3-2, depois de estar a perder, o que lhe valeu um início de nova época positivo. Depois de ter derrotado o Queens Park Rangers FC nos últimos segundos de 2011/12, desta feita os jogadores de Roberto Mancini voltaram a superar-se para baterem o promovido Southampton FC. “Conseguimos, mas da próxima vez será melhor se ganharmos por 1-0 ou 2-0”, comentou Samir Nasri, autor do golo da vitória do City. O rival Chelsea FC também venceu, vergando o Wigan Athletic FC a uma derrota por 2-0, enquanto Fulham FC e Swansea City AFC golearam por 5-0 e o Liverpool FC perdeu por 3-0 com o West Bromwich Albion FC.

Na Espanha



O Barcelona mostrou que não perdeu fulgor sob o comando do seu novo treinador, Tito



Vilanova, ganhando por 5-1 frente à Real Sociedad de Fútbol. David Villa assinalou o seu regresso, após prolongada ausência por lesão, com a marcação do quinto golo. “Foi uma boa vitória, mas a melhor notícia foi o regresso de ‘El Guaje’ (Villa)”, explicou Xavi Hernández. “Sentíamos a sua falta”. Entretanto, José Mourinho disse que “esperava mais da sua equipa”, depois de o Real ter começado a sua campanha de forma menos convincente, deixando escapar um golo de vantagem para empatar 1-1 com o Valencia CF. No sábado, o avançado do Málaga CF (de Duda e Eliseu), Fabrice Olinga, tornou-se no mais jovem marcador na his-

tória da La Liga, com 16 anos e 98 dias.

França

“Merecemos ganhar, mas alguns dos maus hábitos da época passada regressaram”, disse Rémi Garde, depois de o Olympique Lyonnais ter recuperado de desvantagem para vencer de forma convincente por 4-1, frente ao ES Troyes Aube, graças a um “bis” de Bafétimbi Gomis. O Olympique de Marseille, segundo classificado, também manteve o registo 100 por cento vitorioso, tal como SC Bastia e FC Girondins de Bordeaux. Entretanto, o mau início do PSG

continuou, já que empatou a zero com o AC Ajaccio, com o treinador Carlo Ancelotti a comentar: “Temos que trabalhar mais.”

Portugal

O Sporting empatou a zero no terreno do V. Guimarães na primeira jornada, à imagem do que fez o FC Porto na viagem até ao reduto do Gil Vicente. Isto depois de Benfica e Sp. Braga terem empatado (2-2) no sábado.

O conjunto leonino foi ao terreno do V. Guimarães averbar um empate sem golos na primeira jornada da Liga portuguesa, tendo imitado o resultado dos mais directos rivais na luta pelo título, já que nenhum venceu na ronda inaugural.

O campeão em título, FC Porto, não foi além de um empate a zero na deslocação ao terreno do Gil Vicente, não tendo conseguido, pelo segundo ano consecutivo, vencer na casa dos gilistas. Nos restantes desafios deste domingo, o Nacional empatou 2-2 em casa diante do V. Setúbal, ao passo que P. Ferreira e Moreirense empataram a uma bola na Mata Real.

Maria Sharapova: a vida mais doce do ténis feminino

Depois da prata nos Olímpicos, a russa está no centro das atenções em vésperas de Open. Numa viagem aos EUA lançou a sua própria marca, chamada Sugarpova.

Texto: **jornal Ionline** • Foto: **Reuters**



Há quatro anos, a carreira de Maria Sharapova parecia presa por um fio. Uma lesão no ombro manteve-a afastada dos courts por uns meses e as Olimpíadas de Pequim foram por água abaixo. Quando regressou, as suas prestações faziam prever que a vitória em Roland Garros, o único torneio do Grand Slam que lhe escapava, nunca se concretizaria.

Quatro anos se passaram e a russa vive agora o melhor ano da sua vida. Regressou ao número um do ranking, sagrou-se vencedora em Roland Garros e foi a Londres conquistar a prata. E com o Open dos EUA quase a começar, o saldo positivo deste ano pode não se ficar por aqui.

Os sucessos desportivos têm sido muitos, mas a vida de Maria Sharapova corre bem noutros campos. Em Junho, a revista “Forbes” avançava que Sharapova é a atleta feminina mais bem paga do mundo e a única de duas mulheres (a outra é Li Na) a fazer parte da lista dos atletas mais bem pagos, no geral. Ao todo, foram mais de 22 milhões de euros recebidos só no ano de 2011, dos quais 17 vêm de publicidade. Não é de admirar: a lista de empresas que a patrocinou ao longo dos anos é quase interminável.

Agora chegou a vez de trabalhar por conta própria. “Eu queria ser dona de algo, algo que fosse 100% eu. Em que eu tomasse todas as decisões finais – eu aqui estou envolvida do início ao fim –, em que eu trouxesse as pessoas com quem quero trabalhar e em quem quero investir o meu próprio dinheiro.” Com 22 milhões de euros, qualquer desejo é uma ordem, e assim surgiu a Sugarpova. Sugar (açúcar, em inglês), porque a marca vende precisamente doces, desde gomas até pastilhas elásticas – estas últimas amarelas e em forma de bolas de ténis. Cada uma tem um nome e um formato diferente, e o logótipo da empresa é constituído por uns apelativos lábios vermelhos.

A ideia do projecto surgiu há 18 meses. “É como se eu tivesse ficado grávida duas vezes e este é o projecto que dei à luz!”, brinca a russa. Maria fazia pesquisa sobre doces, para comprar alguns, quando se apercebeu de que este era um mercado muito pouco explorado – e menos ainda por desportistas. Mas a tenista não se acanhou: pediu ajuda ao empresário Jeff Rubin e juntos foram tendo várias ideias. A Sharapova agradou quase tudo, menos o nome. “Ele olhou para mim e disse: ‘É isso!’ Eu achei que era uma piada”, confessa a tenista, que na altura se riu às gargalhadas. Depois o nome pegou e Maria lá anda a promovê-lo por todos os EUA.

Mas não se fica por aí. As entrevistas não têm faltado, ou não estivesse o Open mesmo aí à porta (começa dia 27). E no meio delas, outra revelação surgiu. Depois de ter desmentido que o seu casamento com o jogador da NBA Sasha Vujacic estaria para breve, eis que em entrevista à revista “Hamptons” Maria confirma a informação. Dia 10 de Novembro, em Istambul, é aquele em que muitos fãs ficarão de coração destróçado. A bela russa vai assentar de vez.

Até lá, há muito ténis para jogar. Em 2008, no ano da lesão, Sharapova fazia planos para jogar durante mais 10 anos apenas. Quatro anos já passaram e o discurso, agora, é outro: “Vejo-me a jogar durante muitos mais anos, porque é algo que me dá muito prazer.” Com um negócio doce por trás, o ténis passa a ser uma questão de gosto. E quem corre por gosto não cansa.

MOTORES

COMENTE POR SMS 821115

Doze pessoas morreram na quarta-feira em consequência de um aparatoso acidente de viação registado hoje na Estrada Nacional N.º 1, no distrito de Mandlakaze, província de Gaza. Outras treze ficaram feridas, três das quais em estado grave.

Moto GP: Pedrosa arrecada segunda vitória da temporada em Indianápolis

Foi o piloto da Repsol Honda Team Dani Pedrosa que assinou o triunfo do Red Bull Grande Prémio de Indianápolis numa corrida agitada, à frente de Jorge Lorenzo e Andrea Dovizioso.

Texto: Redacção/Agências • Foto: motogp.com

Apesar de Pedrosa ter sido o primeiro a cruzar a linha da meta, foi o piloto da Yamaha Factory Racing Ben Spies que liderou as primeiras voltas, depois de ter ultrapassado o espanhol. Lorenzo (Yamaha), o único piloto aos comandos de um protótipo que optou por pneu traseiro macio, não fez uma boa partida, mas cedo conseguiu chegar até à terceira posição, tentando forçar a ultrapassagem ao homem da Monster Yamaha Tech 3, Andrea Dovizioso. Ainda na primeira volta da corrida, o piloto da Speed Master Team Mattia Pasini caiu, mas sem qualquer consequência.

Ainda das primeiras voltas, Pedrosa e Spies travaram uma interessante luta pela frente da corrida, ainda sem Lorenzo perto de si. Entretanto, o piloto da Repsol Honda Casey Stoner, que levou uma injeção para as dores antes da corrida depois de ter fracturado o tornozelo direito e ter feito uma



ruptura de ligamentos, forçava a ultrapassagem a Álvaro Bautista (San Carlo Honda Gresini). A 24 voltas do final, Pedrosa conseguiu passar de-

finitivamente para a frente da corrida e, uma volta mais tarde, Stoner conseguiu alcançar a quinta posição depois de passar o homem da LCR Honda

MotoGP Stefan Bradl.

A 22 voltas do final, Ben Spies ficou sem motor, levando mesmo a que tivessem sido mos-

tradas as bandeiras a assinalar óleo em pista. O piloto americano da Yamaha imediatamente encostou junto à linha. Este problema acabou por ter consequências para o grupo que o seguia, com Stoner a ir para atrás de Dovizioso e Bradl. Michele Pirro (San Carlo) e Danilo Petrucci (Came IodaRacing Project) também foram afectados pela falta de sorte, acabando por abandonar devido a problemas técnicos. Três voltas mais tarde, o piloto britânico da Tech 3 British Cal Crutchlow perdeu a frente da moto na curva 4, pondo fim à sua corrida. Entretanto, Stoner conseguia chegar ao terceiro posto, enquanto Randy de Puniet (Power Electronics Aspar) abandonava com problemas mecânicos.

A 12 voltas do final, Pedrosa, que rodava a um ritmo alucinante, quase perdeu o controlo da moto, mas conseguiu impedir a saída para a relva. Isto não fez o espanhol abrandar e

logo voltou a recuperar o ritmo. Cinco voltas mais tarde, Dovizioso estava já na traseira de Stoner, acabando por ultrapassar o australiano lesionado e chegando assim à terceira posição.

No final, o domínio de Pedrosa levou-o à segunda vitória da temporada, à frente de Lorenzo e Dovizioso, subindo pela quinta vez este ano ao pódio. Lorenzo mantém a liderança do Campeonato, apesar de a sua vantagem ter sido encurtada para 18 pontos. Contudo, a melhor prestação do dia foi para Stoner, que cerrou os dentes e alcançou um tremendo quarto lugar apesar da lesão. Bautista garantiu o quinto posto, à frente de Bradl, do homem da Ducati Team Valentino Rossi e do piloto da Cardion AB Racing Karel Abraham. Nas CRT, o melhor foi Yonny Hernandez (Avintia Blusens) em nono, à frente do companheiro de De Puniet, Aleix Espargaró.

Moto2: Márquez domina até à vitória em Indianápolis

Marc Márquez, do Team CatalunyaCaixa Repsol, dominou rumo à vitória na corrida de Moto2 do Red Bull Grande Prémio de Indianápolis, à frente de Pol Espargaró e Julián Simón, dilatando um pouco mais a vantagem na frente do Campeonato.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters



Andrea Iannone, da Speed Master, foi quem largou melhor, à frente de Pol Espargaró, da Pons 40 HP Tuenti, e de Dominique Aegerter, da Technomag-CIP. E foi Aegerter o mais rápido nas primeiras voltas ao passar para a frente. Márquez, que não fez boa partida, ultrapassou Iannone e Espargaró de forma agressiva nas duas primeiras voltas para ir atrás do suíço, que ultrapassou na recta da meta a 23 voltas do final.

Na volta seguinte, Espargaró, que tinha caído na classificação, ultrapassou Julián Simón (Blusens Avintia) enquanto tentava reduzir a diferença em relação a Márquez na frente. Duas voltas mais tarde, Iannone e Espargaró ultrapassaram Aegerter, que parecia estar a abrandar. O espanhol não tardou então a encontrar o ritmo que tinha apresentado durante o fim-de-semana ao ultrapassar o italiano e chegar a segundo.

Simón tirou partido da manobra e foi logo atrás para ocupar o terceiro posto. Na mesma volta assistia-se à desilusão de Elena Rosell (QMMF Racing Team), que sofreu uma queda. Enquanto isso, Iannone parecia estar a abrandar, sendo também ultrapassado por Mika Kallio (Marc VDS Racing Team) e Aegerter. A 15 voltas do final, Alessandro Andreozzi (S/Master Speed Up) caiu e desistiu, mas saiu ileso do contratempo.

A 11 voltas do final Márquez contava já com seis segundos de margem, enquanto Iannone era décimo. Tom Lüthi (Interwetten-Paddock) começava então a encontrar alguma forma e lutava com Kallio pelo quarto posto. Na mesma volta, Yuki Takahashi (NGM Mobile Forward Racing) viu-se forçado a ir às boxes para montar novo pneu frontal.

Pouco depois, Xavier Siméon (Tech 3 Racing) escorregou e bateu em Alex de Angelis

(NGM), colocando ambos fora da corrida e com De Angelis a ficar muito aborrecido, mas ambos saíram ilesos. A seis voltas do final, o companheiro de equipa de Aegerter, Roberto Rolfo, também terminou a prova mais cedo com problemas de pneus e dores no joelho recém-operado.

Nas últimas voltas, os homens da frente da Moto2 separaram-se muito, com Márquez a manter a calma depois de uma pilotagem sem erros para aumentar a vantagem no Campeonato com enfática vitória à frente de Espargaró, segundo, e Simón, terceiro. Márquez conta agora com mais 39 pontos que Espargaró, enquanto Simón somou o primeiro pódio desde 2011 em Portugal. Mika Kallio venceu a luta pelo quarto posto, à frente de Lüthi, Scott Redding (Marc VDS), Aegerter, Simone Corsi (Came IodaRacing Project), e Iannone Claudio Corti (Italtrans Racing Team).

Moto3: Salom voa para primeira vitória da carreira em Indianápolis

A corrida de Moto3 do Red Bull Grande Prémio de Indianápolis teve drama e emoção até ao final, com Luis Salom, da RW Racing GP, a estrear-se no mais alto do pódio à frente de Sandro Cortese e Jonas Folger, com Miguel Oliveira em quarto após queda de Maverick Viñales na última curva.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Danny Kent, da Red Bull KTM-Ajo, Luis Salom, da RW Racing GP e o companheiro de equipa de Kent, Sandro Cortese, foram os que partiram melhor, liderando o grupo da frente nas primeiras voltas. Enquanto isso, um acidente no início da prova fazia Adrián Martín (JHK Laglisse) levar consigo Niklas Ajo (TT Motion Events Racing), enquanto Jasper Iwema (Moto FGR) era posto fora por Niccolò Antonelli (San Carlo Honda Gresini). Ajo, que voltou à pista, viu depois a bandeira preta por 'comportamento anti-desportivo' ao confrontar Martín pelo incidente.

A 17 voltas do final Alex Rins (Estrella Galicia 0,0) e Maverick Viñales (Blusens Avintia) trocavam de posições em segundo, enquanto Zulfahmi Khairuddin (AirAsia-SIC-Ajo) tentava isolar-se na frente. Enquanto a luta na frente se desenrolava, Alex Márquez (Ambrogio Next Racing) caía e desistia da primeira corrida de Moto3 da carreira. Efrén Vázquez (JHK), que estava na perseguição do grupo atrás dos três primeiros, saiu de pista a 12 voltas do final colocando ponto final em fim-de-semana frustrante.

Enquanto isso, o companheiro de equipa de Salom, Brad Binder, teve de desistir com problemas de motor e Cortese e Salom ultrapassavam Khairuddin para irem atrás de Viñales. A apenas sete voltas do final, Alan Techer (Technomag-CIP-TSR) perdeu a frente

da moto e deu assim por concluída a corrida. Ele saiu ileso do incidente.

A última volta foi absolutamente emocionante, com Cortese, Viñales e Salom a trocarem de posições na frente e quase a tocarem uns nos outros pelo caminho. Contudo, foi Salom quem avaliou melhor a situação para assinar

nante luta com Folger, mas acabou por se ver relegado para quarto naquela que foi a primeira corrida do germânico pela Mapfre Aspar Team Moto3. Seguiram-se Romano Fenati (Team Italia FMI), Rins, Jakub Kornfeil (Redox-Ongetta-Centro Seta), e Alberto Moncayo (Andalucía JHK Laglisse) Alexis Masbou (Caretta Technology).



a primeira vitória na carreira de Grandes Prémios à frente de Cortese, enquanto Viñales protagonizava o drama final ao cair na última curva, não conseguindo voltar à corrida, um contratempo que deu a Cortese uma vantagem de 29 pontos na frente do Campeonato. Ao mesmo tempo, Miguel Oliveira (Estrella Galicia 0,0) também travava emocio-

O companheiro de equipa de Folger, Héctor Faubel, esteve ausente da corrida devido a lesões resultantes de uma forte queda sofrida ontem, tal como Jack Miller (Caretta Technology), que partiu a clavícula esquerda pela segunda vez esta época. Danny Webb (Mahindra Racing) foi outro piloto que não participou devido a fractura do pulso direito na qualificação.



@Verdade

Director: Erik Charas

Goste de  [facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Em relação à qualidade de ensino no país, Perpétua Gonçalves considera que a mesma deixa muito a desejar. O surgimento de inúmeros estabelecimentos de ensino em quase todos os subsistemas é desproporcional à qualidade “Na educação, um mau p...Ver mais



Capuz Faceless

Mullah Professores d'agora funcionam com um catálogo chamado suborno. *Ontem às 11:26 · Gosto · 2*



Joaquim Eugenio Mondlane

sem duvidas professor tem que ter qualidades fortes. *Ontem às 11:29*



Mario Dulvan Fernandes

E assim vamos nós rumo a meta dos ODM(objectivos de desenvolvimento do milénio). É uma vergonha! *Ontem às 11:36*



Pedro Cossa

Na verdade a “Democracia” vivida pelos profs. nas universidades é k enferma o sistema: 1 prof. É dono da cadeira até à ultima divulgacao d

exames, ond o suborno começa antes, durante e apos os exames, uma vez k eles corrigem os exames nas suas casas! *Ontem às 11:43*



Mendel Domingos Saveca

sempre q se fala de qualidade na educação olha se para o professor , Por quê? Ele nao tem q ser o vilão, isso começa comigo, contigo...e... Quem concede licenças a tais escolas? E Quem lá vai ja duvida da sua qualidade mas quer o nivel, e a culpa é do professor , Regrageral... O q Perpetua disse faz sentido, mas fique bem claro q não é so isso q nos garantiria qualidade... NB: nem todo o professor é corrupto, aliás, se alguém conhece um professor corrupto, tem q agir. NB: “aquele q sorri enquanto se lhe rouba algo, também rouba algo do ladrão”... *há 19 horas · Gosto · 1*

Jornal @Verdade

Sábado

O Presidente moçambicano, Armando Guebuza, afirmou que a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) está a registar progressos significativos na implementação da sua agenda de paz, estabilidade e progresso. Para Guebuza “a pob...Ver mais



Tchutchto Oxy O

madala tem razao , muita terra verde por ai e muita gente a reclamar ainda que seja necessario aprofundar mais ... O povo tem q dispartar e deixar d esperar pelo GOV q tbem so assiste *Sábado às 12:17*



Jabu Maria

ya pdex krer a muita coisa por si fazer para garantir pelo menos o pao de cada dia nao so as terras tbem pode se trabalhar mais com a pecuaria ne” peace *Sábado às 12:20*



Rafik Abdala

discurso bonito no papel e péssimo na implementação. culambismo aqui não *Sábado às 13:14*



Nelson Mozambique Africkhan

Na minha opnião eu pnsó k a capacidade se procura, cabe as entidadx criarem oportunidades das tais capacidax. De uma outra a forma tem que arranjar maneiras de como acabar com esse ciclo vicioso denominado pobreza pois porque todo o vicio tem cura desde que forxa d vontade... *Sábado às 13:24 · Gosto · 2*



Ramos Beula

Acredito que se fizesse oque fala estsriamos noutro patamar *Sábado às 18:27*



Zito Tomas

rico e charlatão, ainda com essa de combate a pobreza. *Domingo às 1:51*

Jornal @Verdade

Mural do povo “fui proibido de ter acesso a biblioteca do Instituto Comercial de Maputo porque não sou estudante da instituição”



Cristina Maria

Pq isso??? *Ontem às 6:41*



Laury Ebalmeida

Não matem a esperança de quem quer aprender... que feio!!!! *Ontem às 6:50 · Gosto · 3*



Cristina Neves

Se calhar a instituição tem regras. Ja perguntou porque ? *Ontem às 7:10 · Gosto · 1*



Manuela Manafe

isso e off, mas infelizmente mtos d nos somos egoistas. *Ontem às 7:11*



Edson Bras Fernando

Algumas bibliotecas em mocambique, nao sao abertas a todo

publico e isso e muito mau. “O conhecimento nao pode ser algemado” *Ontem às 7:20*



Antonio Simbine

mau mesmo, muito mau. *Ontem às 8:22*



Sandra Dos Corações

q se expliquem as regras, mas não se tratem mal as pessoas - mas esse é um problema, há pessoas com alguma autoridade que depois tomam atitudes destas...? *Ontem às 9:31*



Maria Paula Meneses

Se as instituições são públicas, pagas pelo Estado, porque não deixar que as pessoad consultem os livros nas instituições? *Ontem às 15:06*

Jornal @Verdade partilhou uma ligação.

O salário mensal dos agentes da PRM é de 3366 meticais, valor que não cobre a cesta básica. O custo do cabaz para o sustento de um agregado familiar composto por, pelo menos, cinco pessoas durante um mês, ronda os sete mil meticais, pondo d... Ver mais



Mustafa Oj

Como acabar com a corrupcao assim *Ontem às 9:22*



Siteo Jr Siteo

Enquanto isso, ha pessoas que gasta 29 000 000,00 Mts na compra de uma casa que nem se quer existe... *Ontem às 9:35*



Egnélio Pereira

Até eu roubava ou praticava a corrupção *Ontem às 9:36*



Helio Gune

isso é um absurdo a policia trabalha d dia e noite um governo tinha que ver esta situacao *Ontem às 9:42*



Benjamin Jose

Se a policia fosse unida, teriam paralizado o Pais do Rovuma ao Maputo, em protexto. Exigindo seus direitos. E por isso k a corrupcao nao acaba neste Pais. *Ontem às 9:42*



Mauro Chongo

Meu coração ja nao aguenta d tanta corrupcao que ha no governo que so nao vê quem nao quer ver estou farto eu. *Ontem às 9:45*



Changuito Langa

cidadão contribui suborna policia, aumenta corruptor e o corrupto, como combater a criminalidade,se os próprios agentes passam fome na sua base, são criminosos oportunista que aproveitam dessa situação,sem pensar nem 2* passam as armas para os tais,isso não e salário e bônus de morte, não oferecem segurança só ganancia, avida de um cidadão e comparada com uma bala,

REAJUSTEM ESSE BÔNUS, PAGUEM OS POLICIAS, PRECISAM DE SUSTENTAR AS SUAS FAMÍLIAS,PRECISAM DE ALIMENTAÇÃO ADEQUADA, SAÚDE SAUDÁVEL, PAGUEM OS POLICIAS PRECISAMOS DE ORDEM PAIS *Ontem às 9:52*



Bruno Chambule

Enquanto nao valorizarem a nossa policia os crimes numca vao parar nem reduzir, pois pela falta de dinheiro sao obrigados a apelar a actos de corrupcao *Ontem às 9:57 · Gosto · 1*



Helder Manhica

Isto é k se diz motivar a corrupcao, no mundo alguns sao corruptos



Manuel Albert

Meu irmaos vamos a ceitar isso a qui é uma.....! da maquina



Estevao Cumbane

como nao haver corrupcao com este misero salario? *Ontem às 12:20*



Tony Ganhane

para alem d estarem lesados pelo horario d 24/24 xtao



Rajabo Eurico S

nao!!!! mexmo. *Ontem às 13:52*



Dmytro Yatsyuk

Agora mesmo Aljazeera English mostrou as filmagens

de mineiros que atiram contra policia com armas de fogo. Apoio a ação da Polícia! *17/8 às 12:08 · Editado · Gosto · 6*



Ivodio Francisco Bullet Bullet

É uma situação muinto complicado, eu gostaria que avesse paz. *17/8 às 12:12*



Chelsio Atelio Silva

um acto bárbaro que reflecte a existência do vírus do apartheid na policia sul africano e que por vários anos era aplicada somente aos moçambicanos. lamentável ainda viver-se isso nos dias de hoje *17/8 às 12:14*



Smash David

Atentado aos direitos humanos, sendo Africa do Sul pais emergente, o que a comunidade internacional dirá..? *17/8 às 12:18*



Marcos Freire

Pensemos... manifestantes com atitudes agressivas,



Jessuina Nina James

com armas de fogo, em clara ofensiva contra a policia... o que acham que a policia devia fazer????... fugir??? A ordem tem que ser mantida. Desordem controlada. Vejam o que aconteceu em França. *17/8 às 12:35 · Gosto · 11*



LilCharles Charless Sithoe

Mais urgentemente pedimos a mais

informaçø os meus familiarex se encontram lá a tabrlhar, obgdo *17/8 às 12:40 · Gosto*



Rafael Manjate

Aposto q ox mineirox xao mocambicanox *17/8 às 12:41 · Gosto*



Osório Dacruz

houve algum excesso no uso da força. No video publicado pelas

televisões aparecem os manifestantes numa tentativa de investida contra a policia, não vejo nesse momento escudo nem jato de água para dar resposta à essa investida. O que coloca uma questão óbvia: - como é que aqueles agentes tencionavam responder àquele tipo de investidas? Por que os manifestantes estivessem munidos de armas de fogo, esperava-se uma resposta mais inteligente por parte da policia no sentido de neutralizar os portadores de armas de fogo, pressupondo k a policia possuía coletes a prova de balas e os manifestantes não. *17/8 às 12:43 · Gosto · 1*



Leandro Meneses Cassolo

Mineiros criminosos... a policia fez o seu trabalho... *17/8 às 12:44 · Gosto · 1*



Jose Vieira

Foi uma vergonha para a A.S.!!! *17/8 às 12:46 · Gosto*



Sandra Dos Corações

Situação muito complicada...! A policia é sempre julgada quando “ataca” e pela forma como o faz, mas muitos policia são alvo de multidões e ataques sem escrúpulos por parte da população... *17/8 às 12:57 · Gosto · 3*



LilCharles Charless Sithoe

Que vergonha Leandro, diga graxa a Deus porque nao

tens familiar que se encontra n Terra de rands nas minas, pork se tivesse nao dirias essas palavras, sao ofensivas para nòs, tenha modo de se expressar por favor. obrigado. *17/8 às 12:58 · Gosto · 3*



Virgilio Bernardino Bernardino

os humanos perderam se leandro Deus te perdoe *17/8 às 13:02 · Gosto · 1*



Tarcisio Amandinho

Meus sentimentos para o lesados! *17/8 às 13:05 · Gosto · 1*



Ivan MG

Acto lamentavel este... mas pelo que percebi e vi na CNN, e CNA



Bongani Cambaco

sul africano nao nuda pah.é muito triste isto e o zuma a comer camarão em moçambique *17/8 às 13:44 · Gosto · 1*



Henrique Reis Josépuncho Reis o

que atirou é branco .. porquê..? *17/8 às 13:40 · Gosto*



Naldo Dasilva Silva

esse sena de policai com arma ta mal pha *17/8 às 13:46*



Lizzy Hugo

Antes diziamos que era racismo... e agora?? *17/8 às 13:51*



Iris Susana Bastos Cruz

Se repararmos bem nas filmagens... os mineiros corriam

contra os policiais armados com facas, catanas e paus. Seria para quê? Não seria para matarem os policia também?? Nesta situação não podemos olhar nem a brancos nem a pretos porque na policia havia, que eu visse, 1 ou 2 brancos. Eles agiram depois dos outros correrem em sua direcção!! Vamos ver as coisas tal como elas são!!! *17/8 às 14:05 · Gosto · 2*



Virgilio Chirindza

será que não há haviam se egotadas outras maneiras de dispersar os manifestantes? ou estes policia funcionam a pilha? quero dizer não tem coração? *17/8 às 14:08*



Pereira David Guatara

Foram mostradas imagens segundo o interesse, os mineiros nao tinham armas de fogo, essa versao de disparar contra a policia não quadra, foram assassinados. E as balas de borrrachas? *17/8 às 14:08*



Iris Susana Bastos Cruz

não estou a dizer que fizeram bem ou mal. Apenas chamo atenção para a situação. Ao que se vê nas filmagens de muitos canais de televisão, a policia não teve muito espaço de manobra *17/8 às 14:10 · Gosto · 1*



Leonardo Swit

Que horror pá. Cada vez mais o ser humano é desprezível. Ainda bem que tenho os meus cães que me respeitam e eu os respeito! Porque os valores humanos já se perderam faz tempo... *17/8 às 14:23*

MULHER

COMENTE POR SMS 821115

Vinte mulheres oriundas de zonas ricas em recursos naturais que se adequem à criação de obras de artesanato estão a receber, na capital provincial de Inhambane, formação para a exploração de oportunidades de negócio na indústria cultural.

“Nasci para fazer cálculos”

Se para algumas pessoas o ramo das ciências exactas, sobretudo a matemática, é um “quebra-cabeças”, o mesmo não se pode dizer em relação a Angel Cassandra que, desde criança, se revela uma apaixonada pelos números. Esta aluna de 16 anos representou, por duas vezes consecutivas, de forma condigna, o país nas Olimpíadas de Matemática da CPLP, tendo conseguido voltar para Moçambique com medalhas de bronze nas duas participações.

Texto: Redacção • Foto: Cedida pela Willow International School

@Verdade (@V): Quem é Angel Cassandra?

Angel Cassandra(AK): Sou uma adolescente de 16 anos de idade, e resido no bairro do Zimpeto, arredores da cidade de Maputo. Vivo com a minha mãe e frequento a 11ª classe na Willow Internacional School. Sempre fui uma apaixonada pelos estudos.

(@V): O que é que tens feito nos tempos livres?

(AK): Como qualquer outra criança, brinco nos tempos livres com as minhas amigas. Também tenho ajudado a minha mãe nos trabalhos domésticos, no entanto, não deixo de visitar os livros, onde busco a inteligência, ou seja, o saber científico. Neste momento o meu grande desejo passa por concluir o ensino médio e o nível superior.

(@V): O que gostarias de ser no futuro?

(AK): Para já é-me difícil responder a esta pergunta, pois sinto que ainda estou indecisa no que diz respeito à profissão que pretendo seguir no futuro. Mas, doravante, vou procurar ver que profissão tenho de seguir.

(@V): Quando é que nasce a paixão pela matemática?

(AK): Gosto da matemática desde o Ensino Primário. Adoro fazer cálculos, sobretudo as equações que para alguns parecem pouco complicadas. Do mesmo jeito que há pessoas que nasceram com uma inclinação para física ou química ou ainda outras áreas, eu nasci com o dom de fazer cálculos, gosto de matemática.

(@V): Tiveste algum incentivo por parte da família?

(AK): Naturalmente. Para fazermos certas coisas contamos com o apoio moral ou encorajamento por parte de algumas pessoas. No meu caso, os meus pais, tendo vis-

to que eu tenho uma inclinação para a área de matemática, têm-me apoiado e incentivado a segui-la.

(@V): Como é que te sentes depois de teres participado nas olimpíadas de matemática a nível da CPLP, sobretudo por teres ganho a medalha de bronze pela segunda vez consecutiva?

(AK): Para ser sincera, eu devo dizer que me sinto mais do que feliz. Sinto-me preparada para competir noutros eventos do género. Concorrer em olimpíadas como estas não é nada fácil. Mais do que auto-estima, os concorrentes têm de estar seguros e prontos para competir e vencer, mostrando o seu conhecimento científico.

(@V): Quais são os critérios para participar nas olimpíadas?

(AK): Não existem barreiras para fazer parte desta maratona de aprofundamento do conhecimento. Por isso em 2011, por minha iniciativa, inscrevi-me para participar na fase provincial das olimpíadas com diversos candidatos que me deram “muito trabalho”, pois eram fortes, mas pude suplantá-los.

(@V): Como é que te sentias diante dos teus adversários?

(AK): Um pouco nervosa, estava a participar pela segunda vez e por isso não havia muito nervosismo. Havia nas olimpíadas uma enorme disputa. Cada um queria mostrar e convencer ao júri de que tem pleno domínio da matemática. Mas como em qualquer concurso há derrotados e vencedores, felizmente, saí como uma das vencedoras.

(@V): Como foi o trajecto até chegar às olimpíadas da CPLP?

(AK): Sendo aquele um concurso internacional, primeiro tivemos de competir a nível nacional, cada província era representada por um concorrente. É um pouco difícil contar tudo, mas devo dizer que me senti satisfeita quando fui apurada para a fase nacional, deixando para trás os representantes da pro-



víncia de Maputo. Venci os meus adversários, e, automaticamente, fui apurada para representar Moçambique nas olimpíadas da CPLP.

(@V): Tiveste algum acompanhamento durante a preparação?

(AK): Infelizmente, não, nem da escola. Foi tudo graças ao meu esforço, tive de usar meios próprios para me preparar, nomeadamente manuais de matemática, para além de que me preparava através da Internet.

(@V): O que é preciso para dominar a matemática?

(AK): Como qualquer outra área de conhecimento, penso que é necessária muita concentração, vontade e dedicação. Quando se pretende buscar conhecimentos, há que se ter vontade de aprender mais e saber enfrentar os desafios que se impõem.

(@V): Consta que quando partiste para as olimpíadas no Brasil, vocês eram quatro moçambicanos concorrentes vindos de igual número de províncias do país. Como te sentes por teres sido a única moçambicana a ganhar a medalha de bronze?

(AK): É um grande orgulho porque todos nós fomos para lá em repre-

sentação de Moçambique. O pior seria se nenhum de nós tivesse conseguido pelo menos uma medalha. É um orgulho maior ainda porque saí vitoriosa pela segunda vez.

(@V): Como foi a tua estadia no Brasil?

(AK): Foram dias de muito trabalho e de intercâmbio cultural entre os concorrentes. Tivemos uma boa convivência antes e depois do concurso. O ambiente contribuiu para que as olimpíadas fossem um sucesso.

(@V): Qual é a razão de participares pela segunda vez?

(AK): Depois de uma participação brilhante no ano passado em Portugal, senti que devia fazê-lo este ano. Era mais uma experiência. Mais do que participar para ganhar, é fascinante quando os concorrentes se encontram. Conhecemo-nos melhor.

(@V): Quem se responsabilizou pela viagem e estadia naquele país?

(AK): O transporte, a logística e a acomodação, foram da responsabilidade do Ministério da Educação. Quanto a estes três aspectos não houve motivos de queixa.

(@V): Quais foram os primeiros passos quando chegaram ao Brasil?

(AK): Os primeiros dois dias estavam reservados para as Jornadas Científicas organizadas por estudantes que faziam parte do evento e outros interessados. No terceiro dia a nossa comitiva foi visitar alguns locais históricos daquele país, nomeadamente o Museu de Náutica, igrejas antigas e o local onde o conceituado rei do pop, Michael Jackson, gravou um dos seus vídeos.

(@V): Durante o concurso terás passado por alguma dificuldade?

(AK): Tive pequenas dificuldades na geometria, mas a calma e a concentração que sempre me caracterizaram consegui ultrapassá-las. Éramos 28 concorrentes oriundos de sete países da CPLP, nomeadamente Cabo Verde, Portugal, Brasil, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Angola e Timor-Leste, com quatro concorrentes cada.

(@V): Como te sentiste quando chegou a hora de divulgação dos resultados?

(AK): Fiquei tensa, mas confiante por aquilo que tinha feito. Acreditava que estaria entre os vencedores. Felizmente, mais uma vez consegui levar a medalha de bronze.

(@V): Qual foi o segredo?

(AK): (Sorrisos)...Creio que, acima de tudo, é necessário que haja confiança naquilo que fazemos. Eu, particularmente, acreditei nas minhas capacidades. Porque o medo tem sido uma das barreiras para enfrentar os desafios, procurei dispensá-lo e seguir em frente.

(@V): Há quem diga que a matemática é difícil. Partilhas dessa opinião?

(AK): Não. A matemática é uma área como outra qualquer. O que eu penso é que precisamos de nos esforçar em tudo o que fazemos. As pessoas devem olhar para a matemática como uma disciplina comum.

O sonho olímpico de Samia morreu a caminho de Itália

O mundo reparou em Samia Yusuf Omar na manhã de 19 de Agosto de 2008: a jovem somali de 17 anos competia nas eliminatórias dos 200m nos Jogos Olímpicos de Pequim. Foi a mais lenta das 52 atletas em prova, com uma marca de 32,16s. Um registo muito mais lento que o recorde do mundo (21,34s), mas mesmo assim suficiente para ser a melhor marca pessoal da velocista somali. E para cumprir o grande objectivo que a tinha levado à capital chinesa: participar nos Jogos Olímpicos.

Os segundos de atenção mediática passaram e Samia regressou à Somália: “Foi uma



experiência espectacular. Levei a bandeira da Somália, desfilei com os melhores atletas do mundo”, diria. Quatro anos de-

pois, ninguém deu pela falta de Samia Yusuf Omar em Londres 2012. Agora, chega a notícia de que morreu quando tentava

atravessar o Mediterrâneo, de barco, a caminho de Itália.

A história foi inicialmente contada por Igiaba Scego, escritora italiana de origem somali, no blogue do jornal italiano “Pubblico”. E reproduzida por toda a imprensa mundial, como um exemplo do sonho olímpico e dos sacrifícios que um atleta faz para o perseguir. Num vídeo da prestação de Samia Yusuf Omar em Pequim publicado no YouTube, acumulam-se as mensagens de condolências.

Scego cita o ex-atleta Abdi Bile, o primeiro somali a sagrar-se campeão nuns Mundiais de atletismo, em 1987, nos 1500m.

“A raparida, Samia, morreu... Morreu por tentar atingir o Ocidente. Tinha apanhado um barco na Líbia, que a devia levar para Itália. Mas não conseguiu. Era uma boa atleta. Uma ótima rapariga”, contou Bile em Mogadíscio.

Citado pelo diário espanhol “El País”, o treinador da atleta somali, Mustafa Abdelaziz, conta que Samia Yusuf Omar continuou sempre a treinar-se no Estádio Olímpico de Mogadíscio para conseguir um lugar em Londres 2012. Falhado esse objectivo, a jovem apostou em chegar à Europa de maneira a ter condições de treino. E assim seguiu o exemplo de outro so-

mali: Mo Farah, nascido na Somália e campeão olímpico nos 5000m e 10.000m em Londres 2012, pela Grã-Bretanha.

Conta ainda o “El País” que a mãe de Samia terá vendido um pequeno terreno que tinha para pagar a viagem à filha. A velocista era a mais velha de seis irmãs, tendo já perdido o pai na guerra que há décadas assola o país do corno de África.

“Estamos felizes pelo Mo [Farah], é o nosso orgulho. Mas não esquecemos a Samia”, resumiu Abdi Bile. Duas vidas, dois sonhos, dois finais tão diferentes. /por Redacção e Agências

O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) organizou esta semana, na Escola Secundária Josina Machel, em Maputo, a Mostra Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação tendo em vista aproximar os cidadãos à ciência real em curso no país, criando um espaço para uma maior interacção entre os investigadores, empresas e o público em geral.

Bill Gates quer “reinventar a sanita”

Texto : Redacção/Agências

Você sabia que cerca de 2,6 biliões de pessoas no mundo não têm uma sanita em casa? Para tentar reverter este quadro e criar saídas baratas e eficientes de casas de banho para a população mais pobre do globo, o fundador da Microsoft, Bill Gates, lançou o “Desafio de Reinventar a Sanita”.

A sanita como a conhecemos é fruto de uma invenção do final do século XVIII e, quase 250 anos depois, tem de ser substituída por algo melhor. É essa a aposta de Bill Gates que, no dia 14 de um ano depois de ter lançado o “Desafio de Reinventar a Sanita”, premiou três projectos de sanitas especialmente pensados para os países em desenvolvimento.

“As sanitas de descarga de água que usamos nos países ricos são irrelevantes, impraticáveis e impossíveis para 40% da população mundial, porque muitas vezes estas pessoas não têm acesso à água, ao sistema de esgotos ou à electricidade. A nível mundial, existem 2500 milhões de pessoas sem acesso a um sistema de saneamento seguro – o que inclui mil milhões de pessoas que continuam a defecar a céu aberto e mais mil milhões que utilizam latrinas”, frisou Bill Gates em comunicado.

O criador da Fundação Bill e Melinda Gates quer ajudar a resolver este problema recorrente em muitos países africanos e asiáticos. No ano passado, a instituição deu bolsas a oito universidades no mundo



O primeiro lugar ficou com o California Institute of Technology, dos Estados Unidos, que projetaram um banheiro com energia solar e gera hidrogénio e electricidade.
Foto: Gates Foundation

para responderem a este problema e criarem uma sanita higiénica que utilize pouca água, seja segura, tenha um preço acessível e possa transformar a água suja em energia, água limpa e nutrientes.

Na feira de sanitas que decorreu na semana passada em Seattle, Washington, onde os projectos foram apresentados, a fundação premiou as melhores ideias. O Instituto de Tecnologia da Califórnia ficou em

primeiro lugar e recebeu 100.000 dólares (cerca de 3 milhões de meticais) pela sanita que é alimentada por energia solar e que gera energia e hidrogénio a partir da água.

O segundo lugar foi para a Universidade de Loughborough, Reino Unido, que inventou uma sanita que produz carvão biológico, minerais e água limpa. A Universidade de Toronto, do Canadá, ficou em terceiro lugar: a equipa desta

universidade criou uma sanita capaz de degradar as fezes e urina e transformar os resíduos em recursos minerais e água limpa.

A feira juntou mais de 200 inventores, designers, investidores, parceiros, políticos africanos, entre outros. Além de ser uma mostra, Gates pensou na feira como um local para estas pessoas discutirem ideias e criarem projectos.

“Imaginem o que será possível se conseguirmos colaborar, estimular novo investimento neste sector e aplicar o nosso engenho nos próximos anos”, disse Gates, na sede da fundação, em Seattle, citado pela agência Reuters. “Muitas destas inovações não só irão revolucionar o saneamento nos países em desenvolvimento, mas também ajudarão a transformar a nossa dependência das sanitas de descarga nos países ricos”.

A fundação anunciou também que vai financiar projectos de casas de banho desenvolvidos por várias organizações com 3,5 milhões de dólares, montante que, somado ao investimento que já fazia, totaliza os 6,5 milhões de dólares. Ainda

assim, uma pequena fatia dos 80 milhões de dólares que a fundação gasta anualmente em questões de água, saneamento e higiene, nas quais acredita que pode fazer a diferença.

“As casas de banho são extremamente importantes para a saúde pública e até para a dignidade humana”, defendeu Bill Gates, no comunicado. Anualmente, 1,5 milhão de crianças morre com doenças intestinais relacionadas com falta de higiene – um número superior à soma das mortes causadas por SIDA e malária.

Além da questão da higiene, há problemas sociais relacionados com a falta de casas de banho principalmente para as raparigas e mulheres, que são forçadas a faltarem à escola e ao trabalho quando estão menstruadas e são potencialmente alvo de agressões quando têm de ir defecar a céu aberto ou, à noite, em casas de banho públicas.

“Inventar novas casas de banho é uma das coisas mais importantes que podemos fazer para diminuir a morte de crianças e melhorar a vida das pessoas”, disse Gates.

A arte da baga que já nasce descafeinada

Texto : Revista Nature, de Londres • Ilustração: Iolkin para o Izvestia, Moscovo

Especialistas em genética de todo o planeta tentam criar grãos de café sem cafeína. Alguns já o conseguiram, mas daí a resultar um negócio viável é outra história.

Paulo Mazzafera corta uma rodela do diâmetro de uma ervilha numa verde e lustrosa folha da planta do café. Coloca-a dentro de um frasco com clorofórmio e metanol para a dissolver. Posteriormente coloca este extracto, bem como 95 outras amostras, dentro de uma máquina de análise de cromatografia, onde serão separados os respectivos componentes químicos.

No dia seguinte de manhã, este especialista em fitobiologia regressou ao seu laboratório na Universidade de Campinas, no Brasil. Instalou-se em frente ao computador portátil para examinar os resultados. O teor em cafeína das amostras é representado nos picos dos gráficos. Um deles não acusa cafeína. O investigador ficou em êxtase. Após duas décadas a estudar milhares de plantas, o seu projecto de encontrar um café naturalmente desprovido de cafeína dava frutos. A história passou-se em 2003.

O café contém dois mil compostos químicos que conferem à bebida o sabor e o aroma, nomeadamente a cafeína, um estimulante e pesticida natural. Extrair a cafeína, deixando os outros componentes intactos, coloca sérias dificuldades. Os fabricantes utilizam normalmente processos químicos. O alemão Ludwig Roselius, de Bremen, iniciou o primeiro processo comercial de descafeinização em 1905. Utilizou benzina – e depois outros solventes menos tóxicos.

Preservar o original, modificando-o

Actualmente, os fabricantes mergulham os grãos de café em dióxido de carbono líquido a alta pressão ou em água a ferver, durante várias horas, para extrair a cafeína antes do processo de torrefacção. Mesmo que, para os puristas, estes métodos destruam o gosto do café, o mercado mundial do descafeinado está estimado em dois mil milhões de dólares (1500 milhões de euros) por ano.

Há muito que os investigadores tentam produzir um grão diferente, naturalmente desprovido de cafeína. Isto permitiria preservar os complexos sabores do café e devolver aos produtores uma generosa parte do actual mercado do descafeinado.

Conseguir um tal grão à custa de melhoramentos convencionais ou de modificação genética revelou-se mais trabalhoso do que o previsto. As plantas do café, nomeadamente as da espécie arábica, demoram anos até darem grãos, sem contar que podem revelar-se muito caprichosas quando começam a produzi-los. Para o negócio ser viável é preciso que as plantas de uma mesma fazenda sejam produtivas, tenham uma altura e uma forma que permitam uma fácil apanha dos grãos, manual ou mecanicamente, e que atinjam simultaneamente a maturidade.

A demanda do grão sem cafeína já produziu inúmeros artigos científicos mas nem uma só gota de café bebível. É o caso de Paulo Mazzafera: mais de oito anos após a sua descoberta, a equipa de investigadores ainda continua a tentar conseguir uma cultura viável.

Muitos cientistas utilizam a genética para produzir descafeinado, inserindo os genes correspondentes nos grãos. Mas o café tem-se revelado resistente a este tipo de manipulação. Em 1992, o investigador John Stiles, da Universidade do Havaí, em Honolulu, quis testar a tecnologia “antis-senso”, que permite inibir a produção de uma proteína alvo através da inserção de um gene na planta. Foi a técnica usada para produzir o tomate Flavr Savr (resistente ao apodrecimento), primeiro organismo geneticamente modificado aprovado para consumo humano. A ideia de John Stiles era conseguir uma proteína que estivesse implicada na produção de cafeína.

Mas os problemas não tardaram a surgir. Para criar um organismo vegetal transgénico, é necessário cultivá-lo em ágar-ágar rico em nutrientes, inserir o material genético pretendido nas células e, em seguida, conseguir que se desenvolvam até formarem uma

planta. Com a planta do café arábico este método revelou-se misteriosamente ineficaz.

Seguidamente, J. Stiles e dois colegas, Kabi Neupane e Stefan Moisyadi, deram voltas à cabeça durante sete anos para ultrapassar os diversos obstáculos biológicos que foram encontrando. Por fim conseguiram produzir pequenas plantas de café com baixos níveis



de cafeína. Mas as plantas mostraram ter vontade própria: uma vez plantadas, começaram a crescer... e o teor em cafeína também.

Comercialmente viável?

Apesar de anos de pesquisas infrutíferas, a busca do café sem cafeína está longe de se ter esgotado. Benoit Bertrand, especialista de genética vegetal no Centro de Cooperação Internacional Agronómico para o Desenvolvimento (Cirad), na cidade francesa de

Montpellier, tem apostado na investigação de espécies de café sem cafeína.

Em Madagáscar, Chifumi Nagai, do Centro de Investigação Agrícola de Havaí, em Waipahu, trabalha num híbrido obtido a partir de três espécies; o objectivo é obter uma planta com produtividade moderada, capaz de produzir café com bom gosto e só com 0,37% de cafeína. O resultado do projecto permanece incerto: Madagáscar já tem dificuldades que cheguem para cultivar e colher o café arábico tradicional.

Entretanto, Paulo Mazzafera, agora com 51 anos, não desiste. Em 2006 colheu grãos de uma variedade produtiva de arábica, mergulhou-os numa solução química contendo mutações genéticas e posteriormente mediu a taxa de cafeína de 28 mil plantas: sete destas apenas continham 2% da habitual cafeína. O investigador já registou uma marca: Decaffito.

Mas o negócio ainda não é seguro. A polinização cruzada entre diferentes plantas pode trazer de volta a cafeína aos grãos. No entanto, o investigador brasileiro continua determinado a produzir uma variedade comercialmente viável.

Consciente das dificuldades futuras, já se contenta com pouco: “Se tivesse uma fazenda, cultivava este café, nem que fosse só para mim”...

Os artistas **Chude Mondlane, Cheny Wa Gune e Childo** serão as figuras de cartaz no programa EncontraArte a acontecer entre os dias 4 e 8 de Setembro próximo no Centro Cultural Franco-Moçambicano (CCFM), em Maputo.



Marcos Muthewuye: "Sinto-me autónomo naquilo que me faz bem!"

Depois da sua última exposição individual, "Esculto-ceramicando", realizada recentemente em Maputo, imediatamente, o artista plástico moçambicano, Marcos Muthewuye participou na V edição do Muvart. Além de tudo, para si, fazer arte é uma expressão de autonomia...

Texto: Redação • Foto: Miguel Manguze

Marcos Muthewuye é membro fundador do Movimento de Arte Contemporânea de Moçambique (Muvart) que existe há 10 anos. Quando é que começa a sua relação com as artes plásticas?

meu ingresso na Escola Nacional de Artes Visuais (ENAV), em 1987, que o gosto se intensificou, afinal, daí em diante, comecei a ter mais noções das artes. De qualquer modo, creio que a minha relação com o mundo das artes ganhou um novo sentido na altura em que eu era estudante

cesso da execução do seu trabalho?
De forma directa talvez dissesse "injustamente" que não. Contudo, tenho que reconhecer que os meus professores moçambicanos e estrangeiros na Escola Nacional de Artes Visuais (ENAV), incluindo os cubanos, já em Cuba, influenciaram muito naquilo que faço hoje como artista.

No contexto artístico nacional, posso referir que a ceramista moçambicana Reinata Sadimba, pelo facto de nos últimos tempos trabalhar na Universidade Pedagógica, concretamente na Escola Superior Técnica, onde tem dado o seu saber aos estudantes e professores do Departamento de Desenho e Construção, de que faço parte, me tem influenciado na forma e na abordagem que desenvolvo nas minhas obras, muito em particular na escultura e na cerâmica.

Alguns vestígios da referida influência são notáveis nalgumas obras exibidas na minha última exposição individual realizada em Julho, em Maputo, sob o mote "Esculto-ceramicando".

Que recursos tem utilizado na produção das suas obras?

Tenho usado diferentes recursos, materiais naturais e artificiais.

Fale-nos das dificuldades que tem enfrentado na actividade artística.

Penso que as dificuldades são inúmeras, mas as prementes são do ponto de vista de aquisição de material; muitas vezes tenho que alugar máquinas para a execução de algumas obras. Outro tipo de dificuldades que tenho enfrentado tem a ver com a falta de venda das obras, o que significa que o investimento usado na arte é obtido de outras fontes de rendimento. Realizar arte nas condições habituais de Moçambique é muito difícil, mas nem por isso os artistas desistem.

Para si, como é viver da actividade artística no nosso país?

Em Moçambique é muito difícil viver com base na actividade artística. De uma ou de outra forma, há artistas que conseguem viver com base na venda dos seus trabalhos e/ou adquirindo (bons) patrocínios.

continua Pag. 29 ➔



Desde criança. Creio que quando desenhava nos meus cadernos, ainda no ensino primário. Recordo-me de que possuía um caderno (unicamente) reservado para o efeito, o famoso caderno sem linhas. Mas é a partir do

de nível médio, em Cuba, ido de Moçambique para dar continuidade à minha formação na área.

Porventura, teria sofrido alguma influência de outros artistas no pro-

Luc Andrié: Artes sem favores!

Impetuoso, cheio de energia e sabedoria salaia, nem a mais rigorosa crítica às artes detém o artista plástico suíço. Luc Andrié chegou (ao V Muvart) com um assunto sério e desafiador: O Homem branco já não tem pele...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Manguze

Se nos recordarmos de que, invariavelmente, a inspiração para a produção artística, muitas vezes, está no espaço social em que o artista se encontra e, tomando essa hipótese como válida para as obras expostas no Centro Cultural Brasil-Moçambique sob o mote O Homem branco já não tem pele, a primeira pergunta que se nos apresentou oportuna foi: em que contexto sociocultural, político e/ou económico a frase em alusão foi gerada?

Colocada a questão, Luc Andrié, imediatamente considerou que "a primeira questão sobre a qual reflectimos quando fomos convidados para a V edição do

Movimento de Arte Contemporânea de Moçambique, Muvart, é que nós somos cidadãos de raça branca e que vivemos numa sociedade, a ocidental, muito desenvolvida que apesar disso também tem os seus problemas. Como o V Muvart decorre sob o mote Estar, nós entendemos que era muito pertinente que falássemos sobre os nossos problemas; acerca da nossa percepção em relação à sociedade em que vivemos, como forma de oferecer aos moçambicanos um olhar (talvez) um pouco cruel sobre as sociedades ocidentais de modo que este país e, por extensão, o continente não admire continuamente Europa".



continua Pag. 28 ➔



Toma que te Dou



Alexandre Chaúque
siyabongafirmino@yahoo.com

À memória do meu filho, Abebe, outra vez, agora, mais do que nunca

Ligou-me, na última quarta-feira, a Sheyla, mãe da tua filha, Kemily Nyeleti, e lembrou-me de que, naquele dia, farias 26 anos se estivesse vivo e iríamos comer, com muito gozo, um bolo em celebração do teu aniversário. E eu corrija-a, dizendo, o Abebe está vivo e faz hoje (quarta-feira, dia 15), 26 anos.

Estava ainda na cama quando a Sheyla me ligou, e a informação que me dava era por demais uma mola de impulsão para me tirar da horizontal. A água já estava quente, ao lume, que a tua tia, a Camila, aqueceu com carinho e delicadeza, pois, por estes dias, faz frito nestas bandas. Atirei a água pela minha cútis cantando Lidambo, a música que eu produzi com inspiração Divina e que tu gostavas também de cantar. Parecia estar a ver-te com aquele teu sorriso franco. E, sempre que me lembro de ti, quero viver mais, para teu gáudio.

Oh, meu filho! O último livro que escrevi dediquei-o inteiramente a ti. Aliás, tu sabes perfeitamente disso. Quando as pessoas falam de ti é como se tu estivesse ali presente a ouvir tudo, e sei que estás, sim, senhor. Se não estivesse comigo eu não me lembraria nunca mais de ti, não falaria nunca mais de ti. Mas é o contrário. Quando canto é como se tu estivesse comigo no mesmo palco, dando-me força. Quando pretendo fazer algo de valor e de prestígio, oiço-te a dizer, vai para frente pai, vai! Quando começo a perder altitude tu insuflas-me o voo. E eu sinto-me rigozizado.

Escrevo esta carta no dia do teu aniversário, e não me apetece estar com mais ninguém, senão contigo. Trago vestido no meu corpo o teu casaco de trabalho, em cujo peito está escrito Ntacula. As pessoas não entendem o amuleto em que se torna aquela peça de roupa para mim. Muitas delas confundem-me com um operário. Outras perguntam-me o que é aquilo e eu explico-lhes que este casaco é do meu filho, que partiu cedo, usando um acidente de viação como ponte para transpor este limite da terra.

Quero estar contigo neste dia do teu aniversário, meu filho. Vou comprar um buquê de flores para depositar na tua campa, ali onde foi sepultado o teu corpo, ao lado do teu primo e amigo, o Celso. Vou colocar as flores nas campos onde foram guardados os vossos corpos, o teu e o do Celso. Não vou chorar, meu filho. Tu gostas de me ver alegre, voando como um pássaro e faço tudo para que seja, na verdade, uma pessoa alegre, e tenho conseguido isso, com a tua ajuda.

Foi a Lília Momple que me disse, eu chorando no peito dela, que tu partiste para me proteger. E eu acreditei. Acredito. Desde que tu foste, os meus caminhos tornaram-se cada vez mais iluminados. Os medos injustificados, que eu sentia amiúde, já desapareceram. Agora estou a ficar agigantado como o David. Tenho-te a ti, meu filho, como meu anjo e, se te tenho a ti, quem é que pode vir contra mim?

Vou enviar o meu terceiro livro para a tua filha, a Nyeleti, e para a mãe dela, a Sheyla. Sei que vais ficar contente quando eu for a fazer isso. A tua filha está a crescer bem. Está linda, como tu, meu filho. Olhando para a cara dela, vejo-te a ti, rindo, brincando, sonhando com projectos que depois não concluíste. Não faz mal! É a lei da vida. O importante é que tu estás aqui, junto de mim neste teu dia de aniversário.

Parabéns, meu filho, um abraço profundo, cheio de canções.

Está cada vez mais caro e difícil produzir obras cinematográficas em Moçambique devido a elevadas despesas em que ocorrem as equipas envolvidas, aliadas às taxas exorbitantes de rodagem de filmes cobradas pelas autoridades governamentais, incluindo o custo de alojamento de actores nacionais e estrangeiros.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

Wake up Africa!

Recentemente, o etnomusicólogo moçambicano, Luka Mukhavele abriu a intimidade da sua residência para, em nome da cultura, acolher cidadãos de (quase) todo o mundo – com as suas culturas, tradições, línguas, práticas e costumes – afim de, numa insólita harmonia, celebrarem a vida. O evento foi uma miniatura de um mundo que só se tem por utopia. África continua a ser a parcela (mais) vulnerável. Nunca antes uma sentença reuniu (bastante) sentido quando pronunciada: Africa wake up!

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Sérgio Costa

A primeira ideia que nos percorreu a mente foi a ruptura, mas, a par disso, se atrela outra, a continuidade: nos dias que correm, para determinados artistas, certas produções artísticas não se enquadram nos padrões tradicionais, estáticos e invariáveis das casas de pasto – geralmente muito movimentadas e, sucessivamente, frequentadas por actores culturais diferentes.

Então, em resultado dos onerosos custos monetários que se envolvem no aspecto de segurança dos equipamentos, de logística entre outros factores denuncia-se alguma não adequabilidade do palco tradicional para acolher uma manifestação artística e cultural altamente complexa, sob o ponto de vista conceptual. Para este tipo de realizações, ainda que não tenha outro nome diferente dos tradicionais concerto, espectáculo e/ou show, ocorre uma ruptura.

Em consequência de a essência do evento cultural – como por exemplo, a diversão, a reflexão sobre os problemas que se manifestam no respectivo espaço social, os géneros e estilos musicais – se manter, igualmente, ocorre uma continuidade no mesmo processo. Esta é a segunda ideia que se nos apresentou, quando, naquele dia, cinco de Agosto, em visita à residência do músico moçambicano Luka Mukhavele nos confrontámos com uma casa que abriga uma estrutura que nos recorda um palco. Associado à referida realidade, muitos aspectos estão envolvidos. Assim estava criado um pretexto para travarmos um diálogo com o etnomusicólogo Luka, que já se protelava há bastante tempo.

"A casa de pasto está em constante movimento, o que, em certo grau, inibe que as nossas realizações culturais transportem alguma intimidade. Realizar um evento rico, no aspecto do conceito, numa casa pública, acaba por ser uma mutilação à concepção que se manifesta na medida em que os artistas se limitam à publicação unicamente da componente sonora", explica-nos o etnomusicólogo. Além do mais não nos devemos esquecer de que "cada casa de cultura possui um determinado

carácter físico e não físico que, de certa maneira, condiciona que determinados eventos sejam o que, finalmente, são".

Produzir a cultura que se quer

Se alguém pode construir uma casa, conferindo-lhe uma estrutura física que se adequa a possíveis realizações artístico-culturais, o que, imediatamente, lhe propicia que convide os seus amigos para um convívio que se aproxima ao que acontece nas casas de pasto e, por isso, não exigir nenhuma recompensa material, sobretudo num mundo que se conduz com base numa lógica mercadológica, as chamadas indústrias culturais, no mínimo, para que isso suceda uma hipótese deve ser válida: para o professor Luka Mukhavele, a música (ainda) possui um sentido sublime, de relações humanas e sociais, o que, invariavelmente, contribui para a preservação de alguns valores tradicionais.

O artista não encontra outra explicação que não se resume a um grande desafio. Provavelmente, exista um segredo para a efectivação da referida experiência: "A originalidade daquilo que as pessoas são na realidade. Elas não devem simular, fingir e/ou agir como se fossem aquilo que se nos apresentam ser. Devem agir como elas, efectivamente, são. É a par disso que nós, os Homens, caminhamos para um cenário em que a cultura é produzida a partir da interacção humana. As pessoas interagem com a tradição, a modernidade, incluindo as suas dinâmicas, produzindo uma nova cultura em que algumas práticas se podem tornar tradições".

Ora, se esta lógica de raciocínio fizer sentido, como parece, nada nos inibe de pensar que "algumas tradições que, nos dias que correm, queremos seguir cegamente em algum momento foram inventadas por alguém para resolver uma determinada situação e/ou necessidade". E este tipo de pensamento possui algum mérito, na medida em que nos ilumina para que possamos (re)criar as nossas tradições de forma cada vez mais consciente, como se

pode observar em todas as sociedades, e ao longo da história da Humanidade, como defende o historiador Inglês, Eric Hobsbaum, num dos seus livros intitulado *The Invention of Tradition*.

Uma miniatura do nosso mundo

Aproveitando-se da dinâmica que, no mês de Agosto, se instalou em Maputo em resultado da realização da V edição do Movimento de Arte Contemporânea de Moçambique (Muvart) que arrasta consigo cidadãos vindos de diversas partes do mundo, a residência de Luka Mukhavele, espaço que acolheu o evento que nos serve de mote, tornou-se uma espécie da miniatura do mundo actual.

Pessoas das nações estabeleceram-se no mesmo espaço, ao mesmo tempo, comunicando-se nas suas respectivas línguas, a consumir o melhor que a gastronomia de cada país oferece – com destaque para a moçambicana – como forma de gerar um verdadeiro ambiente cosmopolita. Porque, teoricamente, todos interagimos com todos, o professor Luka acredita que estamos diante de um fenómeno ao qual não podemos/poderemos abandonar por muito tempo. Mas até que ponto isso é verdade? E, africanos que somos, como é que o

nosso continente, continua a ser o centro de convergências de interesse das potências mundiais, muito em particular, no acesso de recursos para sustentar as demandas do ocidente. Pior ainda, em resultado disso, revolta-se o docente: "África é subjugada como se não tivesse actores com interesses e visões políticas, culturais económicas e sociais em relação ao seu povo, o que é preocupante".

"Recordo-me de que da maneira como se partilhou África, foi como se se estivesse a ignorar praticamente a existência do povo africano. Já estudámos a História, sabemos como é que alcançamos o actual estágio da realidade, não podemos permitir que este fenómeno (a partilha de África) se repita. Infelizmente, estamos numa situação que nos dá claras evidências de que a história se está a replicar".

Maldita bondade!

Porque África é uma realidade, um tema, presente nas discussões e preocupações de Luka Mukhavele, o artista leva o seu ponto de vista ao extremo: "Eu penso que as ajudas que nos têm dado só impedem que África avance por si próprio. Ou seja, se se tivesse que pensar que o nosso continente é pobre tal pobreza seria apenas ao

tão pobre como se apregoa em todo o mundo.

Festival Internacional de Maputo

Certamente, no rol das realizações artístico-culturais que ocorrem em Maputo, o acima exposto é uma referência incontornável. Em 2012, na oitava edição realizada em Maio último, para a visão do público, entre outras atracções, o Mostly Made in Mozambique (um grupo de trabalho artístico dirigido por Kika Materula envolvendo outros artistas moçambicanos) foi uma boa inovação. Desengane-se quem assim pensa. Pelo menos, para o nosso interlocutor, um dos participantes, as coisas não foram (bem) assim.

"Não fiquei muito satisfeito com os resultados da minha intervenção. Penso que se ficou muito tempo, no marasmo, de modo que até à véspera da iniciativa não se sabia o que é que efectivamente iria acontecer, o que é muito oneroso para nós, como intervenientes, porque arrastamos connosco um grupo de pessoas que nos exigem alguma satisfação. Ou seja, se eu como líder não tiver conhecimento sobre o trabalho que deve ser realizado, torna-se difícil orientar e/ou responder a qualquer demanda do grupo de trabalho".

Associado à chegada tardia em Maputo de Kika Materula, a pessoa que orientou o Mostly Made in Mozambique, Luka Mukhavele considera que o Festival Internacional de Maputo devia ser melhorado no aspecto logístico-administrativo, "porque mesmo o programa dos ensaios observou muitos embaraços em resultado de ter havido tantos grupos de artistas e pouco espaço para os acolher". Ou seja, "nós precisávamos de mais tempo para nos implantarmos e nos ambientarmos com o palco, porque cada evento é um e, mesmo que se domine determinado palco, sempre que se realiza um novo evento o palco torna-se novo".

Levando a sua opinião ao extremo, o artista considera que, por todas as razões mencionadas, e sendo honesto consigo mesmo, reconhece que "a nossa intervenção foi um fracasso,

olhe despertar no tocante à "necessidade de intensificação e desdobramento da pesquisa em curso, sobre o sistema de amplificação dos instrumentos tradicionais africanos".

Mostly Made in Mozambique abortado

Para o autor destas linhas, naqueles dias de Maio do ano 2012, a grande dúvida que lhe percorria a mente eram os procedimentos que iriam ser seguidos para a continuidade do Mostly Made in Mozambique, muito em particular, quando se toma em consideração que alguns integrantes não residem em Moçambique e que, no fim do festival, retornariam aos países em que trabalham.

O comentário que se propalou na altura de Kika Materula foi muito simplista, mas afirmativo: iriadar-se continuidade. De qualquer modo, mais de dois meses depois, é salutar que se questione: em que estágio se encontra o referido programa?

A verdade é que Luka Mukhavele não tem nenhuma informação sobre a continuidade do Mostly Made in Mozambique. Além do mais, na altura, não se havia falado a respeito disso no seio do grupo. É como, em discurso directo, comenta Mukhavele: "Não há nenhum plano de continuidade do trabalho a não ser que, no próximo ano, se pense em melhorar a mesma iniciativa. Mas se for o caso, penso que se deve comunicar com mais antecedência para que os artistas envolvidos se possam preparar melhor".

É por essa razão que o músico considera que "se a responsabilidade da produção do Projecto Mostly Made in Mozambique tivesse sido encarregue a um artista entre os moçambicanos que residem no país, de modo que logo imediatamente interagisse com os demais, os resultados teriam sido muito melhores".

Um diálogo que se deve travar

Nas suas composições musicais, Luka Mukhavele continua a fundir os sons produzidos por instrumentos tradicionais africanos com os convencionais/tradicionais ocidentais e os contemporâneos. É a par disso que considera estar satisfeito com os resultados das sonoridades que daí emanam. Além do mais, "mesmo nessa diferença da aparente disparidade de temperamento e das escalas há um (novo) diálogo que, em sentido metafórico, é um modelo do tipo de debate que o mundo deve travar mesmo em termos políticos, económicos e socioculturais, para que sejamos tolerantes uns em relação aos outros".

Mais importante é o recado que o artista deixa para África: "Enquanto nós não nos libertarmos culturalmente, continuaremos a pensar que precisamos de importar tudo para o nosso dia-a-dia". Ou seja, mais do que nunca, é oportuno que se afirme: "África, desperta!", como, sistematicamente, Luka Mukhavele o faz nas suas composições.



nosso continente se enquadra no mesmo debate? Outras questões podem ser elaboradas.

Ganhemos consciência de que fazemos parte do mesmo globo, a terra, bem como de que presentemente, África, o

nível de visão", diz. O que se pretende explicar é que, diante das potências económicas e militares do mundo, o continente africano está a sofrer uma disputa perante a qual deve ganhar consciência e, em função disso, agir porque não é

porque não conseguimos realizar ou transmitir todo o nosso trabalho no conceito criado. A minha intervenção não foi bem-sucedida". De qualquer forma, como experiência de trabalho, o evento foi uma mais-valia, afinal, serviu para

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

A cidade de Maputo vai acolher, de 10 a 15 de Setembro próximo, a “Semana da Dança”, evento que contará com a participação de companhias nacionais e uma convidada proveniente do Brasil.

continuação →

Luc Andrié: Artes sem favores!



Uma sociedade problemática

Para Luc Andrié, nos dias que correm, é quase impossível escudar as crises que se abatem sobre Europa, invariavelmente, resultados dos erros que o cidadão europeu cometeu ao longo dos séculos. Mas como é que isso impacta na pessoa humana? “Um dos (nossos) problemas grandiosos é o stress, a solidão, a perda do desejo de viver, da relação humana, dos valores da solidariedade. É nesse contexto que se molda e resulta um Homem que, pelo facto de estar constantemente preocupado com a produção, acaba por se tornar numa máquina”.

Nem vale a pena afirmar que, ainda que seja uma imagem, uma linguagem metafórica, a contribuição do grupo suíço (constituído por Luc Andrié, Elizabeth Llach, Anne Rochat e Gilles Furtwangler) em vídeo, pintura, desenho e uma linguagem poética não teria melhor mote diferente do proposto. Ora, esta concepção é preocupante, problemática e desafiadora porque, apartando-se a visão criada pela imagem, quando um Homem fica sem pele, a sua imunidade contra os males do meio encontra a morte.

Luc Andrié é um cidadão com uma ligação umbilical com Moçambique. Nasceu neste país, aqui frequentou os primeiros cinco anos de escolaridade e partiu para a Suíça. É esta rela-

ção que não somente lhe dota de um conhecimento profundo em relação ao continente africano, como também dos problemas que o mesmo enfrenta. Por essa razão, Luc tem a sorte de ser um dos poucos cidadãos do seu país (e da Europa, por extensão) que entende uma língua nacional moçambicana, o Changana.

A partir daqui, já se pode perceber toda a motivação, as razões, os anseios abrigados na sua arte: “um desejo muito forte de chegar a Moçambique e reconhecer que os moçambicanos – como quaisquer cidadãos do mundo – têm muitos problemas, alguns dos quais expostos a partir da produção dos seus artistas, mas ao mesmo tempo que nós também, como cidadãos europeus, temos os nossos. Criaremos um debate em volta desta realidade, de ambas as percepções em relação ao mundo”.

Uma visão do mundo

Ainda no contexto da mostra “O Homem branco já não tem pele” Elizabeth Llach, que é esposa de Luc, participa com um conjunto de desenhos que, muitas vezes, a sua complexidade sob o ponto de vista de elaboração e de associação de diversos contextos e realidades confere ao espectador a possibilidade de fazer múltiplas leituras partindo da mesma obra.

Mas, mais do que isso, nas suas

obras, Elizabeth preocupou-se em dar ao espectador as possibilidades de realizar um olhar cada vez mais introspectivo sobre a realidade com a qual se defronta. Um olhar que lhe possibilita recordar-se de algumas situações, boas ou ruins, por si experimentadas de modo que haja uma faculdade de múltiplas leituras em relação às criações. Por essa razão, os seus desenhos revelam uma mestiçagem de várias realidades, múltiplos mundos, contextos e acções.

Faz sentido a relação de paralelismo que Andrié estabelece entre a produção artística de Llach e a escultura africana. “Para mim, o desenho de Elizabeth não difere de uma escultura Maconde, sobretudo porque este tipo de escultura oferece várias possibilidades de leitura e interpretações. Ela congrega em si várias realidades, partindo da ideia de que no nosso ego, nas nossas entranhas, existem vários mundos que se confrontam”.

Denunciar o problema

Seja como for, quando nos recordamos de que caso alguém afirme que O Homem branco já não tem pele, como os artistas suíços o fazem, um pouco de conhecimento de história e de antropologia pode valer à pessoa que se defronta com tal afirmação múltiplas questões. Mas também se nos recordarmos da supremacia racial defendida por Hitler, nada nos impede de perceber uma denúncia de uma possível decadência do Homem branco. O que é que efectivamente se pretende que se perceba com essas obras?

Durante muito tempo, o artista observa as acções dos Homens as quais, num contexto apropriado, são por si reproduzidas com base num trabalho que se assemelha a uma representação cénica. Tais actos são fotografados e pintados. Foi na mesma perspectiva que o artista produziu um conjunto de sete quadros que representam igual número de Homens. É como se eles fossem soldados, ignotos, com um olhar absorto, perdido e obtuso.

Se entre eles há parvos, idiotas, comandantes – essa leitura cabe ao espectador realizar

de modo que chegue a alguma conclusão. O facto de a imagem não ser nítida, afinal, O Homem branco já não tem pele – o que, por um lado faz com que seja praticamente impossível captar-se o rosto de tais Homens com base numa máquina fotográfica, por outro – move o leitor a ser muito atento nas suas observações. Espera-se que no seu esforço de olhar, o espectador faça igualmente alguma introspecção. A meta não é, necessariamente, mostrar a ideia do belo que há no Homem europeu, mas, igualmente, o conjunto de sentimentos e fraquezas que possui.

Um autodidacta

Diante das obras de Luc, fica-se com a impressão de que o seu autor tem um domínio intelectual aguçado em relação à anatomia, ao sentido físico-antropológico e biológico da existência humana, o que, em certo grau, pode induzir-nos a pensar que o artista possui alguma formação académica numa das referidas áreas, o que não é verdade.

“Eu não fiz nenhum estudo universitário. Concluí o meu quinto ano de escolaridade em Moçambique e fui para a Suíça, onde realizei o sétimo ano para, mais adiante, frequentar alguns estudos sem muita importância. Eu sou um autodidacta total e completo. Presentemente, estou a trabalhar numa grande universidade de artes local, na Suíça, como professor”.

O facto é que “tenho um grande interesse pelo ser humano. Sou um muito curioso e realizo leituras no campo de conhecimentos de sociologia, antropologia, filosofia; tenho a possibilidade de viver com uma esposa artista e que gosta do trabalho que faço. Ou seja, tenho o percurso de um homem curioso que gosta das pessoas e que está interessado nos movimentos interiores e profundos da existência humana”.

É ao longo desta relação quase umbilical com as artes que Luc Andrié ganha uma nova percepção em relação às artes: “Não se trata de um trabalho hostil para com a pessoa humana, porque até oferece uma relação muito afectuosa. Se tivesse a noção do carinho que tenho por este trabalho, as artes, ficaria assustado. Crio uma tensão entre o carinho e o assusto em debate”.

Esqueceu-se de si

Uma última hipótese estabelecida pelo nosso repórter socio-cultural, diante das obras, com a finalidade de fazer o seu enquadramento, é que elas constituíam uma profecia sobre um tempo em que, efectivamente, O Homem branco não terá pele. A ser válida esta hipótese,

a pergunta que se colocaria no futuro seria: O que o moveu a sofrer tantas transformações no seu organismo?

“O Homem esqueceu-se de si mesmo”, afirma o casal em uníssono, acrescentando que “nunca pensou em si próprio. Pensou no poder, em construir, em realizar projectos, em fugir, mas nunca nas suas raízes, na sua essência. Não possui nenhuma capacidade para aprofundar o seu conhecimento sobre as suas origens.”

Consciência de culpa

De acordo com o artista, algumas das suas obras serão oferecidas ao Museu Nacional de Arte como forma de prestar tributo ao seu país de nascença. “Realizo este gesto porque nasci aqui, compreendi coisas muito importantes e profundas da vida aqui”. No entanto, quando vira para si, Luc Andrié visualiza

que todo o dinheiro (só) está na Europa e na América? Porque é que as decisões políticas são definidas na Europa, na América e na China, numa situação em que África, unicamente, deve segui-las? O que sucede é que este cenário, por fim, acabou por estragar uma mentalidade que se degenera na origem de um pensamento arrogante, como também de um Homem que, devido à consciência que possui sobre os males que praticou, o salazarismo, o hitlerismo, o fascismo, vive inseguro com medo e aterrorizado”.

Estereótipos que enganam

No ano passado, altura em que o Grupo de Teatro Mutumbela Gogo celebrava 25 anos da sua existência, o conceituado dramaturgo sueco Henning Mankell considerou que se ele fosse um profeta ia dizer ao mundo inteiro para escutar os africanos. Esta foi a sua forma



a metáfora de um cidadão europeu, culpado por parte do rumo que o mundo tomou.

“O que pretendo dizer é que o Homem branco não é apenas algo extraordinário. Ele (também) possui os seus problemas. Ele viveu muito tempo a pensar que devia ensinar as pessoas sobre as coisas que ele sabia em relação à religião, política, economia, etc. Veio para África a fim de mudar a vossa cultura, o que estragou a sua capacidade de bondade. Nos dias que correm o Homem branco tem problemas com os sentimentos de bondade, de solidariedade e de justiça”.

E não faltam argumentos. “A Europa participou em todos os problemas com os quais o mundo se debate agora: a poluição do meio, o aquecimento global, os problemas do (des)equilíbrio ecológico, monetário. Porque é

de reconhecer a sabedoria que este povo possui. Mas até que ponto isso é verdade?”

Luc Andrié diz estar de acordo com o raciocínio de Mankell: “Os africanos têm um conhecimento da realidade da relação entre os Homens que nós, os europeus, não temos. Nós não sabemos o que é travar uma relação humana. Sofremos muito”.

No seio disso, como explicar os estereótipos que se criam em volta de África? A resposta é uma: “Os estereótipos que os Homens brancos têm em relação aos países africanos só ajudam-lhes a não abrir a vista, a não treinar os seus ouvidos, a não olhar para a realidade. Por isso chegam a África, passam alguns dias e regressam para a Europa convencidos de que conhecem África. Ignotos, não sabem nada!”.



facebook.com/JornalVerdade

O músico moçambicano Ivo Mahel ganhou esta semana um disco de prata pela venda de doze mil cópias do seu álbum “Muhamad Ismael”, editado em 2008.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação →

Marcos Muthewuye: “Sinto-me autónomo naquilo que me faz bem!”



Quem são os artistas moçambicanos que tem como referências?

São vários! Mas penso que, para citar alguns, personalidades como Noba Ngay, Malangatana e Naguib pela sua dinâmica, versatilidade, incluindo a maneira de estar na arte; Noel Langa e Reinata Sadimba pela força e persistência nos estilos de

produção artística que apresentam podem ser consideradas referências.

Quais são as suas fontes de inspiração?

Invariavelmente, inspiro-me nos fenómenos sociais e culturais do mundo tradicional e contemporâneo.

Tem algum momento ideal para o exercício da arte?

Devia ser durante o dia e às primeiras horas da noite, mas não posso porque nesse momento tenho de cumprir com outras tarefas do meu local de emprego. Por isso trabalho a altas horas da noite inclusive de madrugada e aos fins-de-semana.

Nas diversas obras que teria projectado, qual foi a mais trabalhosa e/ou dispendiosa?

Quase todas são árduas porque muitas delas são compostas por várias peças; são as instalações mas (já que quer saber qual foi a mais dispendiosa), direi que é uma obra intitulada O Canto da Mãe e o Filho feita de cobre com base na técnica de repuxagem, a qual foi adquirida por um coleccionador algures em Portugal.

Obteve muitas (quase todas) premiações em Cuba. Qual é o seu sentimento diante de tantos galardões?

Tantos? Não creio que sejam muitos! Há muitos artistas que possuem uma lista enorme de prémios mas (bem, porque é de mim que se está a discutir), posso afirmar que me sinto lisonjeado e motivado para continuar a trabalhar na arte porque se trata de um mundo que me fascina. Penso que a mais-valia de tudo isso é que me sinto autónomo naquilo que me faz bem, a arte, ao mesmo tempo que me ajuda a contribuir para o enriquecimento da nossa cultura e, porque não, do mundo, o que para mim é positivo.

Tem sido referência para alguém no mundo artístico?

Não tenho conhecimento. Mas penso que é preciso trabalhar muito (ainda) para chegar a esse nível.



Artistas (des)crentes na aplicação da lei!



Texto: Inocêncio Albino • Foto: Nhuku Wa Mudrimi

Inspirados por Samora Moisés Machel, eles concebem a Cultura como o Sol que nunca desce. No entanto, nem a obsessão que têm – resgatar, preservar, promover e perpetuar no tempo e no espaço a dança tradicional Muthini – os aproxima do sucesso: “Faltam-nos apoios”, clamam em uníssono. Chamam-se Associação Cultural Nhuku Wa Mudrimi.

Cerca de dois anos depois, quando o Presidente Samora Moisés Machel encontrou a morte em 1986, o Governo moçambicano criou o Decreto nº 10/88 de 9 de Agosto que, em 1988, aprova o Regulamento do Espectáculo. Por diversos motivos e factores, ao longo de mais de 20 anos, o instrumento legal não funcionou (mesmo) como um paliativo para as irregularidades que caracterizam o campo das indústrias culturais no país.

Nos dias que correm, com a finalidade de dar uma nova e melhor visibilidade ao sector das actividades artísticas e culturais no país, há cerca de dois anos que o Governo moçambicano opera no sentido de aprovar uma nova (e actualizada) versão do Regulamento de Espectáculos e Divertimentos Públicos, o que, provavelmente, acontecerá ainda em 2012.

Um aspecto inovador que o Regulamento de Espectáculos possui é o que se expõe no artigo 13. “Os espectáculos e

divertimentos públicos realizados nos estabelecimentos da indústria hoteleira, turística e similares, obrigam-se a incorporar componentes da cultura tradicional moçambicana”.

Analisando-se o assunto nessa nova lógica, compreende-se a luta que a Associação Cultural Nhuku Wa Mudrimi, a única agremiação cultural que ao nível do distrito de Marracuene pratica a dança tradicional Muthini, engendra no sentido de participar, com a sua arte, na edição do ano em curso da Feira Internacional de Maputo a ocorrer no final do mês em curso.

Esclareça-se que a Associação Cultural Nhuku Wa Mudrimi captou a nossa atenção pelo simples facto de que, além de ser uma agremiação local que pratica uma dança tradicional moçambicana originária do distrito onde se realizada a FACIM, possui um caso que se posiciona como favorável para a avaliação (ou a realização de um ensaio) sobre a aplicação do novo Regulamento de Espectáculos e Divertimentos

Públicos, na vertente do preconizado pelo artigo 13.

Oficialização sem impacto

Formada em 2004, a Associação Cultural Nhuku Wa Mudrimi “já está registada há dois anos. No entanto, ainda não temos realizado um trabalho paralelo que justifique esse novo estatuto. Talvez, por pura preguiça. Mas a verdade é que o governo distrital de Marracuene sabe que sempre que se realizam as cerimónias políticas e tradicionais locais, a participação do nosso grupo é indispensável”, refere Tchaka que se rebela contra a situação.

A situação pela qual os membros da Associação Cultural Nhuku Wa Mudrimi passam, não raras vezes, lhes motiva a maldizer o seu novo estatuto. É como afirma Tchaka: “Eu arrisco a afirmar que muito antes de o grupo ser oficializado tinha mais assistência da União das Cooperativas Agrícolas de Marracuene (UCAM) a vários

níveis. Nos dias que correm passamos por muitas necessidades como, por exemplo, a falta de material. Já há bastante tempo que os nossos batuques se danificaram sendo que a sua reparação está a ser difícil porque implica custos monetários que nós, como grupo, não temos”.

De qualquer modo, porque é que se deve apoiar os artistas, muito em particular os praticantes de Muthini? O facto é que eles é que são os precursores da nossa memória colectiva como povo, da nossa cultura e tradição. “Numa situação em que não tínhamos muito conhecimento em relação ao Muthini, pretendíamos realizar uma pesquisa sobre a dança, as suas origens, os seus precursores, mas quando pedimos apoio às entidades de direito não tivemos assistência. O trabalho foi realizado, mas com meios próprios, precários, o que, muitas vezes, tem tido algumas implicações negativas”, explica Cândido Mazuze.

“

É incrível que se tenha em mente que o Governo realiza actividades que possuem um orçamento previamente definido, no entanto esquecem-se de incluir algum valor para custear os serviços de animação cultural que demanda

”

(Des)Crença na aplicação da Lei

Refira-se que os artistas estão animados com as mexidas que Armando Artur, o ministro da Cultura, vem realizando a nível do seu pelouro para melhorar o cenário das artes no

país. Até porque “a existência do Regulamento de Espectáculos é um facto positivo, afinal inclui muitos aspectos inovadores, os quais, a serem aplicados, efectivamente, podem melhorar a condição social do artista moçambicano, incluindo o cenário das artes”, referem.

Não lhes faltam argumentos: “Nós notamos que há aspectos que, de uma forma directa, favorecem aos fazedores de dança tradicional. O distrito de Marracuene tem algum potencial turístico. Ora, o Regulamento de Espectáculos preconiza que nas casas de pasto ou nas instâncias turísticas, sempre que se realizam eventos culturais, é necessário que se incluam os artistas locais”, considera Cândido.

Grosso modo, se, efectivamente, o regulamento for implementado, e a sua implementação for inspecionada o artista pode ganhar maior muito proveito. Poderá sentir-se amparado. Caso contrário, como tem acontecido, estar-se-á diante de uma utopia: “a nossa experiência mostra-nos que o Ministério da Cultura tem falhado no campo da inspecção”.

O Governo não é exemplar

Se os promotores dos eventos culturais não são obrigados a observar o artigo 13 do novo Regulamento de Espectáculos (sobre a inclusão de actores culturais tradicionais nacionais nas suas realizações) pelo simples facto de tal instrumento, presentemente, não vigorar, pelo menos, seja por que razão for, se a organização da FACIM permitir que a Associação Cultural Muthini, protagonista da dança tradicional com o mesmo nome, participe no referido evento, então deve observar o artigo 28 (sobre o contrato de prestação de serviços) que é uma reprodução do artigo 11 do Decreto nº 10/88 de 9 de Agosto que aprova o antigo Regulamento do Espectáculo em que se preconiza: “Para a realização de um

espectáculo e divertimento público é necessária a celebração de contrato de prestação de serviços com todos os intervenientes”.

O problema é que ainda que o Governo imponha normas ao sector privado, se este não for exemplar, dificilmente, o sector privado irá aplicar as tais leis. Ou seja, como explica Tchaka, “para que o sector privado cumpra com certas leis, é necessário que o Governo seja modelo. O que sucede é que, invariavelmente, quando as entidades governamentais convidam um grupo cultural para realizar uma actividade em programas como o Conselho Coordenador de um determinado ministério ou uma Direcção Provincial, não conseguem servi-lhes, pelo menos, um lanche. Assim, que exemplo estarão a dar ao sector privado? O sector privado tem a consciência de que o Governo não apoia a arte, no país, muito menos aos artistas”.

Pior ainda. “É incrível que se tenha em mente que o Governo realiza actividades que possuem um orçamento previamente definido, no entanto esquecem-se de incluir algum valor para custear os serviços de animação cultural que demanda. Há situações em que nós, os artistas, realizamos actividades culturais para o Governo e este nem consegue servir-nos uma simples água”.

Um problema antigo

Em tudo isso, é mais preocupante perceber que tais dificuldades se verificam há bastante tempo. Por exemplo, “o ano passado, 2011, o distrito de Marracuene acolheu pela primeira vez a Feira Internacional de Maputo. Entretanto, o que sucedeu é que nenhum artista local actuou no referido evento”. É verdade que perante um evento de carácter internacional, como a FACIM, o conceito local pode ter um sentido relativo, ganhado o valor de nacional, “mas o que aconteceu é que em Marracuene existe o músico Dilon Djindje que satisfaz todas as dimensões da concepção, mas nem ele actuou”.

Birmânia aboliu censura à imprensa local

O Governo birmanês anunciou nesta segunda-feira a abolição da censura à imprensa local, que durava há cerca de 50 anos. Esta é a mais recente medida no sentido da democratização, um processo iniciado em Março de 2011, quando tomou posse o novo Executivo.

Segundo o Departamento de Escrutínio e Registo de Imprensa (PSRD, na sigla em inglês) birmanês, “a partir de hoje (segunda-feira) os jornalistas deixam de ter de mostrar os seus trabalhos antes da publicação”. Ainda assim, continuam em vigor leis que determinam a punição dos jornalistas pelos textos que escrevem, caso estes ponham em causa o Governo.

“A censura começou a 6 de Agosto de 1964 e terminou 48 anos e duas se-

manas depois”, disse à agência de notícias France Press a chefe do PSRD, Tint Swe.

“Nenhuma publicação nacional terá de pedir autorização prévia”, afirmou a mesma responsável. De agora em diante, o departamento tratará apenas de registar as publicações, para as manter nos arquivos nacionais, e de licenciar as gráficas e as editoras. Os filmes, porém, vão continuar a ser sujeitos a censura.

Os responsáveis da imprensa local estão apreensivos com esta notícia. Tin Htar Shwe, chefe do serviço birmanês da BBC, diz que os jornalistas estão “cautelosamente optimistas” em relação às reformas executadas pelo Governo, uma vez que o fim da lei não significa necessariamente o fim da censura. Wai Phyto, editor do jornal *Weekly Eleven*, disse à Reuters que esta alteração é “uma grande melhoria em relação ao passado”, mas que os editores estarão agora sob pressão

para garantir que as suas publicações permanecem legais.

A Birmânia tem um longo historial de jornais encerrados e de jornalistas detidos por causa das suas reportagens. Mas, segundo a BBC, nos últimos meses os profissionais foram autorizados a escrever sobre temas controversos, o que seria impensável durante o anterior regime militar.

Público

Publicidade



Anúncio de Vagas Auditores Assistentes (m/f)

A **KPMG Auditores e Consultores, SA** estabelecida em Moçambique em Julho de 1990, é a mais antiga firma de auditoria e consultoria a operar em Moçambique, com um profundo conhecimento da economia local.

A KPMG está em busca de profissionais dinâmicos e motivados para ocuparem o cargo de **Auditores Assistentes** no nosso Departamento de Auditoria, com o seguinte perfil:

- Formação superior em contabilidade e auditoria e conhecimentos de fiscalidade;
- Conhecimento das Normas Internacionais de Auditoria (ISAs);
- Conhecimento das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS);
- Conhecimento do sistema de contabilidade para o sector empresarial em Moçambique;
- Capacidade de trabalhar e adaptar-se em ambientes multiculturais;
- Capacidade de relacionamento interpessoal muito forte;
- Gosto pelo trabalho em equipa, espírito de iniciativa, proactivo, dinâmico e rigoroso;
- Capacidade de trabalhar sobre pressão para cumprir com prazos rígidos;
- Disponibilidade para deslocações dentro do país;
- Fluência em português e bons conhecimentos da língua inglesa;
- Domínio das ferramentas Microsoft Office;
- Nacionalidade Moçambicana.

A KPMG oferece:

- Integração numa empresa multinacional dinâmica;
- Formação profissional contínua;
- Boas perspectivas de desenvolvimento profissional e progressão na carreira;
- Remuneração compatível com a capacidade e experiência evidenciada;
- Boas condições de trabalho;
- Outras regalias em vigor na empresa.

Os CV's em Português ou em Inglês, detalhados e acompanhados de carta de candidatura e respectivos documentos comprovativos de habilitações académicas, devem ser enviados até ao dia **3 de Setembro de 2012**, especificando a vaga **“Auditores Assistentes”** para o seguinte endereço:

KPMG, Edifício Hollard, Rua 1.233 n° 72 C – Maputo, Telefone: 258 21 355 200 ou 258 21 313 358, ou através do e-mail: Mz-fminformation@kpmg.com

© 2012 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

Brasil declara estado de alerta por violência contra jornalistas

A Associação Nacional de Jornais (ANJ), do Brasil, declarou estado de “alerta especial” por causa do número de mortes de jornalistas durante o período de 2010-2012. Entre Agosto de 2010 e Julho de 2012 foram registadas, no Brasil, 12 mortes violentas de jornalistas, um dado que configura motivo para o alerta, segundo afirmação da associação, em balanço apresentado durante a abertura do 9º Congresso da ANJ, que decorre desde segunda-feira, na cidade de São Paulo.

Texto: Agências

Além das mortes, o relatório divulgado revela o aumento de atentados e violações contra o exercício da profissão. “Os assassinatos, atentados e ameaças a jornalistas, além de representarem crimes contra o ser humano, atacam a própria liberdade de imprensa”, ressaltou a ANJ. Foram citadas, também, as decisões judiciais que impediram a divulgação de informações por parte de alguns meios de comunicação.

“A censura prévia por via judicial é uma ofensa ao princípio maior da liberdade de expressão definido pela Constituição”, defendeu a associação.

No dia 3 de Janeiro o jornalista Laércio de Souza, da *Rádio Sucesso*, foi assassinado a tiro, após várias ameaças, no município de Camaçari, no Estado da Bahia. Um mês depois, no dia 9 de Fevereiro, o jornalista Mario Randolph Marques Lopes, que denunciava casos de corrupção no portal *Vassou-*

ras na Net, foi assassinado a tiro junto a sua mulher, no Estado do Rio de Janeiro.

O terceiro jornalista morto em 2012 foi Paulo Roberto Cardoso Rodrigues, editor-chefe do *Jornal da Praça*, e do portal de notícias *Merco-sul News*, assassinado, também, depois de diversas ameaças em Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul.

Em 23 de Abril, Decio Sá, do jornal *O Estado de Maranhão*, e autor de um blog de denúncias, foi assassinado num restaurante de São Luís, no Maranhão. Posteriormente, no dia 5 de Julho, o jornalista desportivo Vale-rio Luiz, da emissora *Rádio Jornal de Goiânia*, foi baleado por pistoleiros que se faziam transportar de moto.

No período analisado, a ANJ contabilizou 22 agressões físicas a jornalistas durante o seu trabalho, sete ameaças contra a vida, além de registar três casos de censura judicial a diversos jornais.

Aumenta violência contra jornalistas na Síria

Os sequestros e assassinatos de jornalistas que cobrem o conflito sírio estão a tornar-se cada vez mais comuns. Segundo um artigo do professor de jornalismo Roy Greenslade, publicado no jornal *Guardian*, os mesmos parecem ocorrer diariamente. Repórteres, fotógrafos e cinegrafistas estariam na mira de “forças de ambos os lados, pró e contra o governo”.

Texto: observatoriodaimprensa.com.br

Os casos são numerosos. Na semana passada, o correspondente sírio Ahmad Sattouf, do canal iraniano Al-Alam – que apoia o Governo da Síria – foi sequestrado. O escritório do canal foi saqueado. O sequestro de Sattouf é o oitavo registado no último mês pelo Comité para a Protecção dos Jornalistas. Nas últimas duas semanas, pelo menos três jornalistas que trabalhavam para órgãos estatais foram mortos.

Na semana passada, quatro membros de uma equipa de TV do canal pró-Governo al-Ikhbariya foram capturados num subúrbio de Damasco por rebeldes do Exército Livre da Síria, o maior grupo de oposição. Acredita-se que um deles esteja morto.

Também na semana passada, Ali Abbas, chefe de reportagem da Sana, agência de notícias oficial do país, foi morto a tiro na sua casa em Damasco. Um porta-voz da agência

afirmou que o assassinato faz parte de uma campanha para silenciar *media* ligados ao governo.

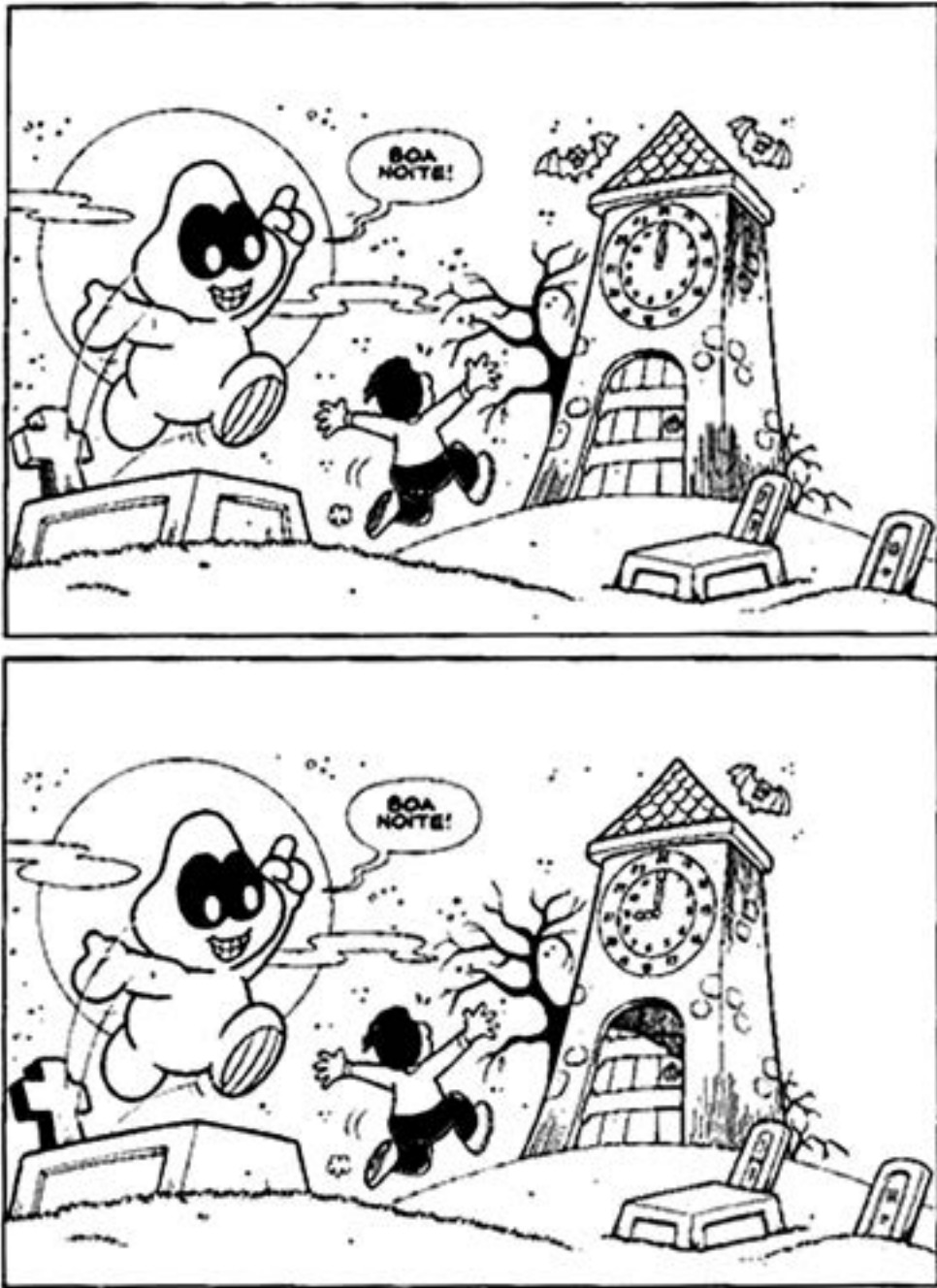
No mesmo dia, Bara'a Yusuf al-Bushi, jornalista que colaborava em órgãos internacionais como a Sky News e a al-Jazeera, foi morto num bombardeamento. Em Maio, ele havia desertado do serviço militar obrigatório e ido para o Exército de Libertação da Síria.

Acredita-se que o apresentador da TV estatal, Mohamed al-Saeed, esteja morto. Um grupo islâmico ligado à al-Qaeda afirmou que o decapitou no início do mês depois de sequestrá-lo em 19 de Julho. No princípio deste mês, o cinegrafista Talal Janbakeli, da TV estatal síria, foi sequestrado por um outro grupo armado. Poucos dias depois, uma bomba explodiu no terceiro andar do prédio onde funcionam a TV e a rádio estatais em Damasco, ferindo três pessoas.

Mark David Chapman, o assassino do antigo Beatle John Lennon, vai pedir pela sétima vez ao tribunal que lhe conceda a liberdade, devendo a decisão ser tomada na próxima semana, segundo fontes prisionais do Estado de Nova Iorque.

LAZER
COMENTE POR SMS 821115

▶ ENCONTRA AS 7 DIFERENÇAS



SUDOKU

4	7	5			8	3
3			7	2	1	
	8		3			
	4	7		9		
	1	2	8	3	5	
		4		5	9	
			2		7	
	9	6	4			8
8	3			7	4	1

	3		9	1			6
7	9		5				8
1		5	2				
		4		9			
5		3	1	6			
2	1	7	4				8
8	5		6	7			3
	9		5	8			7
	7		3				

HORÓSCOPO - Previsão de 24.08 a 30.08



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças: Fase bastante favorecida no que se refere a dinheiro; será boa para investimentos. Poderão verificar-se entradas de capital, como resultado de trabalhos efetuados, anteriormente.

Sentimental: Para que este aspeto lhe possa proporcionar uma boa semana necessita, da sua parte, de muita tolerância e compreensão. Seja franco com o seu par e não tenha problemas em demonstrar o quanto é, para si, importante uma relação caracterizada pelo diálogo e a concórdia.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças: O aspeto financeiro poderá criar-lhe alguns problemas, especialmente, para o fim da semana. Igualmente, neste sector, a serenidade será necessária para não empolar, excessivamente, a situação.

Sentimental: São previsíveis grandes alterações, nesta área. O relacionamento com o seu par deverá melhorar, de uma forma muito acentuada. O aspeto sentimental, para esta semana, estará condicionado pela forma como o gerir. Mais uma vez, o seu lado emocional deverá ser bem controlado de forma a evitar conflitos, sem sentido.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças: Será uma semana tranquila, em questões de dinheiro; poderá verificar-se uma pequena entrada de capital. A tendência, neste aspeto, é para que encontre o equilíbrio e a estabilidade.

Sentimental: Não queira ser sempre o dono da razão. Uma aproximação, de ordem espiritual, poderá tornar a sua relação muito mais agradável e gratificante. Estarão ao seu alcance alterações que tornarão, os sentimentos do casal, muito mais intensos e tolerantes.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças: Tudo o que envolva dinheiro, de uma forma quase natural, tende a equilibra-se; algumas dificuldades que lhe foram surgindo começarão a resolver-se, de uma forma que se poderá considerar perfeitamente normal. Uma fase favorecida para alguns investimentos depois de, devidamente, analisados os prós e os contras.

Sentimental: No campo sentimental, recomenda-se uma grande compreensão com o seu par. Seja compreensivo e não deixe de manifestar o quanto aprecia a pessoa com quem divide o seu coração.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças: Este será é um bom período no que se refere a dinheiro. Poderão verificar-se algumas entradas de capital que, servirão para equilibrar o seu orçamento. Para aqueles que trabalham por conta própria, será uma semana de lucros, quase certos.

Sentimental: O aspeto sentimental encontra-se favorecido e, esta fase, poderá ser muito gratificante. Para que tal se verifique, torna-se necessário dedicar um pouco mais de atenção ao seu par. Encare o presente como uma realidade e um momento de viragem. Alguns factos do passado deverão ser esquecidos.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças: O dinheiro poderá ser motivo para alguma preocupação, durante esta semana; evite as despesas desnecessárias e fuja a aplicações de capital, por muito forte que seja a tentação. No entanto, ainda durante este período, a tendência é para melhorar, especialmente, a partir do meio da semana.

Sentimental: Fase muito complicada, no aspeto sentimental; Caso não proceda com a serenidade conveniente, poderá ser confrontado com uma situação de desencanto, pela parte do seu par, que poderá acabar em discussão.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças: O aspeto financeiro entra numa fase muito favorável em que problemas passados deverão ser resolvidos. Poderão verificar-se entradas de dinheiro; os que trabalham por conta própria têm, nesta semana, uma boa altura para investimentos.

Sentimental: Como em tudo na vida, não há nada como as situações bem claras; assim, deverá clarificar as que não se encontrem bem definidas. O amor é construído a dois, e como tal, deve ser encarado e enfrentado. Este será um período em que a sua relação sentimental será aquilo que decidir.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças: Irá iniciar um ciclo, no aspeto financeiro, muito positivo em que poderão verificar-se algumas entradas de dinheiro. Este será um sector fundamental que irá sofrer alterações substanciais e que contribuirão para uma, acentuada, paz de espírito que tanta falta lhe tem feito.

Sentimental: A sua situação amorosa encontra-se numa fase, francamente, do seu agrado e, a aproximação do seu par, o entendimento, o diálogo, a empatia física e espiritual tornarão este período num romance de verdadeiros enamorados.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças: Tente moderar os seus gostos pelo consumo supérfluo; algumas dificuldades, neste aspeto, poderão originar uma quebra no seu humor que, se não controlar, devidamente, poderão ocasionar alguns dissabores.

Sentimental: O aspeto sentimental estará muito dependente da forma como se conduzir e reagir. Tem amor para "dar e vender", mas, para que tudo decorra, da melhor maneira, necessita de mais equilíbrio emocional.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças: Não se verificam grandes alterações em relação ao período passado. Poderão verificar-se entradas de dinheiro e os investimentos estarão favorecidos.

Sentimental: O diálogo será muito importante para a clarificação das situações erradas. Tudo poderá estar bem, mas, sem se esclarecerem as questões, pode parecer que algo esteja errado e levar a um distanciamento, desnecessário e com consequências menos boas.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças: Algumas dificuldades, de ordem financeira, poderão encontrar a solução, ideal, durante esta semana. A tendência será para melhoria, acentuada. Pense positivo. Para o fim do período, a situação deverá começar a alterar-se, ainda mais e de uma forma muito evidente.

Sentimental: Abra o seu coração com o seu par e terá uma semana bastante agradável. Este será um período favorecido para o romance e o seu relacionamento t.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças: Finanças a necessitarem da sua, especial, atenção. Poderão verificar-se melhorias, substanciais, desde que esteja atento a tudo o que acontecer, durante este período; mas, o melhor é manter algumas reservas.

Sentimental: Quanto ao amor, poderá encontrar, neste período, o bálsamo tão necessário para o seu equilíbrio pessoal e psicológico. Use o diálogo, como forma de aproximação e esclarecimento de algumas situações, menos claras.

▶ SOPA DE LETRAS

R W Q T G M E L A N C I A Q U R
P P I I C U B R E K E W T N A J
B E Q Q X X V R B B W M U G H J
A Q A B A C A T E V S W E A T A
N Z Z D A A N H G N Y L Y C Ç B
A H Z L I M ã O Y Y S W R E T U
N B H B E R P Ê R A T I P R Ç T
A A Y Y Y O L Ç P T W E P O L I
U N K L M A R A C U J Á M L P Ç
Ç T X S E B N N J G R U M A M A
I X A W S R Y F F D S U I Ç P B
L V B G F D S V Ç O P O I U Y A
O T T C E R E J A W Q Q A Q E W
Y R Q R M L Ç T X S S A W X X N
S A M E I X A C D P T O O J Ç N
T B V G M U L A R A N J A E K K
I O P Ç F X S S E R R T Z I I T
R D F M A M ã O F J J O C Z Ç C

BANANA
AMEIXA
MARACUJÁ
ABACATE
PERA
LARANJA
CEREJA
ACEROLA
JABUTICABA
LIMÃO
MELANCIA
MAMÃO

Esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz





todos os dias

www.verdade.co.mz

twitter.com/verdademz
facebook.com/JornalVerdade